FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 497

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

DE GAULLE

Divergências com Bonn, nomeadamente quanto á integração alemã num sistema de defesa nuclear

LUDWIG ERHARD

Sondagem junto do presidente de Gaulle antes da viagem deste a Moscovo

A sonda russa «Luna 9» transmitiu mais três fotografias

que foram também detectadas pelo observatório inglês de Jodrell Bank

MANCHESTER, 7 — (A. N. I. e R.) — A «Luna 9» transmitiu, na noite passada, mais fotografias da Lua, mas cientistas do observatório de Jodrell Bank afirmaram que a energia da sonda soviética parecia estar a enfraquecer.

As novas fotografias incluíam duas que, quando juntas, mostravam um vasto panorama da paisagem lunar.

«Sir» Bernard Lovell, director do observatório, disse que as fotografias eram de fraca qualidade.

As novas fotografias foram a terceira remessa transmitida pela sonda e captadas em Jodrell Bank desde que a «Luna 9» desceu suavemente na Lua, na noite de quinta-feira passada.

A transmissão começou ás 21 e 30 (T.M.G.) de ontem e durou 81 minutos. Ao princípio, uma subita mudança na frequência dos sinais da sonda lunar levou a conjecturas que a «Luna 9» estava a mover-se, possivelmente a descolar da superfície lunar.

A transmissão da noite passada foi qualquer coisa de misterioso, visto que a agência noticiosa soviética Tass tinha comunicado que terminara o programa de pesquisas da «Luna 9».

Contudo, ao perscrutar-se o espaço na região á volta da Lua com o poderoso radiotelescópio de Jodrell Bank, suspeitou-se que a sonda se encontrava ainda lá e «Sir» Bernard afirmou: «Não há qualquer prova de que a sonda estivesse em qualquer parte senão na superfície lunar».

As baterias solares da sonda, que retiram a sua energia da luz do Sol, pareciam estar a enfraquecer. «O nível do sinal tem estado a diminuir desde a alunagem» — disse «Sir» Bernard, que acrescentou:

«Esperamos que amanhã ainda seja possível a sua captação. Porém, estamos convencidos de que será a última vez que tal se verifica».

A TASS CONFIRMA A TRANSMISSÃO DA NOITE PASSADA

MOSCOVO, 7 — (F.P.) — A Tass anuncia que a «Luna 9» transmitiu novas imagens da superfície lunar, numa ligação de duas horas, ontem á noite.

O chanceler Erhard chegou a Paris para conversações com de Gaulle

PARIS, 7 — (F. P. e R.) — O chanceler Ludwig Erhard chegou esta manhã, de comboio, á capital francesa, tendo sido recebido pelo primeiro-ministro George Pompidou e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville.

Às 9 horas e 30 minutos, o chanceler iniciou conversações com o general de Gaulle, no gabinete de trabalho do presidente.

Acompanham o chefe do Governo federal alemão Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros, Kurt Schmuecker, ministro da Economia, e Ludger Westrick, ministro para os Assuntos da Chancelaria, bem como Karl Carstens, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, e Gunther von Hase, secretário de Estado para a Informação.

Estas conversações franco-alemãs estão previstas pelo tratado de cooperação de Janeiro de 1963.

Os dois países encontram-se em desacordo sobre problemas indo da defesa á orientação futura da cooperação europeia.

O dr. Erhard afirmou numa emissão pela televisão, antes de partir, a noite passada, de Bonn, que ia a Paris de espírito aberto para a sexta série de conversações nos termos do tratado de amizade franco-alemão.

O chanceler disse ainda que o acordo de compromisso, a que chegaram no mês passado ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, seria o ponto de partida para conversações sobre novo desenvolvimento do Euromercado e crescente cooperação política europeia.

O dr. Erhard acrescentou que outros assuntos seriam as relações entre o Leste e o Oeste e a proposta reorganização da N.A.T.O.

Nota do dia

DESILUSÕES

Os jornais relatam todos os dias casos de emigração clandestina que comovem pelas circunstâncias dramáticas de que se revestem e revoltam pelas condições delituosas em que se processam. Os emigrantes desfazem-se, por via de regra, de todos os seus haveres, vendendo as magras courelas que possuíam e que ainda lhes asseguravam, embora com mil dificuldades, o pão de cada dia, e entregam-se, confiadamente, nas mãos de engajadores sem escrúpulos que, em muitos casos, os abandonam à sua própria sorte, no meio do caminho ou até antes de iniciarem a viagem — como aconteceu agora a alguns indivíduos do Algarve —, depois de lhes terem extorquido os últimos cobres. Apesar de tudo, a ânsia de emigração não diminui. A perigosa hemorragia continua, sem que se tomem quaisquer providências que procurem estancá-la. Em certas regiões do País, há localidades onde a população está reduzida a velhos, mulheres, crianças e inválidos. E, no entanto, notícias de França, para onde se tem dirigido ùltimamente o grosso da emigração portuguesa, dão a conhecer o drama angustioso de muitos compatriotas nossos que, em vez do Eldorado com que sonhavam, depararam com dificuldades, desemprego e miséria, que os conduzem a situações desesperadas. Alguns, para não dar o braço a torcer, sujeitam-se a ocupações que nunca desempenhariam na sua terra e outros passam fome e vivem em condições deploráveis, para puderem assegurar o sustento da família que deixaram em Portugal. Já era tempo de fazer alguma coisa que abrisse os olhos a essa pobre gente e a poupasse a desilusões trágicas, impedindo ao mesmo tempo que o País sofresse as consequências desastrosas da falta de braços que afecta gravemente os trabalhos agrícolas e até a indústria, que começa a sentir os efeitos regressivos da escassez e do encarecimento incomportável da mão-de-obra. Se a hemorragia não pára, há que empregar sem demora o hemostático adequado. Caso contrário, o doente corre o risco de uma anemia mortal.

Os interesses privados têm de ceder perante as exigências do bem comum

— disse hoje no Porto o conde da Covilhã

PORTO, 7. — Oferece particular interesse, para a análise objectiva dos grandes problemas da nossa vida económica e financeira, o exame dos relatórios dos bancos e companhias, geralmente publicados no começo do ano, bem como as afirmações dos dirigentes responsáveis das nossas actividades privadas, proferidas no decurso das respectivas assembleias gerais.

Hoje, nesta cidade, onde têm a sua sede algumas das mais importantes sociedades com relevante projecção na economia nacional, mais uma vez se verificou esta realidade, perante as declarações em que o sr. conde da Covilhã fez uma análise sucinta, mas clara e ponderada, da evolução da conjuntura.

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Schroeder vem a Portugal na Primavera

BONN, 7 — (F. P.) — Gerhard Schroeder, ministro federal dos Negócios Estrangeiros, visitará oficialmente a Espanha e Portugal na próxima Primavera. A data exacta da viagem será anunciada brevemente. O chefe da diplomacia alemã responde, assim, a convites que recebeu há tempos.

Nos círculos políticos locais, pensa-se que as trocas de pontos de vista do ministro alemão com os dirigentes dos Governos português e espanhol serão os mais importantes depois da visita, em 1961, do prof. Erhard a Espanha e a Portugal, quando era vice-chanceler e ministro da Economia.

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A guerra e a paz

Após uma pausa de trinta e sete dias, a qual coincidiu com o malogro da ofensiva de paz lançada de Washington, a guerra do Vietnam recomeçou. Por esta expressão deve entender-se o recomeço dos ataques da aviação americana ao Vietnam do Norte cuja intervenção aberta nas hostilidades começou logo que nelas intervieram os Estados Unidos. Há um ano, em Fevereiro de 1965, registou-se essa viragem que teve na vida internacional consequências desastrosas. Os dados militares do conflito alteraram-se e aquilo que foi até então uma luta de dois grupos irreconciliáveis que disputavam o poder em Saigão, degenerou numa guerra em que se empenham três grandes potências — os Estados Unidos, a China e a União Soviética — cujo poderio e recursos são de uma grandeza sem paralelo. Assim o risco de uma conflagração generalizada nunca mais deixou de se fazer sentir.

Com o recomeço desta guerra singular multiplicam-se as iniciativas para fazer a paz. São conhecidos os obstáculos que impedem a sua realização, dos quais o mais grave é a convicção patente nos dois campos de que, perseverando, um deles alcançará a vitória que permita ditar as suas próprias condições. Esta convicção não corresponde ás realidades estratégicas que condicionam a evolução da luta mas nem por isso ela deixa de pesar na balança das decisões tomadas em Washington e Hanoi. Nesta capital as influências, alternadas e contraditórias, da China e da União Soviética, constituem factor decisivo para o desfecho da sangrenta competição o qual se não vislumbra e ninguém se arrisca a predizer.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS IRMÃS DOROTEIAS

Há cem anos que se estabeleceram em Portugal as irmãs da Congregação de Santa Doroteia. Em 1866 ainda estavam proibidas as ordens religiosas, pois que as leis de Joaquim António de Aguiar não haviam sido revogadas, mas tinham caído no olvido e práticamente ordens e congregações voltavam todas a Portugal. A data foi celebrada ontem á noite, com uma sessão solene na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e a assistência de vários ministros e outros altos funcionários, muitos sacerdotes, religiosas e antigas alunas das Doroteias. Falaram a provincial madre Margarida Furtado Martins, a sr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos, antiga aluna das Doroteias, e o sr. ministro da Justiça. Disse a provincial da congregação: «Hoje, na Metrópole e no Ultramar, pela Graça de Deus, somos 830 as irmãs desta Província que, ao serviço da Igreja e de Portugal, nos dedicamos á causa da juventude e á expansão missionária. História humana e divina, a história da Província é entretecida de alegrias e dores. Porque é humana, precisa de encontrar o calor da compreensão. Hoje, a hora é de alegria. Esta a razão de nos encontrarmos aqui reunidos. Não queríamos estar só ao entoarmos mais uma estrofe de acção de graças por um ano de vida.» O sr. ministro da Justiça, no seu discurso, disse: «Ao meditarem no avanço prodigioso que a investigação científica alcançou nos últimos anos e no progresso espantoso que a técnica conquistou á custa da física nuclear, da electrónica, da astronáutica, da biologia ou da mecanica, muitos espíritos atentos á evolução das grandes correntes do pensamento hão-de recear que, empolgado pelos sucessos assombrosos do século, o homem esteja no alvorecer de um novo «humanismo pagão», semelhante ao que as civilizações clássicas criaram antes do advento do cristianismo e que a Renascença veio ressuscitar muitos séculos transcorridos. A frase brutal posta na boca de um dos astronautas — de que não encontrara Deus pelas alturas do Espaço — pode confirmar de alguma modo os receios do orgulho humano. É evidente, sem precisão de sair do campo das aquisições mais espectaculares da técnica moderna, que ao «milagre» científico das novas descobertas se torna fácil replicar desde logo com o «milagre» incomensurávelmente maior do Sábio que há muitos e muitos milhares de anos soube criar e distribuir harmoniosamente pelo Espaço os astros gigantescos em que o homem ainda hoje não tocou, se não quisermos reflectir primeiro no próprio «milagre» da «inteligência» humana, que, pouco a pouco, vai desvendando o mistérios da natureza que a envolve.»

QUANDO METIA GASOLINA

Estava a meter gasolina o sr. Firmino Loureiro Simões, negociante de vinhos. O empregado ia a dar-lhe o troco e ele sentiu-se mal. Morria momentos depois sem ter podido ser socorrido pelas gentes de Brejos que o estimavam, sobretudo no lugar de Pardieiros, onde vivia.

CRIANÇAS E AUTOMÓVEIS

Todos os dias é uma razia por essas estradas fora, os botões de vida que os automóveis amarfanham, não os deixando desabrochar. Ontem foi em Caminha que um automóvel conduzido pelo sr. José Martinho da Rocha, atropelou e matou Maria Vitória Antunes Aldeia, de 5 anos. Em Zebreira, no concelho da Idanha um carro de praça, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel dos Santos, o «Broa», atropelou António Manuel Robalo Coelho, de 4 anos, que chegou morto ao hospital. Perto de Leiria, na freguesia de Pousos, uma furgoneta da Casa do Gaiato, conduzida pelo rev. António Baptista dos Santos, colheu João da Silva Alves, de 10 anos, que faleceu a caminho do hospital.

A PARTURIENTE OS BOMBEIROS E OS CÃES

Para a Quinta do Prior Velho, em Sacavém, foram chamados os bombeiros para levarem uma parturiente ao hospital. Ora, quando lá chegaram, apareceram-lhes dois corpulentos cães que os atacaram e feriram o voluntário Júlio Tavares Gomes, de 43 anos, que teve de levar nove pontos numa mão, por ter sido mordido, e António Loureiro Domingos, de 18 anos. Entretanto, o caseiro da quinta não ligava importância. Outra ambulância veio buscar a parturiente que, com os cães á solta, teve de calcorriar 200 metros até á ambulância, porque os animais não deixavam entrar os bombeiros...

BISPO COADJUTOR

D. Francisco Rendeiro, natural da Murtosa, e até agora bispo do Algarve foi transferido para bispo coadjutor com futura sucessão do arcebispo-bispo de Coimbra. Entrou ontem solenemente na sua diocese, tendo sido, no limite desta, esperado por todas as autoridades civis e eclesiásticas. O cortejo entrou na Sé Nova, onde se celebraria solene «Te Deum» de acção de graças, oficiando o arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira. Este saudara o seu coadjutor, que depois disse: «Senhor arcebispo-bispo de Coimbra, senhor D. Ernesto Sena de Oliveira. E' V. Ex.ª Rev.ma o pastor desta diocese há 17 anos, e eu sinto-me demasiado pequenino e incapaz de lhe tecer os elogios que merece. Habituei-me a admirar V. Ex.ª Rev.ma desde a primeira hora em que o conheci, e muito especialmente quando eu era ainda simples sacerdote e V. Ex.ª Rev.ma me fez a honra de me chamar a pregar nos retiros do seu clero e depois em solenidades nesta Catedral e na preparação de visitas pastorais. Pude apreciar de perto a bondade do seu coração, a delicadeza do seu trato e a imensa experiência da sua vida. Não sei resumir noutras palavras o conceito que há muito tenho de V. Ex.ª Rev.ma senão dizendo que o admiro como um verdadeiro pai e um verdadeiro mestre.

AUTOMÓVEIS DESPISTADOS

Dois casos semelhantes: um deles perto da ponte da Arrábida; o outro na auto-estrada de Lisboa ao Estoril. Como este foi ao pé da porta, comecemos por ele. Era um táxi que ia para Cascais, guiado pelo seu proprietário, sr. João António de Sousa Lopes, de 48 anos, morador em S. Domingos de Rana. O carro despistou-se no troço em que entronca a estrada de Sintra, caindo de oito metros de altura. O veículo ficou só para sucata e o condutor e único ocupante ficou internado no Hospital de S. José. O outro caso foi junto da ponte da Arrábida. Perto das 23 horas, na auto-estrada dos Carvalhos, despistou-se e foi cair num campo marginal. As duas senhoras e duas meninas que o ocupavam foram projectadas a distância, por as portas se terem aberto. Ficaram internadas, no Hospital de Santo António, D. Maria Amélia Nunes de Carvalho, de 23 anos, que conduzia, e sua mãe, D. Preciosa Nunes de Carvalho, de 47 anos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Chefe do laboratório central de Bacteriologia do Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, efectuou-se um concurso de provas públicas para chefe do respectivo laboratório central de Bacteriologia, a que se apresentou como candidato o sr. dr. Carlos Ferreira Crespo, que foi aprovado por unanimidade.

Dr. Carlos F. Crespo

As provas decorreram perante um júri presidido pelo director clínico do hospital, sr. prof. dr. Frederico Madeira, e de que faziam parte os restantes componentes do Conselho Técnico, srs. profs. drs. Arsénio Cordeiro, Ducla Soares, J. Celestino da Costa, Aleu Saldanha e Carneiro de Moura e ainda pelos srs. profs. drs. Cândido de Oliveira, A. Torres Pereira e M. Mendes Silva.

O sr. dr. Carlos Ferreira Crespo, que mercê das relevantes provas prestadas, obteve assim o lugar de chefe do Laboratório de Bacteriologia do hospital escolar, deu, deste modo, mais um passo decisivo da carreira em que se tem distinguido, desde que se formou, na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1955-56, com a média de 18 valores.

Depois de ter feito os internatos geral dos H. C. L. e complementar da especialidade do Hospital de Santa Maria, do qual foi nomeado, em 1962 e após concurso de provas públicas, médico-analista.

De Setembro de 1963 a Agosto de 1964 foi bolseiro da N. A. T. O. em Londres para frequentar o «Curse of Study for the University of London Postgraduate Diploma in Bacteriology», um dos cursos pós-graduados da especialidade mais qualificados do mundo, que concluiu com aprovação. Foi discípulo dos profs. D. G. Evans, F. Fulton e «Sir» Graham Wilson. Fez igualmente um estágio no «Lister Institute of Preventive Medicine».

Finalmente, de Janeiro a Agosto de 1965, foi bolseiro da N. A. T. O. para estagiar no «Public Health Laboratory Service», em Londres, e nos «Welcome Research Laboratories», onde trabalhou com M. Barr na investigação de problemas da imunidade contra o tétano.

O sr. dr. Carlos Ferreira Crespo é assistente do Instituto de Medicina Tropical e autor de diversos trabalhos publicados em revistas médicas.

Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Ázere

Na sede da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Ázere (no concelho de Tábua), na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, efectuou-se hoje uma assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes e para discussão do relatório e das contas que tiveram a aprovação dos presentes.

Presidiu o dr. António Marques Castanheira, secretariado pelos srs. dr. António Ferreira dos Santos e José Inácio Tavares.

Foram reeleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. António Marques Castanheira, Carlos Castanheira dos Santos e eng.º José Albuquerque Vaz Machado.

No seu relatório, a direcção, além de expor os trabalhos efectuados e os que ambiciona tornar realidade, apelou para que todos os sócios e as suas famílias se incorporem na habitual excursão da Páscoa á terra natal.

Carlos M. Alcântara

Av. 5 de Outubro, 10-1.º, Dto.
Telef. 73 69 04

RETOMOU A CLINICA

Diminuiu o número de trabalhadores devido à emigração do Continente nos últimos dois anos

—segundo estimativa do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

A Divisão de Emprego do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra realizou, no mês passado, uma estimativa da emigração de activos do Continente, para o estrangeiro e Ultramar, no período de 1960-65. Para a realização dessa estimativa foi necessário admitir várias hipóteses, das quais se salientam as duas seguintes: a emigração de activos para o Ultramar reparte-se por sectores de actividade, tal como a emigração para o estrangeiro; a emigração para França, nos ultimos três meses de 1965, corresponde á média dos três primeiros trimestres do mesmo ano.

Os resultados obtidos sobre a emigração de activos foram os seguintes:

1960 — total, 14 mil, sendo 7300 do sector primário, 4700 do sector secundário e 2000 do sector terciário.

1961 — total, 12 400, sendo 6400 do sector primário, 4400 do sector secundário e 1600 do sector terciário.

1962 — total, 27 200, sendo 12 300 do sector primário, 11 700 do sector secundário e 3200 do sector terciário.

1963 — total, 35 800, sendo 13 500 do sector primário, 19 600 do sector secundário e 2700 do sector terciário.

1964 — total, 57 500, sendo 20 000 do sector primário, 34 000 do sector secundário e 3500 do sector terciário.

1965 — total, 72 000, sendo 24 700 do sector primário, 42 100 do sector secundário e 5200 do sector terciário.

Em seis anos, como se vê, quintuplicou a emigração de activos. Por outro lado, inverteram-se as posições da agricultura e da industria como fornecedoras dos principais contingentes emigratórios.

Dado que o aumento natural da população activa no Continente por ano é estimado em cerca de 43 mil activos, verifica-se que o volume de emprego diminuiu provávelmente de cerca de 44 mil pessoas nos dois ultimos anos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no último sábado, em Cascais, o casamento do sr. Francisco Alexandre Corrêa Figueira de Bethencourt Mimoso de França, filho dos srs. viscondes de Casa Branca, com a sr.ª D. Maria Dulce Rebelo de Menezes Reis Gomes, filha do sr. dr. Álvaro da Câmara de Menezes Alves Reis Gomes e da sr.ª D. Maria Vera de Faria Rebelo Reis Gomes. A cerimónia celebrou-se na capela de S. Sebastião, dos condes de Castro Guimarães, no respectivo parque. Foi celebrante o rev. dr. Honorato Rosa, director do Instituto de Assistência Social e professor da Faculdade de Letras de Lisoa, e foram padrinhos: do noivo, os pais da noiva, e da noiva os pais do noivo.

Em seguida ao acto, foi servido um almoço ás famílias dos nubentes e pessoas das suas relações mais íntimas, em casa dos pais da noiva.

GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

No avião da carreira da TAP, é esperado ainda hoje em Lisboa, onde se demorará cerca de uma semana, o sr. coronel Silvino Silvério Marques, que se desloca á Metrópole por motivo de serviço.

Mercês honoríficas

O sr. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista-naval Pedro da Conceição Mouzinho foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.

HOJE 19.º ANIVERSÁRIO

CALEÃO

DE

MARTINS & ROCHA, LDA.

R. AUGUSTA — *PELES — MALAS*

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

Ora, diga-nos...

• Prefere cães ou gatos?

Efectuou-se agora, com grande êxito, na Feira Internacional, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. O publico da capital teve nova oportunidade de admirar os mais belos exemplares dos canis europeus. De todos os tamanhos. Alguns ladravam: para responder ao parceiro do lado. Outros fechavam-se no seu mutismo de grandes vedetas, habituados que estão á curiosidade do animal maior, o homem. Por isso resolvemos perguntar hoje, a três casuais entrevistados, se preferem cães ou gatos. Na impossibilidade, por de mais evidente, de auscultar a opinião das duas espécies domésticas sobre quem lhes dá as sopas.

• *Disse-nos o sr. Manuel Tomás Militão Guerreiro, manufactor de calçado:*

— Tenho uma gata em casa. Chama-se «Milu», sem ofensa, e está lá vai para 10 anos. Por causa dos meus filhos, que queriam um animal, um brinquedo vivo. Mas prefiro os cães. Dão mais trabalho. Agora o que eles são de inteligentes e amigos do homem! O gato anda em liberdade, o cão prende-se muito á gente. Só por isso é que a minha «Milu» foi parar lá a casa.

• *Uma estudante, a menina Maria Manuela Cunha Brás da Costa, ia com seus pais apanhar o comboio. Respondeu-nos a correr:*

— Gosto mais de cães.

— Porquê?

— Porque acho que são mais dedicados aos donos.

— Tem algum em casa?

— Não. Nem cão, nem gato.

— Gostava de ter?

— Gostava muito! Mas só cão.

— Punha-lhe um nome bonito?

— Punha, sim senhor: «Benfica».

• *O sr. António Luís Abreu, empregado bancário, conhece de sobra esta secção. Lê-a todos os dias. Não esperava, afirmou, ser entrevistado para ela... Aqui está o que nos confessou:*

— A pergunta é por causa da Exposição Canina?

— Acertou.

— Paciência... Prefiro os gatos. Têm mais personalidade. Pode parecer que são menos afectivos, e na verdade não se deixam cativar como os cães. Mas é um erro dizer que não conhecem o dono. Tive um gato...

— Então fala como perito em gatos?

— Tanto, não! Este gato que eu tive conhecia-me á légua. Fazia tudo o que nós dizemos que fazem... os cães. Pus-lhe um nome curioso, de brincadeira.

— Pode saber-se?

— Já que tanto insiste... Chama-va-lhe «Meu Filho».

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Almada

A reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Rodolfo Abrantes, secretariado pelo sr. Armando Laruça, e teve a presença de vários convidados e do rotário bracarense sr. José Vicente Sousa Ribeiro Junior. As apresentações estiveram a cargo do sr. dr. Luís Cabral Adão. Um dos convidados o sr. Eurico da Fonseca, falou das grandes conquistas espaciais, salientando a recente lunagem no satélite da Terra, promissora do envio de naves com tripulações humanas. Dado o interesse da sua comunicação, o presidente convidou-o a voltar ao Rotary Clube de Almada, com mais tempo, para expor as suas teorias.

A palestra («Bangkok — seu mercado ambulante e outros atractivos») foi proferida pelo rotário local sr. arquitecto Armando Grilo, que acompanhou as suas palavras com a exibição de um filme colorido de sua autoria, feito durante uma viagem que fez ao Próximo e Médio Oriente.

Os comentários, tanto á palestra como á comunicação do sr. Eurico da Fonseca, estiveram a cargo do membro do clube sr. engenheiro Vasco Lupi, que também agradeceu o elevado nível de tais trabalhos, que tornaram a reunião extraordinàriamente agradável.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, não haverá a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, que fica adiada para o próximo dia 11, no Restaurante Mónaco, em Caxias, em jantar comemorativo dos aniversários do clube e do Rotary Internacional. A próxima reunião á lareira, com a presença de senhoras, efectua-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede do clube, na Rua Tomás Ribeiro, 47-3.º, esquerdo.

Clube de Lisboa-Norte

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte efectua-se, ás 21 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, falando o sócio sr. André Mange, sobre Marrocos.

A VACINAÇÃO ANTIPOLIOMIELÍTICA NO DISTRITO DE ÉVORA

Prossegue a partir desta semana, nos concelhos do distrito de Evora, a campanha de vacinação contra a poliomielite, para aplicação de segundas doses.

Ainda este mês, as brigadas da Direcção-Geral de Saude irão aos seguintes concelhos, nos dias á frente indicados: Montemor-o-Novo, 11 e 12; Alandroal, 14; Arraiolos, 15; Estremoz, 16 e 17; Reguengos de Monsaraz, 18; Portel, 19; Mourão, 24; Vendas Novas, 25; Redondo, 26; Viana do Alentejo, 28.

O programa completar-se-á na primeira década de Março, com o seguinte calendário: Vila Viçosa, dia 1; Mora, 2; Borba, 3; Evora, 4, 5, 7, 8 e 9.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O Mercado de Levante de Flores instalado agora no Rossio vai ficar definitivamente na Praça da Figueira

Em matéria de mercados, o plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa inclui, no que diz respeito á Direcção de Serviços de Abastecimentos: continuação dos estudos para concretização do plano geral da instalação de mercados e postos sanitários; conclusão da obra do Matadouro-Frigorífico; prosseguimento dos trabalhos das comissões para o estudo de posturas e regulamentos dos mercados e postos sanitários e Matadouro-Frigorífico; e elaboração do estudo sobre os exemplares das raças bovinas nacionais ou estrangeiras que, como animais de talho, têm concorrido ao Matadouro-Frigorífico, para abastecimento da cidade de Lisboa.

Quanto a edificios, estão previstos os seguintes trabalhos:

Conclusão do Mercado de Alvalade-Norte, construindo-se bancas para a venda de criação; continuação das obras de reparação do Mercado de Santa Clara: conclusão dos trabalhos de reparações no Mercado do Rato; continuação dos trabalhos de construção do Mercado de S. Domingos de Benfica, na Praça General Vicente de Freitas; continuação dos trabalhos para a instalação dos mercados de levante, na Rua Coronel Ferreira do Amaral, na Rua Freitas Gazul (Prazeres), nos Olivais-Sul e na Picheleira; continuação dos trabalhos para a instalação do mercado junto dos bairros da Cruz Vermelha e Musgueira; construção de novos postos sanitários no Lumiar, nos Olivais, no Rego, em Algés, em Braço de Prata e na Avenida Duarte Pacheco; remodelação dos postos sanitários de Benfica, Rossio e Praça do Comércio; construção do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça, com os seus Centros de Abate e de Inspecção e Classificação de Ovos; instalação de talhos e de vestiários no Mercado do Arco do Cego; continuação dos estudos para a remodelação do Mercado de Campolide; continuação da assistência geral a todos os mercados e postos sanitários, nomeadamente ao Mercado 24 de Julho, cujas obras de reparação foram interrompidas por motivos estranhos á vontade do Município.

Além disso prosseguir-se-á no estudo da instalação de mercados na zona de Santa Marta, na Boa-Hora, na Ajuda, em Belém e no Largo do Marquês de Angeja, e da transferência do Mercado de Alcântara.

Continuarão os trabalhos preparatórios da construção do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, bem como do Mercado Retalhista e Posto Sanitário anexos, além do Laboratório de Bromatologia. Esta realização é indispensável e urgente, como se afirmou no plano de actividades anterior, visto que a partir de Setembro de 1963 a renda do terreno onde se encontra o mercado provisório passou para o triplo, pretendendo as proprietárias a sua actualização nos termos do contrato de arrendamento.

Prosseguirão os trabalhos de resgate do Mercado de Campo de Ourique.

Será estudada a remodelação, ou a nova instalação, do Mercado Abastecedor de Frutas, explorado pela Junta Nacional de Frutas; e continuará o estudo da instalação definitiva do Mercado de Levante de Flores na Praça da Figueira, instalado provisòriamente no Rossio.

Vedação de trânsito

Começaram, como anunciáramos, os trabalhos para rebaixamento do colector na Rua Manuel Soares Guedes. Fica, por isso, essa artéria vedada ao trânsito de veículos no troço fronteiro ás ruas dos Anjos e da Bombarda.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso; um capuz; fracções de bilhetes de lotaria; uma mala de senhora; duas carteiras com documentos de Gabriela da Silva Pereira Nunes e António Lourenço Lopes; um porta-moedas com dinheiro; uns óculos graduados; os bilhetes de identidade de José Roberto da Costa e Maria Leonor Caxias da Silva; um cartão passado a favor de Fernando dos Santos; um colar de pérolas de fantasia; um lenço!; dois chapéus-de-chuva; dois pares de luvas; luvas desirmanadas; um aro de farol; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO PELO COMBOIO — Deu entrada no Necrotério o corpo de José dos Santos, de 57 anos, jornaleiro, morador na Rua do Telhal, 45, que foi trucidado, esta manhã, por um comboio em Santa Iria da Azoia.

CORPO A BOIAR — Apareceu esta manhã a boiar no Tejo, em frente do Cais das Colunas, o cadáver de Fernando Gameiro, de 42 anos, cuja morada se desconhece. O corpo recolheu ao Necrotério.

TRABALHADOR MORTO — No Hospital da C.U.F. faleceu hoje José Manuel Copoinho, de 18 anos, ajudante de motorista, residente em Grândola, onde tinha sido vítima de acidente no trabalho. O corpo está na Morgue.

CAIU DA MOTORIZADA — Quando saía da Baixa da Banheira, Alhos Vedros, caiu da motorizada em que seguia, perto de Coina, o operário Manuel Francisco Marques, de 45 anos. Com graves contusões recolheu á sala de observações de S. José.

ESTUDANTE FERIDO — O estudante António Manuel Rosa Justo, de 16 anos, residente na Rua Tomás da Anunciação, 38, 1.º, chocou a motoreta que conduzia com um automóvel, perto da residência. Muito ferido na cabeça deu entrada na sala de observações de S. José.

FALECEU EM S. JOSÉ — No Hospital de S. José, onde estava internado, faleceu Manuel Santos Augusto, de 87 anos, jornaleiro, residente em Marinhais, Salvaterra.

Autoridades administrativas

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente do Município de Gavião o sr. Francisco Rosa Grilo Chambel.

— O sr. Joaquim Serranho Lima Monteiro foi exonerado, a seu pedido, e louvado, das funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Santarém.

Biblioteca da Ajuda

Informa-nos a Biblioteca da Ajuda que o horário daquele departamento passou a ser o seguinte: dias úteis, das 10 e 30 ás 17 horas; e aos sábados, das 10 e 30 ás 14 horas.

CRÓNICA DE LISBOA

OS CASEBRES QUE CERCAM OS PALÁCIOS

A casinha demoliram-na há muito e cuido que ninguém ao certo saberá dizer onde foi — perdeu-se o tino do lugar exacto —, mas deve ter sido por aqui, algures, á sombra protectora deste alto campanário isolado, com o seu soberbo galo de bronze, na vazinhança próxima do amplo, majestoso e quase conventual palácio da Ajuda, que Alexandre Herculano teve, durante largos anos, a sua residência e o seu retiro de trabalho, do qual tanto se fala e tão depressa se esqueceu o sítio, como coisa que não valia a pena reter na memória.

De quando em quando, faço caminho por estas bandas e sempre os olhos me ficam presos nos velhos casebres e edificações rasteiras, que acompanham o traçado da meia-duzia de ruelas estreitas, imaginando que a sua casa devia fatalmente ter sido do mesmo estilo — tugurio de risco simples, modesto, quanto basta a um homem solitário, para demais entregue a um grande e obstinado sonho. Conjecturo que não tivesse mais de um pavimento, com a porta ao centro, duas janelas de cada lado, e talvez a mansarda esconsa, com alguma lanterna a espreitar do telhado. Não teria sido maior, embora dispusesse de um quarto de hóspedes, pois certa vez convidou Garrett para passar em sua companhia uma temporada, e ali recebia os discípulos e os amigos. Para ele, homem de hábitos austeros, bastava-lhe uma banca de trabalho e um quarto onde repousar das canseiras.

Passo por aquele sítio e observo o que é já sabido. De costume, á beira dos palácios, não existiam mais do que pardieiros e casario humilde, onde se albergavam os serviçais e a criadagem, que era sempre variada e abundante. Tudo se distinguia pelo marcado contraste, desde as edificações aos homens, e estas tortulheiras da gente infima avantajavam mais a grandeza dos paços soberanos e reais. Era a expressão, em seus conceitos, da própria sociedade, para que do mundo se não fizesse falsas ilusões.

Por ali, em muitas das casinhotas, que ainda agora estão de pé, alojava-se, com efeito, a inumera criadagem do palácio, a que Herculano também pertencia, incumbido como estava de vasculhar na biblioteca, onde arrancou do pó tanto documento precioso para a nossa história. Foi decerto um tipo diferente de serventia, a sua, mas de igual trabalhador adstrito ao mesmo senhor, como os vizinhos daquelas ruelas próximas, que em conjunto, todas as manhãs, seguiam para o seu dia de trabalho árduo, em que o do investigador não seria menos penoso que o do lacaio ou do arreeiro.

Devia em verdade ter sido uma casita igual ás outras, a algumas que ainda existem, onde ele passava as suas noites de labor tenaz e admirável, esclarecendo tanta coisa até então obscura ou ignorada do nosso passado, para que melhor e com maior consciência a nós próprios nos conhecessemos.

MANUEL MENDES

Assalto à mão armada a dois portugueses em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7. — (A. N. I.) — De pistola em punho três meliantes assaltaram, em pleno dia, os portugueses José de Sousa Cadete e Januário das Neves Pombinho, distribuidores de refrigerantes, aos quais roubaram 36 000 pesos.

19 158 AJ

Um grande carro para pequenos orçamentos

VAUXHALL VIVA

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

TEL. 537122/4 • LISBOA

TROCAS E AS MAIORES FACILIDADES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

SÃO CARLOS

Uma ópera de Keil

Finda a série alemã, a temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, na próxima sexta-feira, com a apresentação de um espectáculo português: a ópera «Serrana», de Alfredo Keil, uma das nossas mais belas obras líricas, interpretada por um elenco que reúne alguns dos mais distintos cantores nacionais: Ana Lagoa, Carlos Jorge, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e João Veloso. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e é regista o actor Álvaro Benamor.

VARIEDADES

A revista do momento

O êxito da revista «A Ponte a Pé!», em cena no Variedades, assenta em bases autênticamente consistentes e no extraordinário friso de esbeltas raparigas, as mais bonitas e alegres que, até ao momento, foram apresentadas em palcos portugueses É o caso, por exemplo, de Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Mari, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, das bailarinas internacionais Jacqueline, Claire, Tania Pegova, Lilia Gregoire, Natacha e Vicky, das bailarinas portuguesas Maria do Carmo, Isabel Moret, Luísa Martins, Gina Canada, Maria do Céu e Carminda, que emolduram momentos de inigualável sentido plástico. De resta, o cartaz, apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, ostenta os maiores nomes da actualidade popular: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina e a jovem cançonetista Natalina José

TRINDADE

A peça de Miller

Continua a representar-se, com êxito, no Trindade, a peça «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, com que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, inaugurou a sua temporada. Espectáculo invulgar, esta obra de Miller é interpretada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando.

MARIA VITORIA

«...E Viva o Velho!»

Com todos os seus quadros e números que dela fizeram o maior êxito de revista dos ultimos anos, continua em cena, no Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!» que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, e em cujo elenco figura, o fadista Tristão da Silva, Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz italiana Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, o brilhante cançonetista Paulo Ribas, o popular actor Costinha, e, agora, também o popular artista de «music-hall» do Brasil, o inimitável «Caco Velho», estão á frente do elenco magnífico, que o publico não se cansa de aplaudir.

COLISEU

Um festival de circo

A grande companhia que actua presentemente, no Coliseu, é um autêntico festival de circo Aos excepcionais números com tigres, leões, elefantes e chimpazés somam-se as mais categorizadas atracções: cavalo em alta escola, patinadores do espaço, uma notável trapezista, dois magníficos grupos de palhaços, malabaristas e «faz-tudos» dão á pista o encanto do circo de sempre e o interesse da novidade. Esta noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

AVENIDA

«As Árvores Morrem de Pé»

Continua a obter grande êxito, no Teatro Avenida, a famosa peça de Casona «As Árvores Morrem de Pé», representada pela Companhia do Nacional, agora a preços reduzidos. Com a sua presença entusiasmada, com o vigor dos seus aplausos, com o testemunho iniludível das suas chamadas especiais e, até, com os pedidos que de várias maneiras formula, o publico exige que «As Árvores Morrem de Pé» se mantenha em cena, como seu espectáculo de eleição. O êxito assentou, pois, arraiais no Avenida, onde um grande elenco do Teatro D. Maria II, á frente do qual se encontra a gloriosa actriz Palmira Bastos, representa, ainda por algumas noites, a obra de Casona, apenas até á estreia ainda esta semana, do primeiro original português da temporada: «A Bela Impéria», de Carlos Selvagem, cujos ensaios se ultimam.

CAPITÓLIO

Uma comédia espirituosa

Prossegue, no Capitólio, a carreira da deliciosa e espirituosa comédia «Um Domingo em Nova York», que se representa com êxito há onze semanas, sempre com lotações esgotadas. No elenco desta peça americana, da autoria de Norman Krasna, destacam-se Henrique Santana e Florbela Queirós, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. Trata-se de um espectáculo classificado para adultos

IMPÉRIO

A comédia «Charada»

«Charada», em exibição no Império há quatro semanas, é a alta comédia mais

(Continua na 6.ª página)

Carnaval em Ovar

OVAR, 7 — Esta vila prepara-se para os folguedos carnavalescos tradicionalmente muito concorridos e muito animados em Ovar.

Estão previstos festejos no Domingo Magro, Quinta-Feira Magra, Domingo Gordo e Terça-Feira de Entrudo, com desfiles de um dos mais divertidos cortejos carnavalescos do País e prémios para as melhores fantasias e máscaras.

Durante o período carnavalesco, efectuar-se-ão bailes nas colectividades de recreio locais.

BAILE DE FINALISTAS de Medicina Veterinária

O baile de fim de curso na Escola Superior de Medicina Veterinária — uma velha tradição que se reata — efectua-se no próximo sábado no salão nobre daquele estabelecimento de ensino.

O Quinteto Académico e o Conjunto de Mário Simões animarão este baile, que é aguardado com enorme interesse por ser o ressurgimento de uma famosa tradição na despedida dos futuros médicos veterinários.

Os convites e marcações de mesas deverão ser requisitados na Associação de Estudantes ou pelo tel. 555855.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

BALLET GEORGES KESSEL

ELEGANCIA, «CHARME» E COREOGRAFIA MODERNA

E, AINDA, NO MESMO EXTRAORDINARIO «SHOW»:

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

HARRY'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

PREÇOS. Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

«SEGREDOS DA NOITE»

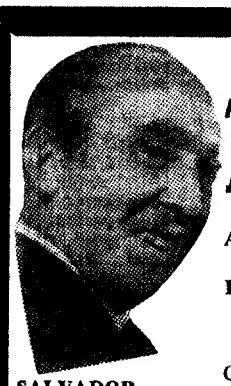
(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. Taxas e impostos não incluídos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



A PARTIR DE HOJE

Mais uma atracção no cartaz da revista

A PONTE A PÉ!

(ADULTOS)

AO LADO DE

SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA

LÍGIA TELES ● MARIEMA ● VERA SANDERS

A ESTREIA DA CANÇÃO EUROPEIA

HELEN DEL

O MAIOR NOME DO ÚLTIMO «HIT-PARADE»!

SALVADOR

HOJE: Às 20.45 e 23 h.

TEATRO VARIEDADES

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

A **DOPERFILME** TEM A HONRA DE APRESENTAR

A OBRA-PRIMA DE

MICHELANGELO ANTONIONI

com MONICA VITTI

RICHARD HARRIS

DISTINGUIDA COM

«GRANDE PRÉMIO»

NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1964

«FITA DE PRATA»

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA ITALIANO DE 1964

«CARAVELA DE OIRO»

GRANDE PRÉMIO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA DE 1965

. . . SEPARADOS NA VIDA, UNIDOS NO DESTINO, LUTAM PELA LIBERTAÇÃO DOS SEUS ANSEIOS DRAMÁTICOS!

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

ADULTOS

Um filme de QUALIDADE para um público de QUALIDADE!

A GRANDE REALIZAÇÃO QUE A CRÍTICA CLASSIFICOU COMO OBRA DE RARO VALOR, DE ANTOLOGIA CINEMATOGRÁFICA!

ESTREIA ROMA

Amanhã, às 21,45

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Tomei o comboio para o país das crianças com bastante atraso. Já Badaró contava a sua história... Ora eu depositara esperanças em Badaró na difícil tarefa de entreter os nossos amigos mais pequenos. Tem graça, fantasia, poder de comunicação.**

Simplesmente, façam lá pão sem farinha a ver se conseguem! A Badaró faltou matéria-prima. Aquela história não tinha a menor consistência — com a sua complicação miuda, com o problemazinho inventado do «debalde» e «de balde». Eis aí uma história que se vê debalde...

O rancho infantil dos pauliteiros entreteve notòriamente os meninos. Pela primeira vez os vi metidos no jogo, espontaneamente, a bater palmas.

A iniciativa é de ter continuação. Sem querer meter foice em seara alheia, aconselharia o pelouro infantil da R. T. P. a dar um salto qualquer sábado pela manhã à Escola Técnica Francisco de Arruda. Há por lá artistas que é um caso sério. Artistas de palmo e meio. Capazes de dar sangue novo aos passatempos infantis. Todos se querem com seus pares.

LUTA GRECO-ROMANA — *Não me perguntem se gosto destas lutas de homem contra homem. Está fora de questão. Luiz Miramon, comentador destas lutas, diz que se trata de uma* modalidade salutar. *Passemos.*

Certamente que a antiguidade lhe confere nobreza. Imaginem que esta luta se fazia há mais de três mil anos, no Egipto! Simpàticamente, não se admitem golpes baixos, nem traiçoeiros, nem rasteiras, nem deslealdades. As espáduas assentam ou não assentam. O contacto da terra sagra a derrota. E".

Aflige-me a luta interpares na medida em que ela reflecte uma ambição ilegítima, a qual consiste em pretender-se dominar não apenas a natureza — mas dominar os homens. Gosto de ver, isso sim, a luta do homem consigo próprio, no corpo-a-corpo mais desesperado que todas estas lutas greco-romanas. «O velho e o mar», *hem? Hemingway é que percebia disso.*

Mas passemos. A luta greco-romana tem grande público e não vejo grande mal ao mundo, na transmissão directa do Ginásio Clube Português. E depois foi tudo em família, tudo propaganda, com abraços sinceros no final. Se fosse «en su tinta», com um publico ululante ao redor, tudo seria diferente. Esta luta de salão vale já como uma caricatura da selva. O que é consolador. Quem se deixa caricaturar — começa a perder a partida...

Salientemos a extraordinária nitidez da imagem, a realização impecável. Na R. T. P., as dificuldades de ordem técnica começam a assentar as espáduas no chão.

FADOS — *Domesticaram o fado. Passeia pelas ruas e salões de coleira e açaimo. Pode perfeitamente meter-se-lhe o dedo na boca: não morde. Tudo isto é fado...*

Acredito que o fado deve desaparecer, como desaparecem os mosquitos quando secam os pantanos. Deve, pelo menos, transformar-se. Terá, nesse caso, de assumir a sua transformação e não vogar nas águas turvas da ambiguidade.

Manuel Fernandes, muito experimentado nestas andanças, cantou com a simplicidade e sobriedade do costume. E tudo nas calmas. Nenhum problema. Apenas um sorriso de arame farpado para o cenário com bandeirinhas de papel e manjericos.

Mas está bem. Está tudo bem. «Tout va bien, madame la marquise». *Fado com registo criminal limpo, género «lavo-daí-as-mãos»:*

> Naquele 1.º andar
> da Travessa da Queimada
> mora a luz do meu olhar
> nos olhos da minha amada.

Podem fazer-lhe uma festa á vontade. Não morde.

TV CLUBE — *João Maria Tudela convida-nos para sua casa. Por mim, não me faço rogado. Há imenso tempo que o não ouvia e constava que ele se preparava para refrescar o repertório.*

Era verdade. Ele o confessa. Em Lourenço Marques, donde veio há anos, havia um grupo que preparava canções para Tudela. Canções feitas para ele, para ele só, que lhe assentavam que nem uma luva.

Depois, no continente, tudo se modificou. Cantava isto e mais aquilo. Mas não as canções eleitas da sua alma.

Tudela põe a questão de autenticidade. Legítimo. Só se pode ser aquilo que se é. Isto depõe a favor da sua honestidade de cançonetista.

Ah, mas agora ele tem outro grupo! (Um cigarro. Um cigarro é um grande confortante!) *o grupo descobre canções para ele. Canções com letra e música que certamente agradarão...*

> chorar é triste castigo
> se a terra é má lavrador
> que importa o chão não dar trigo
> se dá flor...

O autor de quase todas as letras e de todas as músicas chama-se Luís Miguel de Oliveira. Mas o Solnado, «quando se recolhe, tem momentos de grande poeta». Como se pode ver:

> Comprei um moinho velho
> que nem farinha moia
> eu sabia, eu sabia,
> mas eu queria aquele moinho.

Tratava-se, afinal, de um moinho que não moia farinha nem puesia. Natural. Os moinhos não podem fazer tudo...

A resumir: este «TV Clube» com João Maria Tudela não correspondeu ao que se esperava. As culpas dividiram-se equitativamente. As canções, sobretudo, não estão feitas á medida de Tudela, á sua maneira. São enfadonhas, monótonas, incaracteristicas — por muito que, de onde em onde, queiram lembrar as toadas de Zeca Afonso.

João Maria Tudela, por seu turno, pouco fez a seu favor. A voz não perdeu qualidade — mas, quando não cantava, falava muito, e nitidamente de improviso. Ora para quem não possui dotes muito especiais (que podem ir da sabedoria a charlatanice) isto de falar de improviso só a fingir. O improviso tem de ir muito estudadinho...

João Maria Tudela: um cançonetista á procura de canções. Esperemos que venha a encontrá-las, o que pode bem acontecer. Mas não em moinhos velhos. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 20 horas: Culinária**

M. Lourdes Modesto

Enquanto as telespectadoras se preparam para ouvir mais uma vez os conselhos de Maria de Lourdes Modesto, nas suas originais receitas culinárias, os telespectadores não deixam de ir criando apetite para a sugestiva rubrica da TV... e a confirmação prática dos preciosos ensinamentos, fornecidos sempre com graciosa elegancia e perfeito conhecimento da matéria. A execução das receitas culinárias é uma nova fase em que se prolonga o prazer desta hora da TV.

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Inspector Varatojo

O inspector Varatojo está de novo esta noite no canal da R. T. P., para apresentar mais um filme da série «Gedeon's Way», que constitui um dos passatempos proporcionados aos telespectadores que se interessam por estes assuntos.

DORIS DAY

HOLLYWOOD PROCURA A SUCESSORA DE DORIS DAY

Procura-se sucessora, no cinema, da famosa Doris Day, e são muitas as mulheres de todo o Mundo que aspiram a ocupar o trono da actriz de Hollywood. A respectiva produtora patrocina o gigantesco concurso, o maior da história do Cinema, e convidou, de Paris, duas belas francesas para participarem na «grande final» em que será escolhida a «nova Doris Day». É claro que a «herdeira» de Doris, além de bela, deverá cantar e demonstrar notórias qualidades de actriz.

As duas «afortunadas» parisienses são Marianne Saftic, bonita scover-girls, e Sofia Agacinsky, heroína das séries da TV francesa. Esta última leva com ela dísticos em todos os idiomas, nos quais se lê: «Não incomodem, por favor!», para o caso de serem muito solicitadas pelos admiradores...

CONCHITA BAUTISTA

Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado repete amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o notável programa estreado no sábado. Dele fazem parte os bailados «Copélia» (2 actos) e «Limbo». O primeiro tem musica de Delibes, nova coreografia de John Auld e cenários e figurinos de Artur Casais. A interpretação está a cargo de Isabel Santa Rosa, John Auld, Carlos Trincheiros, Patrick Hurde, Maria Atayde, Raquel Roby, Bernardette Pessanha, Carmen Galindo, Ulrika Caldas, Inês Palma, Rosário Lapa, Isabel Queiroz, Lídia Franco, Carlos Fernandes, Célia Vieira, Albino de Morais, Isabel Tassara, Klaus Götz, Maria Bessa e Carlos Caldas.

O segundo bailado é dançado por Paula Huston, Carlos Trincheiros, Patrick Hurde, Klaus Götz, Carlos Caldas, Carlos Fernandes, Raquel Roby, Isabel Queirós, Maria Ataíde, Ulrike Deihlefsen, Rosário Lapa, Carmen Galindo, Celia Vieira e Joanne O'Hara.

O espectáculo seguinte da Temporada Gulbenkian de Bailado sobe á cena no dia 26, com «La Fille Mal Gardée», «O ser mágico» e «Arcos».

Ópera portuguesa em S. Carlos

A 4.ª récita da corrente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos será dada na sexta-feira, com a ópera de Alfredo Keil «A Serrana», cantada por um elenco português.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
HOJE E AMANHÃ
22 horas (Adultos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
A CASA DE BERNARDA ALBA
pela Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
com **MIRITA CASIMIRO**
Encenação de **Carlos Avilez**
Realização Plástica de:
Francisco Relógio

4.ª-Feira: em início de «Tournée» o TEC apresenta-se nas Caldas da Rainha, seguindo por Figueira da Foz, Aveiro, Viseu, Mangualde, Covilhã, Castelo Branco, Tramagal e Leiria.

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **O actor norte-americano Clint Eastwood, protagonista de «Por um Punhado de Dólares», vai interpretar dois filmes do produtor Dino de Laurentiis. O primeiro será um episódio (o segundo) de «Le Streghe», com Silvana Mangano e dirigido por Vittorio de Sica. A actriz está na Áustria a terminar o primeiro episódio, sob a orientação de Luchino Visconti. O terceiro episódio foi confiado ao realizador Renato Castellani.**

■ **A Associação dos Produtores Cinematográficos Suíços firmou um acordo com a sua congénere da Alemanha Federal, para a realização anual de 3 co-produções. Trata-se do primeiro acordo do género concluído pela Suíça com um país estrangeiro.**

■ **Encontra-se em Los Angeles o compositor brasileiro Baden Powell, que ali vai preparar a música do filme «Uma Rosa para Todos», de que é protagonista Claudia Cardinale.**

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina desmentiu os boatos de que o Governo não permitirá a entrada dos filmes e da delegação russa no VIII Festival Cinematográfico do Mar del Plata.

FOI atribuído o «Prémio Marilyn Monroe» ao filme «La dimanche de la vie» (O domingo da vida), do realizador Jean Herman. Os principais interpretes da película são Marguerite Duras, Christiane Rochefort, Madeleine Renaud, Micheline Presle e Monique Lange.

«La dimanche de la vie», extraído de um romance de Raymond Queneau, é a crónica da vida, na periferia das grandes cidades.

Conchita Bautista —«Que bueno! Que bueno!»

Conchita Bautista confessou há dias, numa pausa da sua longa «tournée» pelo Mundo: «Reconheço que, esta temporada, tenho ganho bastante dinheiro. Calhou-me muito bem porque, infelizmente, não sou milionária; embora também não possa dizer que sou rica... Se um dia fosse milionária montava um negócio de modas. É um dos sonhos dourados da minha vida. É claro que nem por isso deixaria de cantar!» Conchita tem contratos pendentes com a Alemanha, Suíça, Itália e Espanha, além de compromissos na América. A canção «Que bueno! Que bueno!», que fracassou no Festival da Eurovisão, tem sido um êxito na América Latina.

Bailado expressionista na Escola Alemã

A famosa bailarina Jutta Ludewig, que se deslocou agora ao nosso País, vai proporcionar ao publico português um contacto directo com uma das mais puras intérpretes e especialistas da dança alemã — a corrente denominada por «expressionismo da Europa Central», que constitui um dos aspectos mais importantes da dança no presente século.

Jutta Ludewig, que vem a convite do Instituto Alemão, foi aluna da criadora da dança expressionista alemã, a grande doutrinadora, mestra e bailarina Mary Wigman, e mais tarde foi sua assistente antes de trabalhar como primeira bailarina dos grandes teatros alemães. Considerada uma bailarina de excepcional temperamento dramático e grande expressividade rítmica, Jutta Ludewig iniciou, depois, uma carreira de recitalista apresentando-se, sempre com grande êxito, nos principais centros culturais da Europa, América e Ásia. Nos seus programas, o fundo musical é notável e abrange obras clássicas e modernas. Acompanhada pelo pianista Volker Hoffmann, Jutta Ludewig consegue uma extraordinária harmonia entre a dança e a musica.

É, pois, esta artista que poderá ser apreciada esta noite, durante um recital apresentado pelo Instituto Alemão, no palco da Escola Alemã, na Estrada de Telheiras.

Pinito tem saudades das pistas de circo...

Pinito del Oro, que foi a maior trapezista do mundo, e que diversas vezes actuou em Portugal, voltou ao circo na sua terra natal, as Canárias. Mas, desta vez, não a muitos metros de altura, e sim na pista. De facto, Pinito apresentou recentemente, um festival de circo, em Las Palmas. Nessa ocasião garantiu, contudo, não pensar regressar á vida do circo, embora, por vezes, tenha pensado em fazê-lo. «Os redondéis devem ter um sortilégio especial — disse Pinito del Oro. — Só assim se explica que nós, como os toureiros, voltemos sempre. De qualquer modo, continuo a fazer «equilibrios»... no fim do mês, porque o dinheiro não abunda...» Contudo, embora ela não regresse ao trapézio, o seu «Museu do Circo», instalado no átrio da residência para suecos que Pinito possui na capital da Grande Canária, vai ser ampliado e actualizado. Desde a jaqueta de «clown» com que seu pai trabalhou até ao traje com que se apresentou em pista, na sua despedida, há três anos, Pinito del Oro conserva todas as recordações da sua vida artística. Juan, seu marido, é quem se encarrega de pôr em ordem todos os objectos-recordações da esposa. Juan era o homem que sempre se encontrava na pista para acudir a um possivel acidente, quando a trapezista actuava a grande altura e sem rede. Numa das suas actuações, Pinito caiu do trapézio, mas lá estavam os braços fortes de Juan para a recolher. Foi então que Cupido fez das suas e, algum tempo mais tarde, Pinito e Juan casaram-se.

AVENIDA As 21.45 (adultos)
TEL.: 320379
em últimas representações
e a preços reduzidos
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com **PALMIRA BASTOS**
SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

surpreendente e esfuziante do ano. Rodado em technicolor, o espectáculo proporciona belas imagens de Paris, com passeios em barcos de luxo no Sena e pelos seus mais poéticos recantos. Os que têm afluído em grande número ao Império são, sem duvida, os maiores entusiastas do sensacional filme de bom humor, de uma forma de cinema diferente que diverte e maravilha, e no qual Audrey Hpburn e Cary Grant têm interpretações de grande nível. Na linha dos êxitos deste ano do Império, «Charada» era o filme esperado pelos que apreciam cinema de qualidade em todos os gêneros e pelos que gostam de ver no «écran» uma história agradável, que os faça sonhar e esquecer as agruras do dia a dia

A próxima *sessão clássica*

O publico sabe bem o que é o chamado «free cinema» e quanto ele representa na actual posição do cinema britanico, conhecendo também que foi «Sábado á noite, domingo de manhã», ao acumular prémios internacionais, que deu a esse «free cinema» como que as suas esporas de oiro. De facto, «Sábado á noite, domingo de manhã», dirigido por Karel Reisz, segundo o romance homónimo de Alan Shilitoe, revela a luta do indivíduo com as obrigações que a sociedade lhe tenta impor. Filme ousado, torturado, recalcado, em que a acção é, afinal, espectáculo, em que o espírito e a matéria se dão as mãos, «Sábado á noite, domingo de manhã» é o importantíssimo programa do 465.ª sessão do cinema clássico, na quarta-feira ás 18 e 30, no Império.

ESTÚDIO

O filme de Bourguignon

Serge Bourguignon, o grande realizador de «Os Domingos de Cybèle», aparece agora no Estúdio, com o seu primeiro filme rodado na América: «O Preço de Um Homem», história extraordinàriamente humana e da maior psicologia, que prende e encanta com uma força tremenda. Max von Sydow, o intérprete favorito de Bergman, e a encantadora Yvette Mimieux, contracenam com os consagrados actores Gilbert Roland, Efren Zimbalist Jr., Emilio Fernandez e o protagonista de «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», Nino Castelnuevo. A crítica e o publico, que acorreu em grande numero, foram unanimes em aplaudir esta bela obra de Bourguignon, filmada a cores e em cinemascope. A película trata da luta entre as más e as boas consciências, a vida e a morte de um homem, que vale 50 000 dólares. Tudo é dado com vigor por actores que são dos melhores do nosso tempo e por uma magnífica realização, que descreve toda a beleza de uma natureza cruel e a luta dos homens para a vencerem e se vencerem.

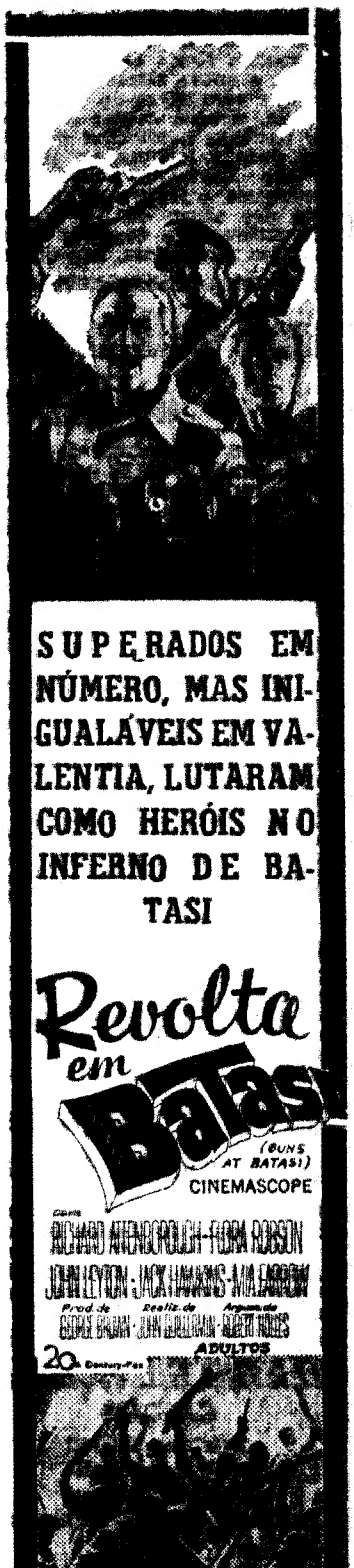
IMAGEM DO DIA

«MÚSICA NO CORAÇÃO» continua em pleno êxito a sua carreira triunfal, entrando hoje na 5.ª semana de exibições no TIVOLI.

Trata-se de um filme verdadeiramente surpreendente pela beleza do cenário e o sopro de juventude que percorre toda a história, admirávelmente realizada, graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, Cor de Luxe.

Assombrosa a interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

AMANHÃ no MONUMENTAL



SUPERADOS EM NÚMERO, MAS INIGUALÁVEIS EM VALENTIA, LUTARAM COMO HERÓIS NO INFERNO DE BATASI

Revolta em Batasi (GUNS AT BATASI)

CINEMASCOPE

RICHARD ATTENBOROUGH · TRINA RODSON

JOHN LEYTON · JACK HAWKINS · MAI ZETTERLING

Prod. de GEORGE BRAUN · Realiz. de JOHN GUILLERMIN · Argum. de ROBERT RODES

ADULTOS

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE ÀS 5.ªs-FEIRAS

O ESPECTÁCULO APLAUDIDO PELO PÚBLICO E CONSAGRADO PELA CRÍTICA...

A CIA. TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

UM EXITO!

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR

NO TEATRO MONUMENTAL

HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA — (ADULTOS)

AMANHÃ: CONTINUAÇÃO DA CARREIRA TRIUNFAL

5.ª-feira, no Teatro Luísa Todi, em Setúbal, este famoso espectáculo

NO TEATRO MONUMENTAL

Conjunto João Paulo e o Seu Espectáculo

PREÇOS NORMAIS

Hoje, à noite, às 21.45 h.

(MAIORES 12 ANOS)

A maior atracção no mundo do espectáculo português

O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO QUE ESTARÁ PRESENTE NO CARNAVAL LUSO-BRASILEIRO DO MONUMENTAL

RIA COMO JAMAIS PENSOU RIR!!!

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 m. 11.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

JACQUES SANTANA · FLORINDA BOLKAN

RIR! RIR! RIR!

DOMINGO, A TARDE ÀS 16 HORAS

5ª SEMANA NO TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO 70 mm cor DE LUXE

ANDREWS · PLUMMER

com RICHARD HAYDN | MEGS JENKINS · CHARMIAN CARR · THE BIL BAIRD MARIONETTES | ELEANOR PARKER

Produção e Realização de ROBERT WISE

Música de RICHARD RODGERS · Versos de OSCAR HAMMERSTEIN · Argumento de ERNEST LEHMAN

Maiores de 12 anos

O FILME CUJA PUBLICIDADE É FEITA PELO PÚBLICO!

EM RIGOROSO EXCLUSIVO, NÃO SENDO EXIBIDO ESTA ÉPOCA NOUTRO CINEMA DE LISBOA

• O ÚLTIMO A RIR, É O QUE RI MELHOR!

VÁ RIR AO (M. 17 anos)

COSTINHA no «Carteiro»

• MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA EM 6.º MÊS

ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

A REVISTA TRIUNFANTE

• «...E VIVA O VELHO!...»

com CAMILO • MARIA DULCE IO APOLONI

LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS

as atracções nacionais PAULA RIBAS e TRISTÃO DA SILVA

o «rei» do «music-hall» brasileiro CACO VELHO

e o popular actor COSTINHA

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs-feiras ás 15 h.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Educação, Educação escolar, Educação permanente

IV — Uma alternativa da pedagogia escolar

RUI GRÁCIO

Vimos anteriormente que um conceito largo de educação permanente — em sua acepção intencional e sistemática — é susceptível de integrar todas as diversas modalidades socialmente organizadas de acção educativa: escolar, circum-escolar, cívica, profissional, familiar, sanitária, de adultos, no ócio, etc., etc. (1)

Observe-se que as modalidades referidas são determinações criteriais diversas da função educativa em sua acepção genérica, ali especificada sucessivamente de maneira tópica, teleológica, etária, etc., que o termo «educação permanente» ignora. Poderá objectar-se que entendê-lo de forma tão lata é empobrecê-lo na sua compreensão, torná-lo imprestável de todo. Não nos parece.

Deixemos de lado que pode ser tomado como meramente descritivo de uma situação de facto, se é verdade que a educação vai do berço ao tumulo. Consideremos antes, e com referência apenas á acepção presente no limiar deste artigo, que ele pode ser elucidado alternadamente de vários pontos de vista: dos *grupos e indivíduos a que se destina*, quer considerados verticalmente em seus sucessivos escalões de idade, quer horizontalmente nas diversas situações concretas que a vida social lhes propõe; das *instituições que a promovem:* a escola, a associação profissional, política, cultural, recreativa, religiosa, ou outra; a empresa, a colónia de férias, a autarquia administrativa; os instrumentos e centros de informação e cultura (da televisão ao museu, do jornal á biblioteca); do *conteudo informativo dominante:* tecnológico, económico, sanitário, científico, literário, familiar, espiritual, etc.

Importa vincar todavia que, seja qual for o ponto de vista por que a consideremos — e a relação acima não é evidentemente exaustiva — a educação permanente se nos afigura una do ponto de vista dos fins, dos métodos e dos pressupostos psicopedagógicos, que são os da educação *tout court*, com a qual, em derradeiro, se identifica. A unidade não oculta porém a pluralidade das formas concretas particulares em que se diversifica, e entre elas a educação escolar.

A conversão necessária

O processo da educação escolar, ou, se se preferir, do ensino escolar está feito: o veredicto mais severo tem-no, a um lado, como obra social e pedagógicamente improdutiva, ou quase, a outro, como uma floresta de enganos em que se alleia a personalidade do escolar.

Algumas das mais desapiedadas e lucidas contribuições para a organização de tal processo partiram não apenas de pedagogistas, mas também de pedagogos ou práticos de tal ensino. Consinta-se, entretanto, a quem o conhece e vive por dentro dia a dia, afirmar que no sombrio e triste ritual de superstições didácticas a que muito oficiante não reconhece nem valor nem sentido, há momentos de claridade e alegria ao contacto do coração e da inteligência juvenil, que encorajam o educador a prosseguir e o indemnizam das bem conhecidas servidões do ofício.

A justiça ordena ainda que se ponham no activo do ensino escolar, do nível pré-primário ao superior, experiências decisivas de renovação pedagógica, que destingiram, aliás, sobre outros sectores e modalidades do ensino e da educa-

(Continua na 9.ª página)

Curso de Estatística Aplicada à Investigação

Por motivo da realização do Simpósio sobre «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Economico-Social do País», na Ordem dos Engenheiros, não se efectuará, na próxima terça-feira, a lição semanal do Curso de Estatística Aplicada á Investigação, promovido no âmbito do Plano Intercalar de Fomento, que decorre na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Na próxima sexta-feira, haverá mais uma lição de curso de Biomatemática do Plano Intercalar de Fomento, naquele estabelecimento de ensino superior.

PROFUNDAS ALTERAÇÕES

NO PANORAMA DO ATLETISMO NACIONAL

Na sede da Federação realizou-se uma importante reunião — ao nível de congresso — que teve larga representação das Associações e onde se debateram importantíssimos problemas para a modalidade.

O êxito da sessão foi completo, pois não só os dirigentes federativos viram os seus pontos de vista aplaudidos, como também as discussões levantadas foram tratadas a um nivel que aqui regista.

Dos documentos apresentados para discussão quase todos eles foram aprovados, na sua grande maioria. Apenas aqui e acolá, uma nota de desacordo, o que, aliás, também foi feito com verdadeiro espírito desportivo e de compreensão.

Assim, desta maneira, e após aquela aprovação em Congresso, haverá, a partir da época em curso, competições adequadas para todas as categorias de atletas masculinos e femininos, quer sejam iniciados, juniores ou seniores.

Nesta ultima, a alteração que reputamos importantíssima é, sem duvida, no que respeita ao «Nacional Individual», em que as provas ficarão assim distribuídas, segundo uma proposta da Associação de Lisboa:

1.º dia — eliminatórias de 100, 200, 400, 800, 110 e 400 m bar.; finais de 3000 obstáculos, 5000 m, altura, comprimento, disco e dardo.

2.º dia — finais de 100, 200, 400, 800, 110 e 400 m bar.; 1500 e 10 000 metros, vara, triplo, peso e martelo.

Outra fórmula, agora, adoptada e que vem certamente revolucionar a modalidade, é a que respeita ao critério dos campeonatos e torneios a disputar de carácter individual e colectivo. Registe-se, também, a qualificação dos clubes e atletas para as várias competições e, por fim, as novas distâncias para as provas de corta-mato para juniores e seniores (esta ultima para vigorar já).

E' claro que todas as profundas alterações aceites pelos delegados das Associações, naquela reunião e que sofreram uma votação quase unânime, têm, agora, que ser sujeitas á apreciação e homologação da Direcção-Geral dos Desportos.

O «RALLYE» DAS CAMÉLIAS

REUNE AUTOMOBILISTAS DE VALOR

O «Rallye» Internacional das Camélias, que se disputa de 18 a 20 do corrente, organizado pelo Arte e Sport, em íntima colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, sua Comissão de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e Escuderia de Vigo, é a prova de abertura do campeonato nacional de condutores.

Pelo lote de concorrentes inscritos está assegurada, desde já, a presença de todos os nomes consagrados do automobilismo português, como César Torres, campeão nacional absoluto, Hans Mayer, campeão nacional de grande turismo, Manuel Gião, António Peixinho, Américo Nunes, Baptista dos Santos, D. Mercedes Geraldes, José Lampreia, D. António Genil Herédia, Cipriano Flores, eng.º Burnay Bastos, Manuel Bacelar, Jorge Spratley, «Sacrilla» e muitos mais, nomeadamente os jovens condutores que, nos ultimos dois anos, conquistaram posições de relevo em competições do calendário automobilístico.

Da Escuderia de Vigo e de Peña Nueva de Carvallino comparecem equipas completas, estando em curso conversações com outras equipas estrangeiras pelo que se antevê para este primeiro «Rallye» Internacional das Camélias um êxito assinalável que não desmerecerá dos louros do Grande «Rallye» de Sintra que, este ano, entra na sua XI edição.

Devido ao período de transição que está a processar-se na nova regulamentação internacional de automobilismo, poderão os participantes no «Rallye» Internacional das Camélias entrar na competição mediante a apresentação do certificado do Automóvel Clube de Portugal comprovativo da requisição das fichas de homologação dos respectivos carros.

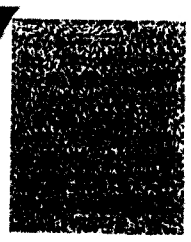
Em três linhas

O sr. major José Maria Pereira da Gama substituiu o oficial da mesma patente sr. Octaviano Ivo Soares dos Santos no cargo de secretário do Supremo Tribunal Militar.

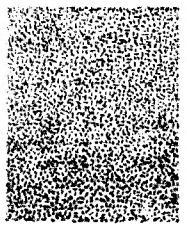
///

Está aberto concurso para provimento de lugares de auditor fiscal da Direcção-Geral das Alfândegas.

LIXAS DE SÍLICA



LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO



LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO

LIXAS SÃO AS DA SINCAL

DE QUALQUER TIPO PARA QUALQUER FINALIDADE

SINCAL VV

Elevam-se a 232 mil contos

os capitais do Banco Totta-Aliança

cuja assembleia geral aprovou o Relatório e Contas de 1965

Por convocatória do respectivo presidente da mesa da assembleia geral, sr. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo, efectuou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Totta-Aliança, para discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 1965.

Antes da ordem do dia, fizeram-se algumas considerações sobre o que tinha sido a vida do Banco durante o ano de 1965. Foi referido, em especial, o aspecto marcante da expansão do Banco, que atingiu no fim do exercício em exame um montante de depósitos de cerca de três milhões e meio de contos, notando-se ao mesmo tempo que, durante esse período, se obtivera autorização para abertura de agências em Bragança, Coimbra, Figueira da Foz, Cova da Piedade e Vila Real de Santo António e dependências em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, Avenida da Republica e Cabo Ruivo.

Via-se, assim, consagrado pelas entidades oficiais o desejo de há muito manifestado pelo Banco, de estender os seus serviços a uma escala verdadeiramente nacional, único processo de bem servir os interesses do País. Dentro do mesmo aspecto fundamental da vida da instituição, pôde anunciar-se ter sido autorizada, já no exercício em curso, a abertura de novas agências em Portalegre, Setúbal, Ponte de Sor, Aveiro, Guimarães, Cartaxo, Sintra, Cascais, Santarém e Braga, facto que a assembleia acolheu com natural satisfação.

A assembleia tomou conhecimento, seguidamente, do êxito alcançado pelo Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S., iniciativa do Banco executada em colaboração com outras instituições de crédito nacionais e estrangeiras, e da boa actuação da sociedade gestora daquele fundo — SOGESTIL, Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L. — de que o Banco é um dos fundadores.

Entrando na apreciação das Contas, notou-se que o crédito concedido atingira verba superior a dez milhões de contos, tendo a carteira comercial, no fim do ano, ultrapassado os dois milhões de contos — verbas que são bem demonstrativas dos melhores serviços prestados á economia nacional em relação ao ano anterior.

A assembleia aprovou por unanimidade o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, confirmando e completando a proposta de distribuição dos resultados, da ordem dos vinte e sete milhares de contos, pelo que os capitais próprios do Banco Totta-Aliança se elevam agora a duzentos e trinta e dois mil contos.

Assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(Continuação da 1.ª página)

ao usar da palavra na assembleia geral do Banco Borges & Irmão.

À reunião, que coincidiu, como habitualmente, com o aniversário da fundação deste estabelecimento de crédito, há oitenta e dois anos, presidiu o sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez. Dispensada a leitura do relatório, balanço e contas do exercício de 1965, e o respectivo exame do Conselho Fiscal, usou da palavra, em nome do Conselho de Administração a que preside, o sr. conde da Covilhã, que dirigiu saudações aos accionistas e aos componentes dos corpos gerentes e circunscreveu a sua exposição «ás variações de ritmo económico mundial e a alguns aspectos da vida portuguesa relativamente aos quais o alheamento não é lícito a quem ocupa posições de responsabilidade no sector económico e, muito especialmente, no sector do crédito».

Lembrou que se manteve a pressão do desenvolvimento da economia norte-americana, através de uma procura acentuada e de elevadíssimos investimentos industriais. Depois de citar os resultados da política financeira do Governo norte-americano, no sentido de evitar a elevação de preços, e de deter uma excessiva concessão de créditos, referiu-se á Europa, onde se nota uma relativa estagnação no processar do desenvolvimento económico em muitos países.

Aumento do produto nacional

Após a observação de que a conjuntura económica europeia de 1965 não apresentou perspectivas muito favoráveis e aconselha prudência a todos quantos têm de situar a sua acção dentro dos respectivos quadros, acentuou que a vida ofereceu, no período considerado, alguns aspectos francamente favoráveis.

— Apesar das dificuldades sentidas — disse —, designadamente no sector agrícola, na pecuária, na pesca, na produção de energia e nas industrias extractivas, espera-se que os dados estatísticos definitivos respeitantes a 1965 revelem um ritmo de crescimento do produto nacional mais intenso que o verificado no ano anterior. E essa maior intensidade acha-se ligada a um surto inflacionista, ainda que não muito acentuado, para o qual contribuiram as receitas do turismo, as remessas dos emigrantes e algumas revisões dos níveis de salários.

Justificando o interesse que há em analisar alguns problemas mais salientes da vida nacional, tendo em atenção as ligações da Metrópole e do Ultramar — «que, afirmou, cumpre se estreitem cada vez mais» — apontou a gravidade desses problemas «uns endémicos, talvez ineluтáveis, mas de efeitos muito profundos para estruturas económicas globais em vias de industrialização que, quando carecidas ainda de medidas protectoras, se sentem ameaçadas pela concorrência de países altamente industrializados».

Especificando, disse:

— No sector agrícola, o processo de reconversão, apontado como indispensável, tem ido afectar as produções julgadas anacrónicas e tem privado os nossos campos de mão-de-obra, absorvida pela emigração e pelos sectores secundário e terciário; mas verifica-se que a própria escassez de mão-de-obra dificulta a viabilidade da reconversão do sector agrícola, tida por indispensável.

O sr. conde da Covilhã fez a seguir referência á delicadeza das funções na concessão do crédito, «dadas as dúvidas e incertezas do período que a economia portuguesa está atravessando, mercê de factores tanto endógenos como exógenos, em demanda do seu próprio rumo».

A importante função da Banca

Situando os problemas nacionais no panorama da evolução mundial, afirmou:

— E compreende-se bem, na base de uma análise objectiva das realidades estruturais e conjunturais da economia portuguesa, que o Governo da Nação se tenha debruçado com o maior interesse sobre os problemas do crédito. Estes não podem, muito particularmente no período presente, ser considerados sem prévio enquadramento no esquema das macrodecisões que importa sejam adoptadas ao nível nacional, sem prejuízo de qualquer juízo condenatório relativamente ao abandono de uma economia de mercado. E semelhante ajustamento á orientação superior da economia nacional há-de implicar forçosamente sacrifícios de interesses privados, que têm de ceder em face das exigências do bem comum. Em tal matéria, cabe por certo á Banca função do maior relevo, até pelos exemplos que deverá oferecer a todos os sectores de actividade.

Fez várias considerações sobre a situação da Banca e o seu papel como esteio firme da economia nacional, declarando:

— São interessantes os números que, extraídos dos balanços das grandes instituições de crédito, assinalam o volume dos seus depósitos. Mas os banqueiros não deixarão de ter presente que pelo volume de depósitos dessas instituições se mede a grandeza das suas responsabilidades.

E prosseguiu:

— São sagradas as economias da Nação. E á confiança dos depositantes nos seus banqueiros tem de corresponder a energia bastante para saber empregar a parte dessas economias que acorrem aos bancos sem exclusiva dependência de preocupações lucrativas, mas em obediência a critérios rigidos de defesa da economia de uma Nação que tão corajosamente tem afirmado a sua determinação de sobreviver e progredir.

Referindo-se, seguidamente, aos esforços para a «conservação de uma essência multiterritorial e multicontinental, que não pode ser travada exclusivamente nos planos militar e diplomático», carecendo, também, de uma «adequada acção economica e social», acentuou que o Banco a cujos destinos preside se integrou nessa acção, através da contribuição dada para que se constituísse um novo instituto de crédito em Moçambique e em Angola — o Banco de Crédito Comercial e Industrial.

O sr. conde da Covilhã terminou por aludir aos resultados que o Banco Borges & Irmão pôde apresentar, no cumprimento de um dever que acentuou, dizendo por fim:

— Tem corrido Mundo a afirmação segundo a qual ao capital não tem Pátria», procurando as praças que lhe ofereçam melhores remunerações. Não posso admitir semelhante entendimento, srs. accionistas. Capitais reunidos pelo trabalho e pelo espírito de economia de trabalhadores portugueses da mais diversa condição, quantas vezes através de dolorosas privações, de sacrifícios dos quais já só a gente generosa desta terra parece ser capaz, por certo têm Pátria. São portugueses os capitais acumulados nesta casa pelos seus depositantes; e como tais só podem ser utilizados em conformidade com as exigências de defesa de tudo quanto há de permanente, de essencial, nesta mesma Pátria portuguesa.

Como nenhum outro accionista usou da palavra, o presidente pôs á votação, na generalidade e na especialidade, o relatório, balanço e contas e mais documentos referentes ao exercício de 1965, os quais foram aprovados por unanimidade.

Na segunda parte da ordem do dia, procedeu-se á eleição de um secretário da mesa da assembleia geral e foi proposto que o voto de louvor ao Conselho de Administração se tornasse extensivo ao Conselho Fiscal, proposta que foi aprovada por unanimidade.

À hora de o nosso jornal começar a circular, antes do encerramento da sessão, está a usar da palavra o presidente da assembleia geral, sr. prof. dr. Pedro Soares Martínez.

Chuvas torrenciais sobre Lourenço Marques fizeram subir o nível das cheias anteriores

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.) — Chuvas torrenciais que caíram durante a noite passada aumentaram as preocupações resultantes dos prejuízos causados pelo ciclone «Claude» e pelas inundações que o acompanharam.

Nos suburbios, onde as águas ainda não baixaram totalmente, a situação agravou-se com a subida sensível, e registaram-se alumentos na barreira da estrada marginal que conduz á praia da Polana.

A SELECÇÃO DA RÚSSIA ganhou o torneio de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 7 (F. P.) — Ao vencer o clube brasileiro, Cruzeiro, por 1-0, a selecção soviética de futebol venceu o torneio quadrangular de Minas Gerais.

O golo da vitória foi obtido por Ivanov quase no final da segunda parte.

Noutro jogo, o Flamengo venceu o Atlético, por 1-0.

Nêsperas maduras e amendoeiras em flor...

MONTARGIL, 7 — Na Herdade do Beirão, situada á beira do rio Sôr, propriedade do sr. Pedro Mexia Nunes Barata, já há nêsperas maduras e em quantidade, nas nespereiras que ali existem e que são árvores de grande porte. Algumas destas nêsperas estão em exposição na Casa Travassos, desta vila, e têm sido muito admiradas, atribuindo-se o fenómeno á amena temperatura que tem feito este Inverno. Acrescentaremos que as nêsperas são muito saborosas e de cor normal.

MONCORVO, 7 — Toda esta região se encontra com as amendoeiras em plena floração. O espectáculo é deslumbrante, e só é pena não poder ser explorado turisticamente, por falta de condições hoteleiras.

Morte trágica de um ciclista perto de Leiria

LEIRIA, 7 — No sítio do Casal da Raposa, um ciclista apanhou umas pessoas que seguiam pela estrada e caiu da bicicleta. Ficou em estado grave, com fractura do crânio, e faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, pouco depois de ali ter dado entrada.

Trata-se do sr. Apolinário Gouveia Carriço, de 34 anos, casado com a sr.ª D. Diamantina Constantino, operário da fábrica da Empresa de Limas União Tomé Feteira, Ld.ª, residente em Praia de Pedrógão. Deixa uma filha menor.

As pessoas colhidas pela bicicleta nada sofreram.

«Diário de Lisboa»

«O Concelho da Murtosa» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Miocárdio e endocárdio», em que nos ocupávamos da frequência alarmante das doenças do coração em diversas profissões, entre as quais o jornalismo figura em lugar proeminente.

O dr. Mário Duarte indigitado para presidir à Junta Directiva do Belenenses

O problema da sucessão directiva, no Belenenses, está em vias de ser solucionado no que respeita á Junta Directiva, de cuja formação foi encarregado o sr. Mota da Silva.

Amanhã, na reunião do conselho geral que se realizará na delegação do clube, será apreciado o relatório relativo á futura acção do novo órgão dirigente e anunciados os nomes dos cinco socios que o hão de constituir: um presidente (fala-se no embaixador dr. Mário Duarte) e quatro vice-presidentes (um dos quais será o sr. Mota da Silva).

Pelo que nos foi dado apurar, a Junta Directiva contará com elementos adjuntos, a quem será confiado o encargo de orientar as secções desportivas do Belenenses.

Foi um êxito a festa do ardina António Chaves (Moído)

Foi um êxito a festa de homenagem promovida pelo Grupo Desportivo «Os Ardinas», na sede do Clube Rio de Janeiro a favor do seu associado António Chaves (Moído).

Procura-nos agora aquele antigo vendedor de jornais, manifestando o seu agradecimento pelo apoio que lhe demos e, bem assim, o que lhe dispensaram as direcções do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Grupo Recreativo «Os Ardinas». Sem a valiosa participação dos artistas que colaboraram na festa aquela feria, igualmente, sido impossível.

Regressou a Lisboa o secretário de Estado da Aeronáutica

Regressou esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas, que acaba de fazer uma visita de três semanas ás unidades da Força Aérea estacionadas em Moçambique.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos, além de numerosos oficiais da Aeronáutica Militar, os srs. brigadeiro Rafael Alves, comandantes Ângelo Bismarck e Jorge Avilez e dr. Abreu Lima, em representação dos ministros da Defesa, da Marinha, do Ultramar e das Corporações, respectivamente.

Acórdãos proferidos

pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (Contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o terceiro trimestre de 1964.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Um passo no futuro!

Ford

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António José Pereira

Faleceu esta manhã o antigo deputado da República e presidente do Conselho de Disciplina do Ultramar dr. António José Pereira. Fora submetido a melindrosa operação cirurgica, não tendo, infelizmente, resistido a ela.

Dr. António José Pereira

O dr. António José Pereira ia completar 83 anos de idade, pois nascera em 1883. Tendo ingressado no funcionalismo muito cedo, esteve durante 48 anos ao serviço do Ministério do Ultramar, aposentando-se ao atingir o limite de idade em Abril de 1953. Foi subdirector-geral das Colónias do Ocidente, no antigo Ministério das Colónias, e governador de S. Tomé e Príncipe. Deputado em várias legislaturas, tirou o curso de Direito, na altura em que seu filho atingiu a idade da formatura.

Em 1936 era nomeado vogal do Conselho de Disciplina das Colónias, tendo a ele presidido desde 1950. Quando da sua aposentação foi-lhe prestada homenagem pelo então ministro do Ultramar, almirante Sarmento Rodrigues.

Colaborou o dr. António José Pereira na Imprensa periódica e, amador musical muito distinto, era crítico musical do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

O dr. António José Pereira, que enviuvara há tempos, era pai do diplomata dr. Fernando Vitorino Alcambar Pereira, da dr.ª D. Maria Raquel Pereira, professora no Porto, e da professora liceal dr.ª Maria Luísa Pereira Melo Gomes, casada com o médico pediatra dr. Melo Gomes. Entre os seus netos conta-se a dr. Maria Fernanda Pereira de Melo Gomes.

O corpo encontra-se depositado na igreja de Arroios, de onde sai amanhã o funeral a hora ainda não determinada.

Artur José dos Santos

Faleceu o sr. Artur José dos Santos, de 79 anos, natural de Lisboa, viuvo, avô do sr. Rogério Artur dos Santos e da sr.ª D. Maria Celeste Apolinário Afonso Pedrosa dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Carmo Forjaz

ANGRA DO HEROÍSMO, 7 — (A. N. I.) — Faleceu ontem, em Angra do Heroísmo, com 72 anos, D. Maria do Carmo Forjaz, irmã do dr. Cândido Forjaz, director do «Diário Insular» e presidente da Junta dos Portos do Distrito de Angra do Heroísmo, e de D. Georgina Forjaz Carreiro.

Portugueses falecidos na Argentina

BUENOS AIRES, 7 — (A. N. I.) — Durante o mês de Janeiro faleceram na Argentina os seguintes portugueses: em Buenos Aires — Francisco Martins Seixal, de 27 anos; Norberto Álvaro da Silva; Maria da Ponte Martins Coco, viuva; Maria de Jesus Lourenço, também viuva; Manuel Gouveia e Manuel dos Santos Peres, este casado com Dolares Ferreiro; em El Talar — Rita de Jesus Gonçalves; em Los Bosques — José Guerreiro, de 71 anos, natural de Alte, Algarve; em Chacarita — Florinda Pêra; em Miramar — Manuel Jacinto Viegas, de 58 anos, natural de Loulé; e em Recoleta — Augusto de Sousa Barros.

SUFRÁGIOS

D. Teodósio Clemente de Gouveia

Completando-se hoje quatro anos sobre a data do falecimento do cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, que foi arcebispo de Lourenço Marques e o primeiro membro da Igreja em África a ser elevado á dignidade cardinalícia, foi esta manhã rezada missa de sufrágio por sua intenção na igreja dos Jerónimos.

Foi celebrante monsenhor Abílio de Carvalho, que exerceu as funções de secretário daquele prelado.

Pelos mortos do 7 de Fevereiro

Por iniciativa de um grupo de oficiais sobreviventes do 7 de Fevereiro, celebrou-se hoje, ao princípio da tarde, na basílica dos Mártires, missa por alma dos que perderam a vida no Largo do Rato, no combate daquele dia de 1927. Foi oficiante o rev. Jacinto dos Reis e assistiram muitas pessoas, entre as quais os combatentes do 7 de Fevereiro ainda vivos.

Actor Carlos Alves

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus foi esta manhã celebrada missa, ás 11 horas, por alma do actor Carlos Alves.

A missa foi mandada rezar pela viuva, que assim assinalou a passagem do 2.º aniversário da morte do popular actor.

CASA DAS BEIRAS

Terminam esta noite as inscrições para o jantar que a Casa das Beiras promove depois de amanhã, na sua sede de homenagem á comissão executiva do X Congresso Beirão, que se efectuou recentemente na cidade de Coimbra.

BRYLCREEM

para êle, para ela, para ambos...

Para ELE
BRYLCREEM mantém o cabelo naturalmente penteado durante todo o dia.
BRYLCREEM dá saúde ao cabelo!
BRYLCREEM uma presença impecável, tornando-o ainda mais distinto!
Para ELA
BRYLCREEM
dá verdadeiro brilho ao cabelo, torna-o flexível das pontas à raiz e assegura-lhe uma esplendorosa vitalidade!

D 1/64

Uma alternativa da pedagogia escolar

(Continuação da 7.ª página)

ção. Que isto tenha sucedido e continue sucedendo é também encorajante por mais de uma razão, sendo talvez principal a de que nenhum Estado moderno parece felizmente disposto a renunciar á política de uma escolarização obrigatória tão prolongada quanto possível. Cumpre por isso que a pedagogia escolar, não ignorando, pelos motivos expostos, a experiência alheia, realize a conversão necessária ao tempo que é o nosso, decidindo-se finalmente a merecer o privilégio de colher a massa dos futuros cidadãos nas idades mais propícias da vida e a não delapidar a riqueza que assim lhe é ofertada.

Uma oficina de humanidade

Os complexos problemas do ensino escolar podem ser examinados com referência a parâmetros diversos, dos mais distantes, que implicam com as suas estruturas gerais no quadro da comunidade nacional, aos mais próximos, que se prendem com a organização e a atmosfera da vida escolar tal como ela é quotidianamente vivida em cada escola. É este último o problema que nos importa agora examinar, ainda que sumáriamente.

Que é a escola? Que *deveria* ser a escola? Numa perspectiva antropológica — e que outra há aqui mais fecunda? — ela é o lugar, ou mais modestamente, *um* lugar do homem a fazer. A oficina onde a experiência se deveria ordenar, ou aceitar que se ordenasse, de maneira a garantir a cada um, no encontro com o real e com os outros, o encontro de si mesmo; ou seja: a autodeterminação de um destino pessoal para satisfação própria e proveito do bem-comum. Poderá alegar-se que é pouco, mas a nós afigura-se que é tudo. E acrescentaremos, ponderando friamente as palavras: se não erramos, é possível deduzir daí a metamorfose total do conjunto do ensino escolar, universitário incluído!

Dirão que é a querela antiga do ensino formativo e do ensino informativo. Nem mais. Simplifiquemos intencionalmente o debate: um ensino formativo não é um ensino esvaziado de informação; é aquele que a selecciona e a hierarquiza consoante as sucessivas e diferenciadas possibilidades dos aprendizes ou dos grupos, e, ainda, por certo, consoante os valores e os bens culturais, em sentido lato, que importa fomentar na comunidade social. Ora, hoje, esta requer, muito mais porventura do que no tempo de Montaigne, o ideal humanista da «tête bien faite», na medida em que se torna cada dia mais quimérico o designio de uma pedagogia reconhecidamente acumulativa. De resto, entre aqueles bens e valores conta-se precisamente a capacidade de *criar* outros bens e outros valores, assim como a de os apreciar, não se vendo maneira de alcançar uma e outra que não seja por um aprendizado autêntico, incompatível com a pressa e a informação compacta.

A pedagogia que denominámos acumulativa (que o mesmo é dizer: da mera repetição, ou predominantemente repetitiva) é incongruente com o mundo que é o nosso e com aquele que está, acaso, por vir. Lembremos ainda o que foi oportunamente proposto como sendo a educação permanente intencional: um processo integrativo totalizante que inclui a educação escolar, bem como as diversas formas que a precedem, a marginam, a prolongam. Se estamos de tal lembrados, afigura-se inelutável a necessidade de alterar no sentido que ficou apontado as estruturas, o conteúdo e os métodos do ensino escolar.

A docimocracia do ensino escolar

Desde logo: que a duração e a organização dos estudos compulsivos garantam a formação basilar e a manifestação vocacional que habilitem a prosseguir a indefinida formação num itinerário pessoal que não faça todavia olvidar os caminhetros de outros ou dos mesmos caminhos. Por outro lado, que os estudos de continuação não sejam tão longos e de tão prematura especialização que tornem impeditiva, ou difícil, a reorientação profissional, social, cultural, num mundo que se altera de maneira insólita e veloz. Por fim: se as modalidades extra-escolares de educação permanente socialmente organizada, onde se instalarem apropriadamente, forem um esteio da interminha formação pessoal, e, muitas delas, simultaneamente, uma ocasião de comprovar capacidade — se isto é certo, os exames poderiam ser talvez libertados daquilo que neles ainda houver de espantalho, ás vezes grotesco, do ensino escolar. Pôr termo no ensino escolar á letal docimocracia (permita-se-nos o barbarismo) que o envenena é remover um dos maiores entraves ao desígnio de fazer da escola uma oficina de humanidade.

Informação e formação

Tentemos explicar-nos um pouco melhor com referência ao ensino escolar que conhecemos mais de perto, guardando-nos da tentação de lançar, com ligeireza, sobre o ensino elementar, que o precede, as responsabilidades todas, ou as maiores do que naquele haja de descorçoante e sombrio. Vamos pôr de novo na pendência a singela antinomia da informação-formação.

Julgamos ser relativamente fácil conciliar o acordo dos professores quanto ao primeiro termo. Da massa de saber proposta aos alunos, parte muito considerável dela melhor fora se não propusesse: ou é saber que o tempo tornou caduco, não merecendo pena tamanha; ou é inadequado aos interesses, ou ao nível de maturação, dos aprendizes; ou é erudição contida em obras de referência de fácil mobilização para quem tenha aprendido a utilizá-las... De qualquer modo, muito de tal saber dispõe-se como camada pelicular que, vencido o exame, se desprende e desfaz para todo o sempre.

Pode arguir-se, quanto a este último saber mal sabido, que a dificuldade não vem sempre de ele ser cultural e socialmente obsoleto, ou inacessível ao aprendiz, etc., etc., mas do modo como é proposto. É exacto. E, por sê-lo, é que se impõe drenar larga e fundamente a massa do saber didáctico! Na verdade, é possível que só resista ao tempo o que é feito com a colaboração do tempo: assim, a arte de fazer aprender implica saber gastá-lo — para não o perder de todo.

Consideremos agora o segundo termo da antinomia. Que formação propiciou a educação escolar a um rapaz ou a uma rapariga no termo dos estudos que preludiam a Universidade? Deixaremos de lado, por comodidade, pergunta análoga com referência ao que a Universidade tiver feito por eles 5 a 6 anos depois.

Vamos supor, por um momento, que ao ensino secundário não cabe, senão minimamente, ajudar os escolares a encontrar, por si, resposta ás suas mais íntimas e fundas interrogações; que lhe é acidental orientá-los, criticamente, a partir dos seus interesses e aspirações, na defesa dos valores; que lhe não cumpre colaborar de maneira intencional no processo da sua maturação social e afectiva, pois lhe pertence cuidar antes e acima de tudo da sua formação intelectual. Vamos supor por um momento que assim é, que o foro próprio daquele ensino é o das coisas, das ideias, das palavras, das entidades numéricas, — e do meio de nos movermos nelas. Pois bem; pergunte a si mesmo cada professor, e responda com lucida e plena sinceridade: quantos alunos, no termo dos estudos secundários, e em cada classe, têm os olhos realmente abertos para o mundo das coisas naturais e são capazes de as observar, medir, interrogar imaginativamente, e verificar o que a imaginação intuiu? Quantos os que se movem com ágil e metódica inteligência na teia das relações matemáticas? Quantos os aptos a compreender e a amar a terra em que vivem e os homens que a povoam e a povoaram no passado? Quantos os capazes de ler expressivamente um texto, de o interpretar, de o comentar? De falar ou de escrever, já não diremos com brilho, ou com elegancia, mas sequer com propriedade vocabular, suficiente correcção sintática, e alguma verosimilhança na pontuação? Quantos, seja qual for o dominio, sabem organizar o seu trabalho, tomar uma nota, circunscrever um problema, esboçar um plano de solução?

As respostas que daríamos a estas perguntas já as terá adivinhado o leitor. Diz-nos alguém a nosso lado: a sinceridade e a lucidez não conduzem inelutavelmente ao pessimismo e á renuncia. De certo. Nem concebemos que se queira ser educador, e se persevere no intento, sem uma boa esperança naqueles que põem alguma em nós.

De resto, nem todas as alternativas da pedagogia escolar são dilemáticas, como tentaremos mostrar a seguir.

(1) Artigos anteriores, publicados em 21, 24 e 26 de Janeiro.

NUMA CENA DE TIROS NA RUA DO CAMPO ALEGRE PERDEU A VIDA UM CASAL

PORTO, 7

Uma trágica cena de tiros registou-se hoje e teve como consequência funesta a perda de duas vidas — marido e esposa.

Serviu de palco da tragédia a Rua do Campo Alegre. Seriam umas 9 e 30, quando um automóvel parou naquela artéria, próximo do viaduto que a atravessa. Do interior do veículo saíram duas pessoas, um homem e uma mulher. Subitamente, sem que nada fizesse prever a tragédia, os transeuntes que por ali circulavam, ouviram o estampido de alguns tiros, vendo depois a queda no solo dos dois corpos ensanguentados. Imediatamente, dois carros dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, conduzidos pelos srs. José Baptista da Silva e Heliodoro António de Almeida, transportaram os intervenientes do drama ao Hospital de Santo António, enquanto o caso era participado ás autoridades.

Naquele estabelecimento hospitalar, os médicos limitaram-se a verificar os óbitos das duas vítimas. Ela fora atingida com duas balas, uma alojada no braço esquerdo e outra que lhe entrou pelo queixo e saiu pelo crânio, ele com uma bala que penetrou junto do temporal esquerdo.

Procedeu-se, depois, á identificação das vítimas, que eram: Mário Cristiano Fernandes Falcão, de 50 anos, guarda-livros, e Amabília Páscoa Miranda Santos Falcão, de 43 anos, ambos residentes na Rua de Santa Isabel, 50, nesta cidade.

Quanto ás causas que estiveram na razão directa do drama, não são para já conhecidas. Sabe-se, contudo, que entre marido e esposa parece ter havido um desentendimento. Assim, é de presumir que ambos tivessem saído, esta manhã, no automóvel e aí tivessem mantido qualquer discussão. Dela nasceu a cena trágica que afira para a orfandade um jovem estudante de 14 anos, filho do casal.

A Polícia Judiciária investiga

Quando chegámos ao local da tragédia, já ali se juntara muita gente, comentando o sucedido das mais variadas maneiras. Estacionado junto da guia do passeio, o automóvel com o vidro do lado do condutor aberto. Dentro, uma mala de senhora. Cá fora, no chão, no sítio onde o corpo do marido caiu, uma cápsula. No local em que a esposa foi atingida, duas cápsulas. A pistola, de calibre 6,35, estava caída próximo do chapéu. No chão, ainda, uma travessa de senhora e uma navalha fechada, ao lado de uma poça de sangue.

Todos aqueles objectos estiveram guardados por um agente da P. S. P., até ao momento em que ali chegou uma brigada da 2.ª secção da P. J., chefiada pelo chefe Branco, objectos esses que foram recolhidos pelos investigadores e levados para a sede da corporação.

Do Hospital de Santo António, os corpos das vítimas foram removidos para o I. M. L. a fim de serem autopsiados

O Chefe do Estado assistiu no S. N. I. à passagem de um filme sobre a Madeira

No salão de cinema do S. N. I., foi, esta manhã, exibido o documentário cinematográfico «Ilha da Madeira», dos produtores associados F. Sousa Neves e António G. Bargão.

Assistiu á projecção o sr. almirante Américo Thomaz, bem como o subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues, o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, elementos da Casa da Madeira e outras individualidades.

Um camião entrou numa mercearia (prejuízos de 50 contos)

VIANA DO CASTELO, 7 — No lugar de Portuzelo um camião de carga, que seguia para Viana do Castelo, derrapou e foi esbarrar no prédio do sr.º Manuel Fernandes, onde há um estabelecimento de mercearia, pertencente ao sr. António Rodrigues dos Santos. Foi tão violento o espectacular embate, que o camião entrou, em parte, naquele estabelecimento, pondo ainda em risco a segurança do prédio.

O veículo, propriedade do sr. Manuel Araujo Coelho, era conduzido pelo motorista sr. António Parente Fernandes Antunes, casado, morador em Santa Marta de Portuzelo.

Os prejuízos materiais estão calculados em 50 contos.

UM RUSSO MONTOU UMA CASA DE FADO NO CANADÁ

MONTREAL (Canadá), 7 — (A. N. I.) — Montreal já tem retiro fadista, onde todas as noites os portugueses podem ir «matar saudades», ouvindo a «canção nacional», e beber uma caneca de vinho verde. A iniciativa partiu, porém, de um russo. É ele o proprietário do retiro.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Campeonato Mundial de Ornitologia

Continuam patentes ao publico, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, devidamente climatizados, as colecções de aves que participaram no 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia.

Este interessante certame, que inclui exemplares raros de diferentes espécies, desde as aves canoras ás exóticas, encerra-se no domingo.

A multidão aglomerou-se ontem, junto das bilheteiras da Feira Internacional de Lisboa, para adquirir o bilhete de ingresso nos certames canino e ornitológico

ENCERROU-SE COM O MAIOR ÊXITO a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

A segunda jornada da 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que ontem decorreu, de tarde e á noite, nos pavilhões da F. I. L., constituiu um encerramento condigno com a importancia do certame, o qual, uma vez mais, contou com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Treze mil pessoas, aproximadamente, desfilaram (neste ultimo dia) pelas bilheteiras e assistiram, lá dentro, ás fases diversas do bem elaborado programa. Se lhe adicionarmos o numero excepcional de visitantes que também no sábado ali acorreu, temos de concluir que a 45.ª Exposição Canina Internacional foi uma realização plena de êxito.

Nas provas, regidas pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, participaram cerca de 300 exemplares, cuja envergadura variava do miniatural «Caniche anão» ao «Irish Wolfhound», ou ao «são-bernardo».

O CERTAME TEVE O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Simultaneamente á classificação de exemplares, decorreu a prova de obediência, efectuando-se, seguidamente, o concurso «A criança e o cão», no qual participaram trinta e quatro petizes, cuja idade não era superior a 12 anos. Um juri, constituído pela viscondessa de Sacavém e pelas sr.as D. Maria Carolina Sousa Lara e D. Maria Eugénia Cabral, classificou os pequenos concorrentes, aos quais foram atribuídos prémios — belas caixas de «bom-bons», oferecidas pela Regina, jogos infantis e medalhas. Nos três primeiros lugares classificaram-se os seguintes concorrentes: Maria da Conceição Ivens Ferraz Jardim, Edith Isabel de Melo Sousa e Ana Cristina Pitteira. O quarto lugar pertenceu, «ex-aequo», a Rui Jaime Freitas Carneiro, Maria Isabel Alvoeira Feist e Maria Manuela Pereira Fernandes.

Mas foi á noite que a jornada de ontem alcançou ponto mais elevado no interesse do publico, com o desfile e entrega de prémios aos expositores, efectuada pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e António Cabral, respectivamente, membro da comissão do concurso e presidente da comissão directiva da F. I. L., e presidente do Clube Português de Canicultura.

Passava já da meia-noite e ainda se ouviam aplausos nos pavilhões da F. I. L.

Para um casal britânico a taça «Diário de Lisboa»

E os aplausos foram mais fortes quando os altifalantes anunciaram a atribuição da taça «Diário de Lisboa». Venceu-a «Beechcroft Nobleman», um belo «basset-hound», que pertence a um simpático casal britânico — o casal Dawson. Este belo animal, além deste troféu conquistou, merecidamente, outros.

Numa breve conversa com o casal Dawson, este manifestou-nos o seu agrado por lhe haver sido atribuída a taça «Diário de Lisboa», enquanto muitos assistentes obser-

(Continua na 12.ª página)

A taça «Feira Internacional de Lisboa» foi entregue pelo presidente da respectiva comissão directiva á sr.ª D. Maria Thereza Roldão Fernandes

Os três primeiros na prova de obediência

Na prova de obediência participaram vinte e um exemplares, de diferentes raças e variedades.

Os três primeiros lugares foram atribuídos aos seguintes animais: 1.º — «Wolf», cão de pastor alemão, de João Manuel Faria Pereira; 2.º — «Cuca», um «boxer» do arquitecto José Maria Gomes Pereira; e 3.º — «Tammyflau», cão de pastor alemão, de Antéónio de Lemos Cabral.

T

Sociedade Técni

Informamos a partir de hoje os moradas:

ESCRITÓRIOS ARMAZÉM – EXPOSIÇÃO

Telefones

A questão das «Cartas da Freira de Beja»

teve o seu epílogo num tribunal de Paris

Decididamente, aquela freira de Beja, madre Mariana Alcoforado, que nasceu no ano da Restauração, que deve ter tido amores com um militar francês ao serviço de Portugal e depois lhe terá escrito para França cartas de fogo, é dos portugueses mais universais, mais estudados e mais discutidos de todos os tempos.

Esses amores ter-se-ão verificado a dois séculos, quando o marquês de Chamilly esteve no Alentejo, de 1665 a 1667. Estava a freira nos seus vinte e cinco anos. Morreria lá, velhinha respeitada, com 83 anos mas sem nunca ter sido eleita para o mais elevado cargo do convento.

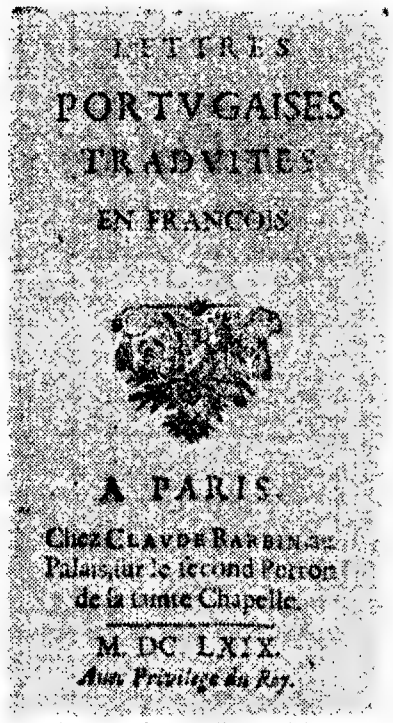
Pois agora, duzentos anos volvidos, ainda os poetas e críticos literários tomam tanto fôlego por madre Mariana ou contra ela, que finam em sentença jurídica e a dois mil quilómetros de Beja, nessa País de França para onde algumas das suas cartas terão ido parar, um caso literário, em 1966.

As «Cartas de uma Religiosa Portuguesa» foram publicadas, anónimas, na sua tradução francesa, em 1669, em Paris, «chez Barbin». As cartas dela? Um arranjo dessas cartas, feito por mão estranha? Ou simplesmente cartas escritas por outrem, sem qualquer relação com a freira de Beja e sem sequer ver a letra dela, aparecendo apenas a «religiosa portuguesa» como aperitivo para a venda do livro?

Nestas três interrogações se pode resumir toda a questão, ao que nos parece. Por essas hipóteses têm tomado partido uns e outros desde então até hoje.

A questão judicial

Em 1947 o poeta Claude Aveline, depois de ter estado em Portugal e feito investigações, publicava um livro, em Paris — «*Tout le reste n'est Rien*» — livro reeditado em 1959. Toma ele o partido da autoria das cartas ser da freira de Beja e Chamilly o seu destinatário, embora naturalmente pudesse haver intercalações e emendas várias. Mas a autoria era da freira. As investigações de Claude Aveline foram orientadas sensivelmente como as de Luciano Cordeiro e, posteriormente, Manuel Ribeiro, entre nós.



O frontespício da edição original de «Lettres Portugaises»

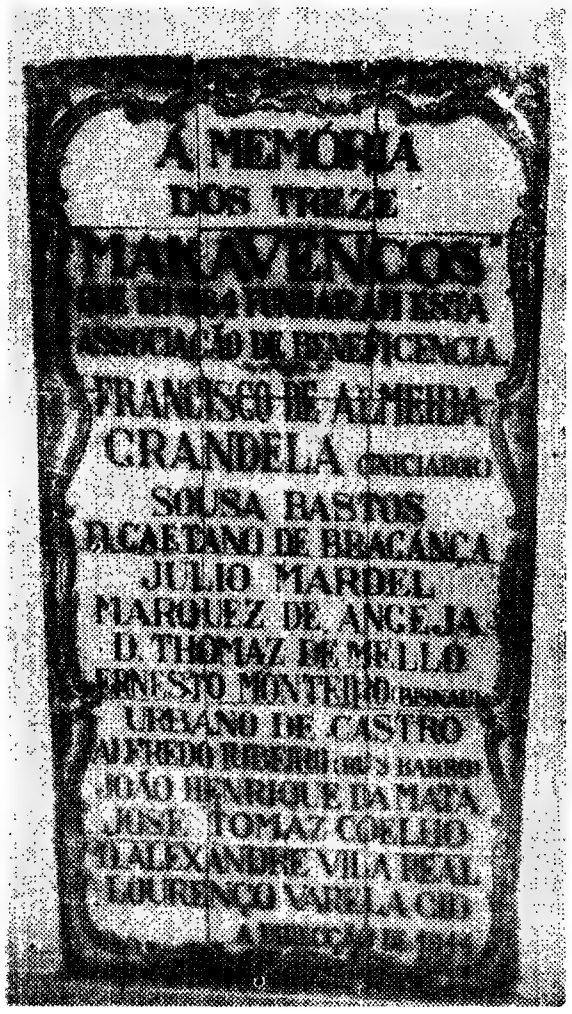
Ora em 1962, na grande colecção dos Clássicos Garnier, aparecia um volume com as obras de Guilleragues. «*Lettres Portugaises Valen*

(Continua na ultima página)

O Clube dos Makavenkos

por onde passaram figuras gradas da sociedade portuguesa

A celebração do quinto centenário da fundação do velho teatro da Rua dos Condes, mais tarde transformado no elegante e conhecido cinema Condes situado num local a que estão ligadas saudosas recordações da vida lisboeta, lembrou a existência nos seus baixos de uma prestimosa instituição de beneficência que, com o nome de Clube dos Makavenkos foi um centro de convívio de figuras da sociedade portuguesa da segunda metade do século passado e do primeiro quartel deste século. Era ali que os seus sócios se reuniam em alegres festas e jantares mantendo, apesar das suas divergências fora da instituição que criaram, uma estreita amizade e solidariedade no preceito de beneficência que a todos abrange. Ao Clube dos Makavenkos pertenceram numerosos escritores, poetas, jornalistas, autores teatrais, actores, professores, médicos, advogados, empresários de teatro e de tauromaquia, alguns dos quais se notabilizaram sobremaneira pelas suas obras e actividades. Juntavam-se semanalmente num ambiente de franca camaradagem que evitava controvérsias sobre os assuntos sérios que constituíam a sua preocupação quotidiana, para cavaquearem, organizarem troças famosas e satisfazerem um apetite de conhecedores de boa cozinha e excelentes vinhos.

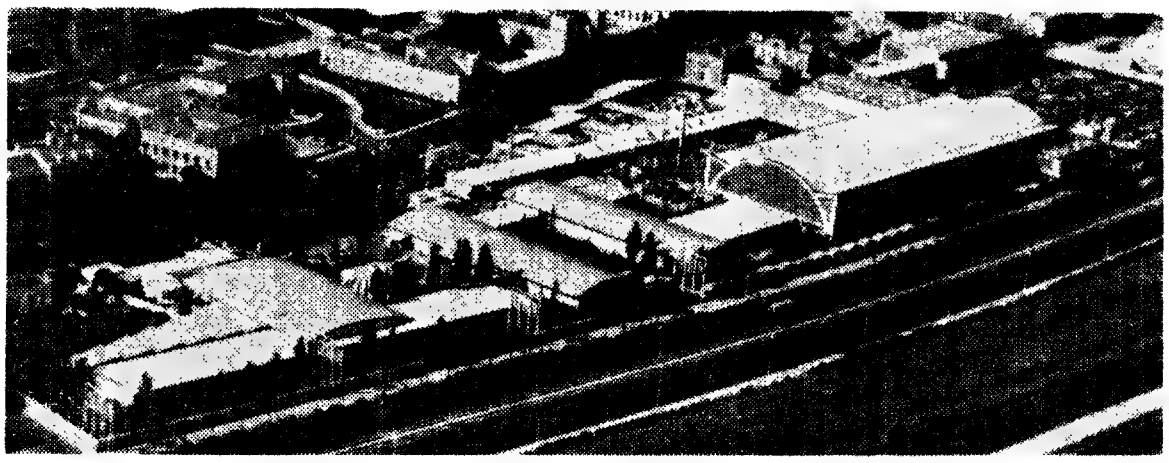


Painel de azulejo dedicado á memória dos treze fundadores do Clube dos Makavenkos

No final dos jantares em que se reuniam corria o saco da beneficência. Um dos convivas dava volta á mesa onde acabavam de folgar despreocupadamente, e todos nele lançavam o seu óbulo, avultado ou modesto. Era mais ou menos que um grupo jantante segundo a classificação dada por Eça de Queiroz aos Vencidos da Vida, um grupo de amigos ligados por sincera camaradagem e pelo desejo de contribuir para minorar desgraças alheias. Pela situação pessoal e pelo prestígio de que gozavam, pelo nível intelectual de muitos, as suas reuniões transformavam-se em esfuziantes demonstrações de alegria e de espírito de que ficou recordação na boémia lisboeta de uma época calma e despreocupada.

Ao adquirir a propriedade do teatro da Rua dos Condes, Francisco de Almeida Grandela cedeu para sede do Clube dos Makavenkos os baixos do edifício onde se instalaram confortàvelmente os doze amigos que com ele se associaram e cujos bons gostos presidiram nesse ano de 1864 de merecida fama. Eram o autor e empresário teatral Sousa Bastos, o irreverente Júlio Mardel, cujos ditos de espírito corriam a cidade, os jornalistas Urbano de Castro, um dos mais espirituosos e elegantes prosadores da Imprensa do seu tempo, Alfredo Ribeiro, que usava o pseudónimo Rui Barbo, os artistas D. Caetano de Bragança, Marquês de Angeja, D. Alexandre Vila Real e D. Tomás de Melo, e com estes, Ernesto Monteiro, João Henriques da Mata, José Tomás Coelho e Lourenço Varela Cid. A direcção do Clube de 1944 mandou colocar á entrada da sede um pai-

(Continua na 17.ª página)



Vista aérea das grandiosas instalações da F. I. L., que vão ser ampliadas

Estão pràticamente esgotados todos os sectores da F. I. L.-66 que será inaugurada em Junho

Terminou, há dias, o prazo de inscrição para os participantes na II Feira Internacional de Lisboa, que se efectua de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões da Junqueira. O encerramento ficou assinalado com o mais completo êxito, pois se verificou uma afluência extraordinária de expositores, não só nacionais (o que já vai sendo tradicional), mas especialmente estrangeiros, o que prova o crescente prestígio desta iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

Nalguns casos, e apesar da boa vontade do Comissariado da F. I. L., não foi possível já aceitar expositores, se não a título condicional, na suposição de alguma desistência, o mesmo acontecendo em relação aos que, tendo deixado de o fazer no tempo devido, ainda vinham requerer a sua inscrição.

Deste modo, graças á maior compreensão dos interessados, os trabalhos de preparação da F. I. L., a inaugurar, conforme dissemos, no dia 9 de Junho, encontram-se muito adiantados, permitindo já prever uma constante actividade de propaganda para atrair visitantes especializados, bem como a elaboração do catálogo da F. I. L.-66, que se pretende ter pronto para distribuição bastante tempo antes de o certame se inaugurar.

Sectores principais

Assumem particular relevância na Feira deste ano, além dos sectores tradicionalmente integrados, as representações de têxteis (que nunca atingiu entre nós uma expressão tão importante), mecânica-geral e equipamento de escritório.

(Continua na 12.ª página)

NOVO CAIS ACOSTÁVEL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — No local inicialmente previsto, em frente aos serviços de fronteira, começará, dentro de poucos dias a construção do Posto de Turismo, cuja falta tanto se tem feito sentir nesta vila pombalina, onde é extraordinária a afluência de estrangeiros durante todo o ano. Segundo nos informam, a construção estará concluída já no próximo mês de Abril.

Para facilitar o embarque e o desembarque de pessoas e veículos na fronteira de Vila Real, prejudicados sempre que ali se registam aglomerações, vai também começar muito em breve a construção de um novo cais, ao lado do actual, e com maior comprimento e largura do que aquele.

CLEMEC

...a de Electricidade e Mecânica, Lda.

...os nossos estimados clientes e amigos que nossos serviços funcionarão nas seguintes

... — R. D. Estefânia, 32, 3.º, Dir.
... — R. Ponta Delgada, 26 - A - B - C
... VENDAS — R. D. Estefânia, 92 - A

5 14 86 — 53 73 29 — 53 95 16

A Gerência

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4 - B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bóca e suas complicações

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

Exposição Canina Internacional

(Continuação da página central)

vavam o belo animal, perfeito na sua raça.

Pelo cunho mundano de que o certame se revestiu e pela extraordinária afluência do publico que mais uma vez demonstrou claramente o seu interesse por realizações deste género, a 45.ª Exposição Canina Internacional constituiu um grande êxito desportivo e social.

Entre os milhares de visitantes, viam-se figuras da melhor sociedade, personalidades destacadas da vida publica nacional.

O PRÉMIO «DIÁRIO DE LISBOA» foi entregue a um expositor britânico

O sr. Dawson estava visivelmente satisfeito, sobraçando diversos troféus, entre os quais a taça «Diário de Lisboa», uma valiosa peça para qualquer colecção. Aquele expositor disse-nos, acerca do êxito que o seu belo exemplar alcançou:

— O «Becchcroft Nodleman» é um magnifico animal. É um bom cão. Merece todas as taças que conquistou.

— Que idade tem o Becchcroft?

— Três anos. Vai fazer três anos. Ainda tem idade para ganhar no futuro muitos mais prémios.

E aquele senhor, voltando-se para a esposa, comandou:

— Vamos embora, que estou cansado.

E virando-se para nós, justificou.

— Sim, porque isto é muito engraçado, mas cansa. Estou muito cansado.

CLASSIFICAÇÃO DO CERTAME

1.º grupo — cães portugueses de guarda e utilidade — cão de água, Nilo de Alvalade, do eng.º António Assunção Ribeiro, Prémio de Raça, Taça de Honra, Certificado de Aptidão a Campeonato de Beleza e Certificado de Aptidão a Campeonato Internacional de Beleza; cão de Castro Laboreiro, Kwai de Alvalade, de António Dias Pereira, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; cão da Serra de Aires, Pimpão da Fonte Boa, de D. Maria Madalena Delgado de Abreu e Silva, P.R. e T.H.; cão da Serra da Estrela (pêlo comprido), Bardo de Recaredo, de Custódio Lino de Azeredo Lobo, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; rafeiro do Alentejo, Leão de Alvalade, de Francisco Crespo Mendes Catado, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

2.º grupo — cães estrangeiros de guarda e utilidade (1.ª divisão) — Rottweiler, Mirko vom Kusaal, de Jorge de Brito, P. R., T. H. e C. A. C.; cão de pastor alemão, Cito vom Hans Altpoof, de D. Edith Nogueira de Almeida, P. R., T. H. e C. A. C.; Collie, Ferro V. D. Goudenen Aue, de Ilse Linkmeyer, P. R., T. H. e C. A. C.; (3.ª divisão) Boxer, Plutão, de Jaime Limão Carneiro, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; cão de São Bernardo (pelo comprido), Princesa, de D. Edith Melo de Sousa, P. R., T. H. e C. A. C.; Dobermann, Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Dogue alemão, Puro, de Mario Eugénio Fernandes Jorge Noronha, P. R., T. H. e C. A. C.; Rhodesian Ridgeback, Anaxagoras von Benzingerode, de D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

3.º grupo — Terriers — Cairn Terrier, Mac, de D. Maria Manuela Posser de Andrade, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Fox Terrier (pêlo cerdoso), Littleway Princess Fair, de D. Maria Thereza Roldão Fernandes, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Fox Terrier (pêlo curto), Malmsey Brandyballs, de D. Maria José Guimarães Gonçalves.

4.º grupo — cães de levante e corso (1.ª divisão) — podengo português médio (pêlo cerdoso), Bonitha do Guadiana, de Jorge Manuel Freire Medeiros, P. R., T. H. e C. A. C.; podengo português grande, Fadista do Guadiana, de Jorge Manuel Freire Medeiros, P. R., T. H. e C. A. C.; podengo português pequeno, Osga de Alvalade, de D. Maria Luísa Rosendo Cabral, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

4.º grupo (2.ª divisão) — Basset — Hound, Beechcroft Nobleman, de P. E. Dawson, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Beagle, Appeline Waggner, de Antonio Carlos de Almeida Simões, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Basenji, Yodeller of the Congo, de «mr.» e «mrs.» F. W. Sellers, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

5.º grupo — cães de parar (1.ª divisão) — perdigueiro português, Miuda do Guadiana, de Jorge Manuel Freire Medeiros, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

5.º grupo (2.ª divisão) — Epagneul Bretão, Snob, de João Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia, P. R., T. H. e C. A. C.; Weimaraner, Cabaret Cachem, de Torcato Alves de Carvalho Rosinha, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

6.º grupo — cães britânicos de caça a tiro (1.ª divisão) — Setter Gordon, Zig, de Carlos Antunes de Carvalho e Costa, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Setter inglês, Nilo, de Carlos Antunes de Carvalho e Costa, P. R., T. H. e C. A. C.; Setter irlandês, Gilão, de Herculano Francisco Martins Trovão, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

6.º grupo (2.ª divisão) — Golden Retriever, Istar de Nisa, do dr. José Coelho da Cunha, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Retriever do Labrador, de Audrey J. Kendall, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Cocker Spaniel, Sticky, de Mário João Ceia, P. R., T. H. e C. A. C.

7.º grupo — galgos — Galgo Afegane, Ophelia, de D. Ann L. O'Neill, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Irish Wolfhound, Godelin of Eaglescrag, do eng.º Ruy Alves Paulino e Trancoso, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

8.º grupo — baixotes — Baixote (pêlo comprido), Ibo vom Wogenap, de Gerhard Bech, P. R. e T. H., Baixote miniatura (pêlo comprido), Betti, de D. Irma Anjos, P. R., T. H. e C. A. C.; Baixote (pêlo raso), Diquinho, de D. Maria de Lourdes Abreu Ferreira de Freitas, P. R., T. H. e C. A. C.

9.º grupo — cães de luxo — Bichon de pêlo encaracolado, de António Augusto de Araújo Ramalho, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Bichon Maltês, de D. Maria Margarida Felner da Costa, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Caniche grande, Tua, de D. Maria Eugénia M. S. Ferreira Constant, P. R., T. H. e C. A. C.; Caniche médio, Tinake, de Bernice C. Kruithof, P. R. e T. H.; Caniche Anão, Campeón Iaco de Lila, de D. Maria Dolores Ozores de Layún, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Cão da Dalmácia, Miek de la Deodatienne, do dr. José Calvet Magalhães, P. R., T. H. e C. A. C.; Epagneul Pequinês, Drakehurst Val-Tu of Dromeden, de D. Maria Neves de Castro Martins, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Boston Terrier, Brady's Skipper, de Miguel Warner George Villar, P. R. e T. H.; Yorkshire Terrier, Campeón Goodliff Gay Cavalier, de marquesa de Valluna, P. R., T. H. e C. A. C.; Chow-Chow, Lou China de Pi Po Sim-Tchang, do eng.º Ruy Alvaro Paulino e Trancoso, P. R., T. H. e C. A. C.; Loulou da Pomerania anão, Ganiza de D. Julieta C. de Pinho Domingues, P. R., T. H. e C. A. C.; Pinscher miniatura, Lord de Mapinhia, do eng.º João Manuel Tenreiro Latino, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.; Schnauzer miniatura, Pupy de Argenté, do dr. Abreu Loureiro, P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. I. B.

O sr. dr. Francisco Cortez Pinto entrega a «mrs.» Dawson a taça «Diário de Lisboa», com que foi distinguido o exemplar inscrito por seu marido — P. E. Dawson

PRÉMIOS OFERECIDOS ALÉM DO REGULAMENTO

Cães portugueses — *Taça Direcção Geral dos Serviços Pecuários, ao melhor exemplar da exposição, Fadista do Guadiana (podengo português médio), de Jorge Manuel Freire Medeiros; Taça Freixial, ao melhor exemplar do sexo oposto áquele, Osga de Alvalade (podengo português pequeno), de D. Maria Luísa Rosendo Cabral*

Cães de guarda e utilidade estrangeiros — *Taça Aluda, ao melhor cão, Plutão (Boxer), de Jaime Limão Carneiro; Taça Matragoa, á melhor cadela, Princesa (cão de São Bernardo — pêlo comprido), de D. Edith Melo de Sousa*

Terriers e Baixotes — *Taça Dr. J. A. Ireland, ao melhor cão, Ibo vom Wogenap (Baixote — pêlo comprido), de Gerhard Bech, Taça Davis, á melhor cadela, Littleway Princess Fair (Fox Terrier — pêlo cerdoso), de D. Maria Thereza Roldão Fernandes.*

Cães de caça estrangeiros — *Taça Alberto Maria Bravo, ao melhor cão Beechcroft Nobleman (Basset — Hound), de P. E. Dawson; Taça Monsanto, á melhor cadela, Hury (galgo afegane), do dr. Helder de Mendonça e Cunha.*

Cães de luxo — *Taça Alvalade, ao melhor cão, Campeón Iaco de Lila (Caniche anão), de D. Maria Dolores Ozores de Leyun; Taça Algarbiorum, á melhor cadela, Ganiza (Loulou da Pomerania anão), de D. Julieta C de Pinho Domingues*

Pares — *Taça Clube Português de Canicultura, ao melhor par das raças portuguesas, Finalista do Guadiana e Pató do Guadiana (podengo português médio — pêlo liso), de Jorge Manuel Freire Medeiros; Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, ao melhor par das raças estrangeiras, Monkey e Cuca (Boxer), do a Gomes Pereira.*

*

A reportagem fotográfica das exposições caninas regulamentadas pelo Clube Português de Canicultura tem estado a cargo, em exclusivo, do conhecido profissional sr. Óscar Coelho da Silva, que dispõe de uma completa colecção deste último certame.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Conforme temos referido, a 45.ª Exposição Canina Internacional teve o patrocínio do «Diário de Lisboa», que atribuiu ao certame uma valiosa taça, a fim de ser entregue ao expositor que apresentasse no concurso o melhor exemplar de raça estrangeira.

Esse prémio — a Taça «Diário de Lisboa» — foi atribuído, pelo juri da exposição, a um magnífico cão de raça Basset-Hound, que dá pelo nome de Beechcroft Nobleman e pertence a «mr.» P. E. Dawson. Este mesmo exemplar fora já distingido no certame com as maiores distinções — P. R., T. H., C. A. C. e C. A. C. L. B.

Por sua vez, a Feira Internacional de Lisboa, onde o concurso se efectuou, atribuiu uma outra taça, que foi entregue a uma cadela Fox-Terrier (pêlo cerdoso), do expositor D. Maria Thereza Roldão Fernandes. Este belo animal dá pelo nome de Littleway Princess Fair e também obteve os quatro galardões máximos.

A nave principal da F. I. L., de vastas proporções, foi pequena para conter os milhares de visitantes que ali acorreram para presenciar o movimentado e espectacular concurso canino. Esta exposição de Inverno bateu todos os «records» no que se refere ao numero de expositores inscritos e exemplares participantes, bem como de visitantes

INAUGURAÇÃO DA F. I. L.-66

(Continuação da página central)

Este sector constituirá na F. I. L.-66 objecto de uma experiência nova e de carácter prático, para ir ao encontro das modernas tendências deste ramo de produção.

Vem a propósito acentuar que o critério de distribuir o conjunto expositional da F. I. L. por sectores profissionais é o que está a generalizar-se no estrangeiro.

O sector de equipamento de escritório será objecto de uma experiência nova e de carácter prático

Acentuando o carácter eminentemente económico de que se revestem assim estes certames, feiras como a de Lisboa despertam cada vez maior interesse da parte daqueles que pretendem desenvolver as relações entre a industria e o comércio.

O inglês John Stuart venceu na Argentina o Grande Prémio de Mendoza

MENDOZA, 7 — (E. P.) — É a seguinte a classificação geral final, do Grande Premio de Mendoza, em automóvel:

1.º, John Stuart (Grã-Bretanha), 132,200 km média de 136,307; 2.º, Christopher Irwin (Grã-Bretanha); 3.º, Nasif Estefano (Argentina).

O acto institucional promulgado por Castelo Branco visa assegurar a continuidade do actual regime brasileiro

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O terceiro acto institucional promulgado pelo marechal Castelo Branco representa a fase final de uma legislação de excepção destinada a assegurar, até 1971 e á margem dos sufrágios populares, a continuidade política «revolucionária» tal como é aplicada no Brasil depois de 1964, pensam os observadores.

O documento determina, nomeadamente, que as eleições dos 11 governadores de Estado, que devem efectuar-se em 3 de Setembro — um mês antes da eleição presidencial — se verifiquem por sufrágio indirecto e restrito.

Segundo os observadores, ao promulgar este texto, o Governo brasileiro obedeceu a três preocupações: 1) Evitar a repetição do desaire de Outubro de 1965, quando o sufrágio universal permitiu á oposição uma vitória retumbante na primeira selecção de governadores de Estado. 2) Estabelecer para 1966 o calendário eleitoral de tal maneira que o presidente da República possa ser eleito pelo Congresso cessante e após a segunda selecção na eleição de governadores, os quais estarão nos seus cargos até 1971. 3) Travar o acesso á candidatura á presidência de um ministro actualmente em exercício, reduzindo de seis para três meses o prazo limite em que ele deve abandonar as suas funções antes do escrutínio. Trata-se do general Costa e Silva, ministro da Guerra, personagem-chave da política brasileira depois do marechal Castelo Branco.

COSTA E SILVA DEVE DEMITIR-SE EM JULHO PARA PODER CANDIDATAR-SE

O ministro deverá demitir-se em Julho para se candidatar ás eleições. Tudo leva a crer que será designado antes de 15 de Março como candidato do partido governamental maioritário. Disporá de mais de três meses para aviar as suas possibilidades de suceder — prática mente sem rival sério — ao marechal Castelo Branco.

Tirando as últimas dúvidas sobre a decisão dos dirigentes políticos brasileiros de renunciarem, provisòriamente, ao processo de democratização, o terceiro acto institucional, provocou reacções na Imprensa de domingo, indo da desaprovação franca, nos jornais independentes, e da oposição até á aceitação condicional de um facto consumado, por parte dos órgãos governamentais. Enquanto o «Correio da Manhã» qualifica este documento como um «dos mais tristes da história brasileira», o influente «Jornal do Brasil», que reflecte, geralmente, a opinião pró-governamental, publicou ontem um editorial muito notado afirmando que os militares voltaram as costas ás tradições constitucionais para governar até 1971, sem mandato popular directo.

Bombardear a China... com pães
— proposta de um político americano

NOVA YORK, 7. — (R.) — Um candidato do Partido Conservador ao Congresso, propôs, a noite passada, nesta cidade, que aviões americanos bombardeiem com pães a China.

Jeffrey St. John declarou que os pães podiam ter a forma de estrela ou de cruz, «como gesto de paz».

«Gostaria de chamar-lhes «pães de Lyndon» — afirmou o candidato, numa entrevista que concedeu á Televisão.

O Partido Conservador é um pequeno agrupamento político, que opera principalmente no Estado de Nova York.

Um conservador, William Buckley, foi um candidato vitorioso na eleição de Novembro passado para secretário do Município de Nova York.

Aumento do esforço de guerra dos Estados Unidos no Vietnam anunciado em Saigão

Ultrapassam já 200 mil homens os efectivos americanos naquele país do Sueste da Ásia

SAIGÃO, 7 — (R.) — As autoridades militares americanas anunciaram hoje um aumento do esforço de guerra no Vietnam. Segundo declarou um informador ao jornalista, o numero de soldados americanos naquele pais ultrapassou os 200 mil, estando aproximadamente em 201 mil.

O informador revelou também que os ataques aéreos ao Vietnam do Norte tinham aumentado de intensidade e as tropas americanas, vietnamianas e da Coreia do Sul tinham-se reunido para realizar a maior operação militar desde o começo da guerra contra os redutos Vietcong na região central do Vietnam do Sul.

Estas notícias foram conhecidas hoje antes da conferência que se realiza em Honolulu, entre o presidente Johnson e o Governo do Vietnam do Sul.

Espera-se que esta conferência resulte num grande aumento de intensidade na guerra do Vietnam.

A INFILTRAÇÃO NORTE-VIETNAMIANA ANALISADA PELO GENERAL WESTMORELAND

HONOLULU (Hawai), 7 — (F. P.) — O general Westmoreland, comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, declarou, ontem, numa conferência de imprensa, realizada depois de uma conversa de uma hora com o presidente Johnson que a infiltração das tropas norte-vietnamianas ao sul do Paralelo 17, se realizava a uma cadência de cerca de 4500 homens por mês.

O general Westmoreland focou, em seguida, os seguintes pontos:

— A principal via de infiltração encontra-se através do Laos.

— As deserções nas forças do Vietnam do Sul, não constituem um problema, pois muito poucos homens se juntam ás fileiras do Vietcong, contudo, a deserção existe e aumentou lgeiramente, desde que foi instituído o sistema de recrutamento, deixando de haver uma escolha voluntária.

— Os efectivos inimigos, que compreendem 77 000 regulares dos quais 16 a 20 000 são norte-vietnamianos, mais 35 000 guerrilheiros Vietcong e, por fim, 17 000 homens pertencentes ás forças e aos quadros políticos.

A estratégia americana no Vietnam consiste em defender os centros urbanos do Vietnam do Sul, abrir progressivamente as vias de comunicação, primeiro as estradas, depois as vias férreas, manter a segurança á volta das bases americanas, destruir as peneiras unidades inimigas e continuar a efectuar «raids» aéreos sobre o Vietnam do Norte. O general Westmoreland declarou-se muito optimista quanto ao futuro do conflito. O moral das tropas sul-vietnamianas é bom e melhorou ainda com o aumento do esforço americano.

«Devemos preparar-nos, disse, para uma longa guerra. A natureza do inimigo é tal que não podemos esperar vencê-lo numa única batalha ou numa série de batalhas».

Greve na Radiotelevisão francesa

PARIS, 7 — (R.) — Jornalistas da Radiotelevisão francesa puseram-se hoje em greve, em apoio de pedidos de aumento de salários.

A administração da Radiotelevisão declarou que serão mantidos os horários noticiosos, mas que reportagens importantes poderiam ser afectadas se a greve se prolongasse.

Selwyn Lloyd na Rodésia em missão de informação

Selwyn Lloyd, informador para os negócios da Comunidade Britânica no «Gabinete Sombra»

SALISBURY, 7 — (F. P.) — O informador para os negócios da Comunidade Britânica no «Gabinete Sombra» conservador, Selwyn Lloyd, chegou hoje a esta cidade, em missão de informação.

Deverá estudar localmente as possibilidades de resolver a crise que opõe o Governo de Ian Smith á Grã-Bretanha, e apresentar conclusões aos seus colegas do «Gabinete Sombra».

À chegada, declarou ignorar ainda se viria a ser autorizado a encontrar-se com os dirigentes africanos, em regime de residência vigiada.

Selwyn Lloyd era esperado por Peter van Der Byl, ministro da informação, e Neville French, membro do alto comissariado britânico na capital rodesiana.

A Inglaterra vai protestar junto de países que continuam a comerciar com a Rodésia
— segundo o «Daily Express»

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — A Inglaterra tenciona enviar notas de protesto aos Governos da República Federal da Alemanha, da França, dos Estados Unidos e de outros países que concordaram em aplicar sanções económicas á Rodésia, mas que, no entanto, mantêm comércio com o Governo de Ian Smith — diz o «Daily Express».

«A Alemanha Ocidental está a adquirir grandes quantidades de cobre e asbesto na Rodésia» — diz o jornal londrino. Por sua vez, a América continua a comprar cobre e tabaco aos rodesianos. A África do Sul está a importar produtos rodesianos a uma média que se se mantiver, atingirá os 9,2 milhões de libras esterlinas (736 mil contos) por ano. Esses números no que respeita ao Malawi e á Alemanha serão, respectivamente, de 5,5 e 3,2 milhões de libras».

O jornal prossegue, dizendo que a própria Zambia está a pagar uma média anual, de 20 milhões de libras á Rodésia por produtos que mantém as suas minas de cobre em laboração.

Até agora — diz o «Daily Express» — as sanções contra a Rodésia provocaram uma quebra de 60 por cento nas exportações rodesianas. Se a Zambia aderisse, esse corte seria de 80 por cento. Porém, essa adesão significaria, para a Zambia, o suicídio económico.

O jornal acrescenta que esses 80 por cento seriam mesmo assim possíveis «se mais países europeus, assim como a América e o Japão, agissem em conjunto» ao lado das autoridades de Londres.

AIDIT FOI EXECUTADO NO CENTRO DE JAVA
— afirma um jornal japonês

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — O chefe do Partido Comunista indonésio, Dipa Musantara Aidit, foi executado num ponto isolado da região montanhosa do centro de Java, depois de ter ditado e assinado uma declaração de cinquenta páginas, que ficou na posse dos elementos do Exército que o capturaram — informa um jornal nipónico, revelando que a execução se verificou o ano passado.

Acompanhando as notícias de Djakarta, o jornal publica fotografias em que se vê Aidit a assinar a sua confissão, guardado á vista por soldados. No documento, diz ter sido ele o «cérebro» do malogrado golpe de Estado de 30 de Setembro, afirmando que a rapidez com que foi dominado resultou de erros na data de execução, de falta de apoio internacional e de cálculos errados quanto ao poder do Exército.

ESMAGADAS 10 PESSOAS

JOHANNESBURG, 7. — (A. N. I.) — Ao pretenderem fugir, quando a Polícia procedia a uma rusga a um clube nocturno de pessoas de cor, caíram pelas escadas algumas dezenas de clientes, morrendo esmagadas dez pessoas.

A situação actual do ex-presidente Jiménez

Numa prisão-modelo dos arredores de Caracas continua detido o ex-presidente Marcos Pérez Jiménez, que de 1948 a 1958 foi senhor absoluto da Venezuela. Deposto nesta ultima data conseguiu escapar-se para os Estados Unidos. Mas a justiça venezuelana acusava-o de grandes desvios em proveito pessoal, que totalizavam 13 milhões de dólares, e o Governo norte-americano acedeu a extraditar Jiménez.

O ex presidente Jiménez

O julgamento tem-se arrastado indefinidamente. A população da Venezuela interroga-se sobre o destino deste homem de aparência tranquila. Será absolvido? Será condenado? Por que razão ainda não foi conhecida a sentença? Entretanto a senhora Jiménez instalou-se no Peru com o resto da família. Os seus pertences incluem nada menos de 6 Cadillacs.

A própria cela de Jiménez é uma ironia: uma «suite» de duas divisões, com televisão, biblioteca e quadros modernos. A comida continua a ser especialmente confeccionada por uma criada do ex presidente.

Confiada a três advogados, a defesa de Jiménez tomou proporções de vulto. Consideram os causídicos que a extradição só foi possível devido a uma «conspiração criminosa» dos governos interessados, e que o julgamento sofre do vício da ilegalidade. De qualquer modo, a acusação pouco tem feito para evitar que o julgamento se arraste. «Círculos bem informados», como se costuma dizer, garantem a sentença por todo este ano. Estará o Governo venezuelano do presidente Leoni interessado apenas numa vitória moral?

†

ARTUR JOSÉ DOS SANTOS

Funcionário da C. U. F. aposentado

FALECEU

Rogério Artur dos Santos mulher e filhos, Artur dos Santos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1936 publicava:

«HOLLYWOOD, 7 — Inspira cuidados o estado de saúde do conhecido actor cinematográfico Adolfo Menjou, que ontem se sujeitou, no hospital desta cidade, a uma delicada operação ao estômago, por causa de uma doença de que sofria há tempos.

«No hosptial onde Menjou encontra em tratamento têm comparecido centenas de admiradoras e admiradores, que ali vão informar-se do estado do doente.

«Muitas das admiradoras choram ao ser-lhes dito que o estado daquele artista é bastante delicado».

CURIOSIDADES

● O Sol dentro de uma lâmpada eléctrica

Surgiu no Japão a maior lâmpada eléctrica, em tamanho e em brilho, produzida pelas fabricas da Tokyo Shibaura (Toshiba). E' uma lampada de mercurio, de 20 quilovátios e 1 200 000 lúmens, a qual, á distancia de um metro, tem luminosidade sete a oito vezes superior á dos raios do Sol.

Para acender uma dessas novas lampadas é necessário um potencial de energia igual ao que consomem duzentas das lampadas vulgares de 100 velas cada uma. Contudo, a sua luminosidade é oitocentas vezes mais poderosa do que a daquelas.

● Minério de cobre sob o gelo

Vão ser empregados cêrca de 1 600 milhões de coroas (o equivalente a dezasseis milhões de dolares) na exploração de um dos maiores filões de cobre, o qual se situa em Aitik, região da Suécia, ao norte do Círculo Arctico.

Contem, pelo menos, cento e cinquenta milhões de toneladas de minério, essa fabulosa jazida, cuja produção deve começar a partir de 1968.

● Primeira clínica para diabéticos

Em Bad Oeynhausen, na Alemanha Ocidental, começou a funcionar a primeira clínica para diabéticos, que foi construida em dois anos e custou dezoito milhões de marcos.

A moderna clínica, que dispõe de 196 camas, está instalada com todo o conforto, como se fosse um bom hotel. Nas salas de ensino e conferências, instrução permanente estimula os diabéticos a colaborarem intensamente no tratamento dos seus males.

● As fotografias da grande aventura no espaço

O feito dos astronautas americanos Frank Borman e James Lovell, na sua espantosa aventura espacial, é, também, de certo modo, uma vitória da indústria sueca de máquinas fotográficas.

Foi agora revelado, pelo respectivo departamento científico, que muitas das fabulosas fotografias, a branco-e-preto e em cores, reproduzidas nas primeiras páginas de jornais e revistas de todo o Mundo, sobre o encontro histórico no espaço, foram tiradas com uma câmara «Hasselblad», das que são fabricados em Gotemburgo.

— Primeiro gostávamos que o Luisinho fosse um futebolista profissional, mas depois preferimos que se tornasse um brilhante homem de negócios, como o seu pai...

ANEDOTAS

■ **No clube, dois boémios desenfastiados conversam:**

— E' asneira isto de se dizer, agora, que os beijos são perigosos, por causa dos micróbios, que se transmitem do boca em boca. Eu tenho beijado dezenas de mulheres, e ainda não morri!

— E elas?...

■ Entre senhoras de uma certa idade:

— Li um anuncio no jornal a falar de um novo produto de beleza, o XV 288F, capaz de rejuvenescer o rosto em meio ano.

— O XV 228F? Já o uso há 3 meses. O meu marido trouxe-me uma bisnaga de Paris.

A outra, desapontada:

— Bem dizia eu que o anuncio tinha qualquer coisa de esquisito.

■ **A cliente para a mulher de virtude:**

— Cá estou outra vez.

— Ah! Então vamos lá ver. Que lhe disse eu na consulta anterior?

— Que teria um filho no prazo de um ano.

— E acertei, não é verdade?

— Acertou. Mas esqueceu-se de dizer que os meninos não vêm de Paris.

■ Era um estudante tão inteligente, tão inteligente, tão inteligente que o professor chegou á sala e comentou:

— Não sei como os senhores podem trabalhar com este cheiro a cérebro!

EFEMÉRIDES

Fevereiro

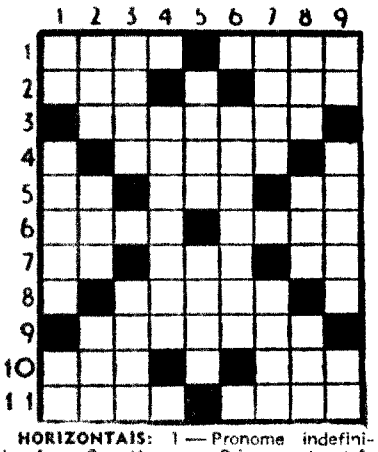
● 1855 — Dia 7 — *E' executado em Leipzig o pensador Reinsdorf.*

● 1864 — *Os aliados conquistam Flensborg aos dinamarqueses.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4008



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Arre. 2 — Monarca. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 3 — Cão de gado. 4 — Cantico de louvor a Deus. 5 — Pequena ilha francesa fortificada no Mediterrâneo. Rate. Artigo indefinido. 6 — Move os remos. Digo que não. 7 — Esquadrão. Joeira. O mais. 8 — Arremessa. Tempo do verbo ser. 9 — Poisava no mar (o avião). 10 — Olá. Cólera. 11 — Lago da Itália. Divindade.

VERTICAIS: 1 — Crómio (s q.). Papas de mandioca. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Prefixo que designa ar. Executou. Para barlavento. 3 — Apelido. Estimam. 4 — Ovelha velha. 5 — Por o. Saco. 6 — Magnetizara um corpo. 7 — Pequeno orifício da pele. Despache. 8 — Curso de água natural e abundante. Aperta molhos Sapo do Amazonas. 9 — Pertences. Afie Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4007

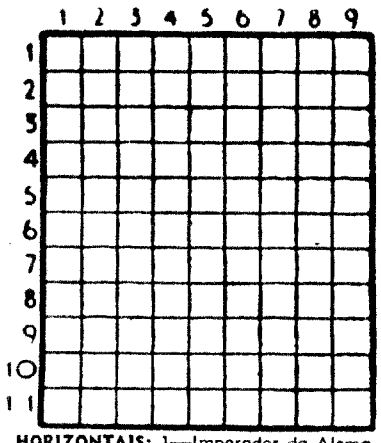
HORIZONTAIS: 1—Asta. Açor. 2—Maré Tapa 3 — Cardara. 4 — Sai Olá. 5 — Irra. Clãs. 6 — At. Oó. 7 — Amo. SSS. 8 — Ab. Lot. Am. 9 — Luva. Urdi. 10 — Aser. Moía. 11 — Soma. Eram

VERTICAIS: 1 — Am. Sim. Alas. 2 — Sacar. ABUSO. 3 — Traíram. VEM. 4 — Aer. Atolara. 5 — DO. 6 — Ata. COSTUME. 7 — Carolos. Ror. 8 — Opala. Sadia. 9 — Rã Asi. Miam.

(Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7853



HORIZONTAIS: 1—Imperador da Alemanha. 2 — Verseje. Cidade da Galileia, onde Jesus ressuscitou o filho duma viuva. 3 — Pronome pessoal. Irmã da mãe. 4 — Morada. Invulgar. 5 — Símbolo químico do érbio. Artéria. Atmosfera. 6 — Bordeja. 7 — Oferece. Apelido. 8 — Ruim. Colocar. Artigo indefinido. 9 — Ave semelhante á cotovia. Dá urros. 10 — Nome de mulher. Vendi a crédito. 11 — Carimba. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de grama. Um cento. Cidade de França. 2 — Vociferar. Filha de Acrísio, rei de Argos, e de Euridice e mãe de Perseu. 3 — Intimos. Utensílio doméstico. Sinal gráfico. 4 — Molestara. Colocará. 5 — Interjeição de dor. 6 — Invadir. Toca rutos. 7 — Fronteira. Artigo definido. Trocar. 8 — Dera mios. De oiro. 9 — Preposição. Sapo do Amazonas. Em mais alto grau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7852

HORIZONTAIS: 1 — Casa. Peca. 2 — Olim. Amar. 3 — Içarias. 4 — Obi. Nas. 5 — Vila. Atiá 6 — Im. Lá. 7 — Pairara. 8 — Ea. Lar. RR. 9 — MMCC. Mima. 10 — Pi. Ara. Ou. 11 — Arar. Saul.

VERTICAIS: 1 — Co. Ova. Empa. 2 — Alibi. Pamir. 3 — Sicília. 4 — Ama. Amilcar. 5 — Ré. Rã. 6 — Pai. Alarmas. 7 — Emantar. 8 — Casal. Armou. 9 — Ar. Sal. Raul.

FACTOS REAIS — Os grandes ilusionistas

1 — *Leopold Doebler e Sigmund Neuberger conheceram ambos uma glória acentuada enquanto vivos, mas acabaram de modo diferente. Doebler era um homem alto e sedutor, que fazia o seu numero vestido de veludo negro, com meias de seda e sapatos envernizados. Aparecia em cena, disparava um tiro, e todas as luzes do palco se acendiam. O seu passe mais célebre, com que terminava normalmente a actuação, chamava-se a «cornucópia da abundância». Consistia em tirar, de um chapéu aparentemente vazio, uma profusão de ramos de violetas, que o galante ilusionista então distribuia pelas belas espectadoras. O prestidigitador tornou-se a coqueluche de Viena nos começos do século XIX. Usavam-se gravatas «á Doebler», fumava-se tabaco marca «Doebler» e nas pastelarias comiam-se pastéis chamados «Doeblers». Após ter amealhado uma fortuna enorme, retirou-se da cena aos 47 anos e morreu em 1860, na sua propriedade do Sul da Áustria.*

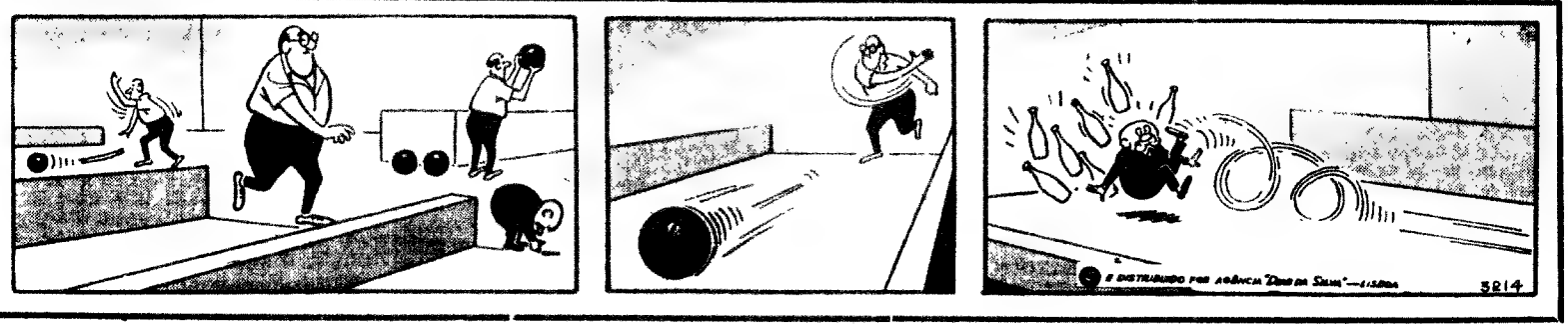
2 — *Sigmund Neuberger nasceu em Wiesbaden, no ano de 1873. De início, foi atraído pelas Belas-Artes (pintura e escultura). Trabalhou algum tempo como decorador. Mas a arte da magia era superior ás suas forças, e Neuberger acabou por lançar-se numa carreira de ilusionista com o nome de «The Great Lafayette» («O Grande Lafayette»).*

3 — *Uma das suas grandes especialidades consistia em metamorfosear-se no decorrer da actuação. Fazia os passes mais inacreditáveis com um ar de brincadeira, mudava dez vezes de personagem em poucos momentos e mergulhava os espectadores na maior das estupefacções. Besuntava de cor clara o rosto de um dos seus assistentes pretos, enfiava-lhe um chapéu alto na cabeça, colava-lhe uma barbicha no queixo. Depois o preto dava alguns passos, tirava o chapéu, arrancava a barba postiça... e era Lafayette. Num cenário de palácio oriental figurava uma jaula com um leão vivo. Lafayette apaironava-se por uma das beldades do harém e o sultão condenava-o a ser encerrado com ela na jaula do leão. No instante preciso em que a fera se precipitava para a jovem, a pele caía e... era Lafayette em pessoa.*

4 — *O «Grande Lafayette» morreu trágicamente, em 1911, no Teatro Empire, de Edimburgo. Um curto-circuito provocou um incêndio, que em poucos segundos encheu a cena de chamas. A sala pôde ser evacuada, mas o mesmo não sucedeu ao palco, onde dez membros da companhia do mágico morreram carbonizados. O ilusionista estava entre os mortos. Diz a lenda que dois cadáveres foram identificados como sendo Lafayette. Este teria, portanto, trabalhado com um sósia, cuja existência, mantida sempre secreta, explicaria certos passes inacreditáveis do mágico.*

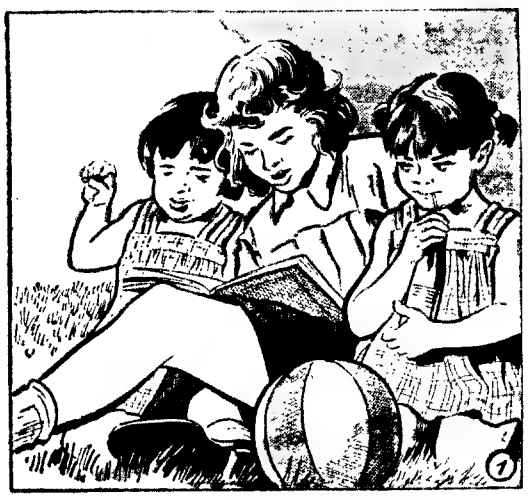
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

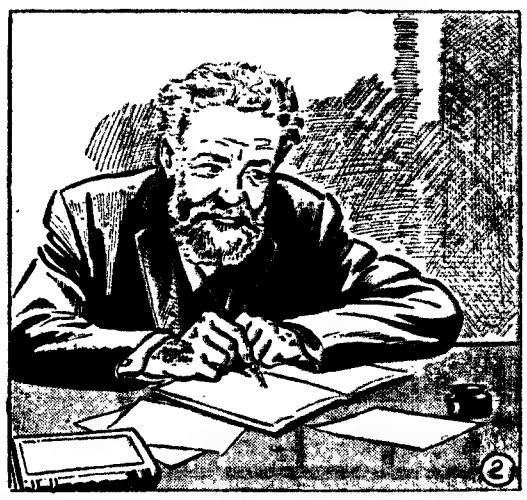


Histórias breves de segunda-feira

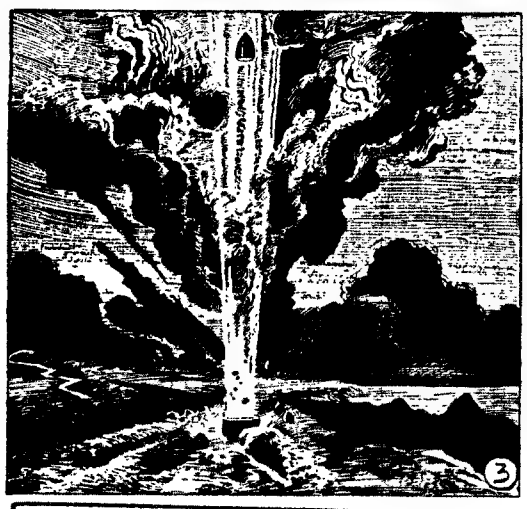
«AS PREVISÕES FALHADAS DE JÚLIO VERNE»



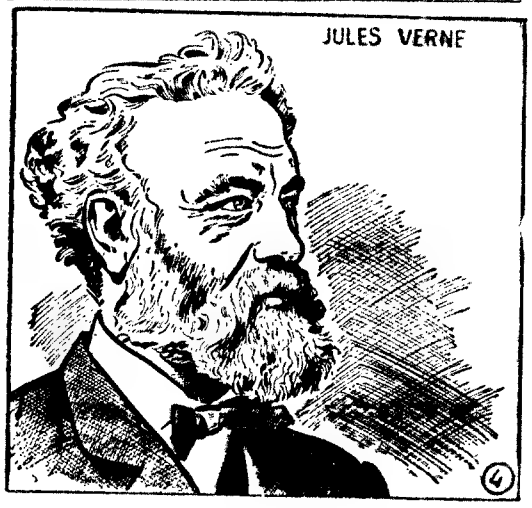
1 — Há precisamente 100 anos, aparecia «Cinco semanas de balão», e Julio Verne preparava-se para ficar célebre. Hoje, «Cinco semanas de balão» continua a ser um livro de considerável êxito. Quanto a Julio Verne, é cada vez mais célebre, e a sua glória acompanha-se da auréola dos grandes visionários, que previram o que escapava aos contemporâneos. O submarino, a televisão, o helicóptero e a bomba atómica — há poucas realizações modernas de grande vulto de que Julio Verne não tenha falado nos seus livros



2 — Mas se Julio Verne era bastante dotado de imaginação quando se tratava de sonhar aparelhos fabulosos, capazes de efectuar extraordinárias proezas técnicas, não era, regra geral, tão feliz quando necessitava de explicar o funcionamento dessas máquinas. Em «Os 500 milhões da Begum» a história gira á volta de um professor que, de resto sem o fazer de propósito, lança um satélite artificial,.. por meio de um canhão horizontal de um metro de calibre! Esta ideia provocaria hoje muitos sorrisos, até na escola primária.



3 — Em «Vinte mil léguas submarinas» mostra-nos um submarino que possui vigias com... 4 metros de diâmetro. Os nossos actuais batiscafos têm vigias minúsculas e super-reforçadas; como poderiam resistir á formidável pressão da água, a 9000 metros de profundidade, as vidraças do «Nautilus»? Quanto ao obus que serve de cabina aos viajantes de «Da Terra á Lua», é lançado com a ajuda de um canhão de 300 metros de comprimento, enterrado no solo.



4 — É verdade que o local de partida do obus está situado na Florida, como Cape Kennedy, mas é fácil de calcular que, com o sistema imaginado por Julio Verne, os viajantes da Lua teriam toda a probabilidade de chegar ao seu destino transformados em cadáveres, esmagados pela formidável aceleração (50 000 g.) da partida. Mas nada disto impede que Julio Verne tenha sido um grande escritor. As suas obras, quaisquer que sejam os «erros» que possamos encontrar nelas, estão marcadas pelo sinal evidente do génio, que lhes dá todo o interesse.

PEUGEOT 404
de 1965
Compra-se a dinheiro. Carta à Delegação do Diário de Lisboa, Rua do Almada, 30-1.º — Porto, indicando mínimo preço.

Restaurante
Snack-Bar
e Cervejaria ZÉ-TÓ
Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicílio)
LANCHES E ALMOÇOS
PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf 675092 — LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

Os óleos e desenhos de Mário Silva, na S. N. B. A.

Mário Silva trabalha com uma espécie de euforia e tanto aparece nas pequenas galerias como, de um momento para o outro, enche com meio cento de trabalhos três saletas pequenas do rés-do-chão da S. N. B. A. Ali o temos agora, com uma consciência de verdadeiro profissional da pintura.

Desde há alguns anos que acompanhamos a carreira do artista, nas suas frequentes estadias em Lisboa, nas suas apresentações publicas, desde aquela exposição realizada há anos na Casa da Imprensa. Depois, duas, três vezes por ano, ele aparecia com trabalhos novos e sempre a mesma ansia de conseguir exprimir-se por processos cada vez mais simples, de experimentar técnicas pouco utilizadas entre nós. E nos intervalos em que o artista não aparecia, lá vinham os recortes dos jornais da Holanda, do Norte da França, a darem novas suas e os comentários suscitados aqui e além.

Pois os resultados destas experiências, destas andanças, destas ansiedades, á procura do seu caminho proprio, estão nas três saletas da S. N. B. A. com a melhor exposição que temos visto até agora a Mário Silva. Desenhos e oleos alternam nesta exposição movimentada, viva, de carácter realmente dinamico, como o proprio artista.

Mário Silva conseguiu, nos seus desenhos, umas tonalidades macias, brandas, gradações suaves, reveladoras de uma sensibilidade requintada e de uma técnica cada vez mais segura de si mesma. Noutros desenhos, Mário Silva como que marca a ossatura das paisagens e das pessoas, bem firmes, num fundo de leveza. E essa mesma ossatura no-la dá nos seus óleos em que o cavername dos barcos se firma serenamente como se firmam os troncos das árvores esgalgadas ou em que transparecem as águas contemplativas. Nas suas obras, bem definidas, há sempre um lirismo, verdadeiro cantico á vida estuante. — R.

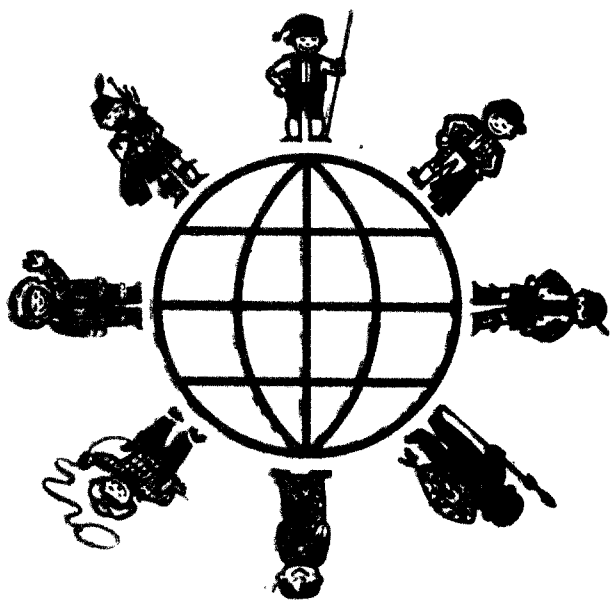
A exposição de Artur Bual é inaugurada esta tarde na galeria do «Diário de Notícias»

Artur Bual, o grande pintor cuja ultima exposição na S. N. B. A. constituiu assinalado êxito artístico, abre esta tarde nova exposição na renovada galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado.

Artur Bual apresenta uns vinte quadros todos de feitura recente. A exposição que abre ao publico ás 17 e 30, nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



ofereço-lhe
o novo
COFRE-
-MEALHEIRO
depósitos
em condições
especiais

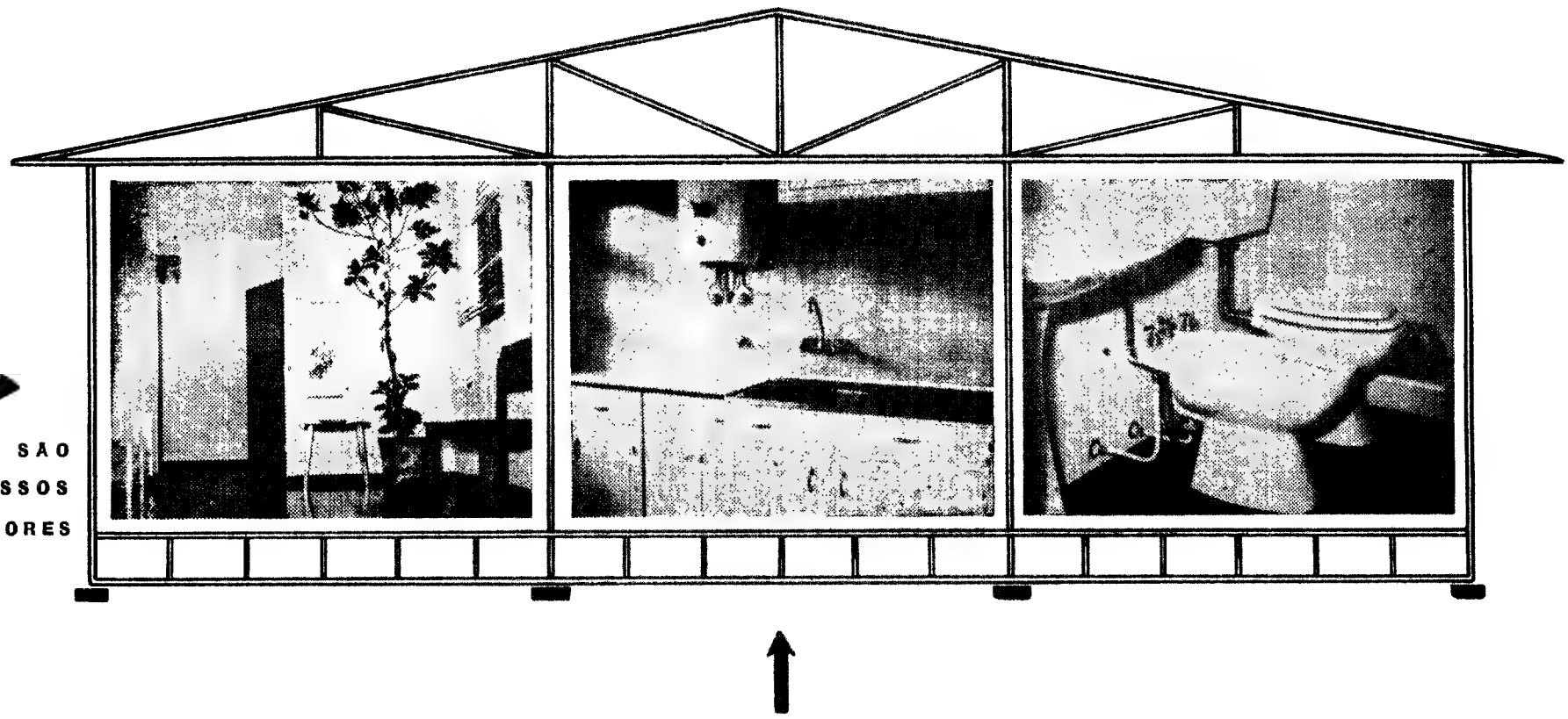
CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS

ESCODEL

ESTRUTURAS E CONSTRUÇÕES METÁLICAS DESMONTÁVEIS, LDA.
A CONTINUADORA DE RUI PAIVA CARDOSO

O introdutor em Portugal das construções metálicas tubulares desmontáveis em 1949 e das construções pré-fabricadas desmontáveis para habitação em 1953, abrindo assim caminho a uma nova indústria hoje já largamente divulgada.

Orgulha-se de ter introduzido e montado em Portugal em 1959 as primeiras salas de aulas para os liceus e escolas técnicas, em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Bragança, Ponta Delgada (Açores), Matosinhos, Cacém e outras localidades, construções estas que foram aprovadas pelos Ministérios da Educação Nacional e Obras Públicas.



ESTES SÃO OS NOSSOS INTERIORES

Esta é a estrutura que caracteriza todas as nossas construções, além do chassis, que serve de base a toda a construção e que garante 100 % recuperável e desmontável, existe entre o telhado e o tecto uma caixa de ar, que garante um perfeito isolamento no interior das nossas casas.

As nossas paredes não se partem, nem empenam, não necessitando de estacas de imergência para as conservar no local previsto.

Todas as nossas construções foram e são cuidadosamente estudadas até ao mais pequeno pormenor.

ENTRE OUTRAS OBRAS DESTACAM-SE AS SEGUINTES CONSTRUÇÕES:

1.ª cobertura desmontável provisória para a igreja de S. Domingos em Lisboa (1959)
1.º edifício desmontável para assistência clínica à criança (Fundação St.ª Isabel) (1959)
1.º hospital desmontável (para recuperados de Angola) na Parede em 1962
1.º grupo de armazéns desmontáveis para a grande obra da ponte sobre o Tejo (em 1962)
1.ª capela desmontável em Lisboa (1963)
1.º picadeiro desmontável, montado em Lisboa (1963)
1.ª cobertura desmontável para um court de ténis, em Lisboa (1963)
1.º grande telheiro desmontável (315,00 mts de comprido) na doca n.º 2 de Leixões (Matosinhos) (1963)
1.º clube de pesca e tiro (Termas de Monfortinho) em (1964)
1.º grupo de casas desmontáveis para socorrer as vítimas da ilha de S. Jorge (1964)
1.º grande armazém desmontável para armazenagem de batata em Lisboa (1965)

Logo de início das nossas construções verificámos a necessidade de substituir o revestimento exterior lateral dos nossos painéis (paredes) que vinha sendo feito a alumínio, por outros materiais mais resistentes ao choque, materiais estes que ainda usamos e, já decorridos vários anos, podemos agora garantir a boa conservação e resistência dos mesmos.

Para casas de habitação para a classe operária aconselhamos os revestimentos interiores e exteriores a chapa de fibro-cimento por ser material lavável. O isolamento interior dos nossos painéis é incombustível.

CASAS * HOSPITAIS * ESCOLAS * MOTÉIS * ARMAZÉNS
ANDAIMES * COBERTURAS * PAVILHÕES * ALUGUER E VENDA
REVENDEDORES AUTORIZADOS DAS TINTAS DYRUP

RUA FERREIRA LAPA, 42-1.º-D. LX.—T. 553123

17 ANOS PASSADOS QUE NOS FAZEM CAMINHAR À FRENTE E EM FRENTE.

O Clube dos Makavenkos

(Continuação da pagina central)

nel de azulejo onde se recorda a data da fundação; 1884, e os nomes dos fundadores.

Mais tarde a decoração interior dos Makavenkos foi confiada ao arquitecto e dedicado sócio da instituição, Rozendo Carvalheira, que a realizou com um cunho original que ainda se conserva apesar dos trabalhos de reparação a que mais de uma vez foi preciso proceder. Por ali passaram como sócios dedicados e frequentadores assíduos homens famosos de algumas gerações, vultos políticos da monarquia e da Republica como o almirante Ferreira do Amaral, os conselheiros Melício e Petra Viana, este abastado proprietário, D. Luís do Rego, o industrial Fernando de Oliveira e figuras de intelectuais como Batalha Reis, os professores Avezedo Neves e Queirós Veloso, os médicos D. Tomás de Melo Breiner e Ardisson Ferreira, o visconde do Tojal, o arquitecto Alexandre Soares, o pintor Condeixa, o grande actor Vale, figura central de um dos painéis de azulejo que ornamentam a entrada da sede, o dr. José Pontes, o engenheiro Sarrea Prado e Tavares de Mello, que foram no seu tempo grandes animadores de festas e reuniões do Clube e tantos outros a cujos nomes anda ligada a recordação de uma actividade brilhante ou meritória.

A decoração é completada por quadros, alguns dos quais recordam figuras ilustres de sócios. Num desses quadros figuram Rafael Bordalo Pinheiro, Batalha Reis, Queiros Veloso e Salomão Saraga, makavenkos e homens de espírito que muito animaram as reuniões do Clube. Dois nomes de makavenkos merecem ser recordados pela actividade benemerente que desenvolveram, o médico Ardisson Ferreira, que legou á instituição os seus bens, e Tavares de Melo. O primeiro foi, além de clínico muito distinto, desenhador afamado e deixou no seu espólio uma série de albuns nos quais se evocam, em traço de marcante originalidade, figuras de sócios seus amigos e companheiros nas reuniões e jantares que durante anos animou com os seus ditos e improvisos. Na sede, em lugar de destaque, numa das salas de estar há um busto de Francisco Grandela, que escreveu um livro assinado com as iniciais FAG, o qual constitui hoje raridade bibliográfica, sobre o Clube de que foi fundador. Grandela legou aos Makavenkos um vasto terreno em Montachique para nele se construir um sanatório para tuberculosos. O edifício ainda começou a ser construido mas a ideia teve de ser abandonada por falta de dinheiro para a levar a bom termo, continuando o terreno a fazer parte do património da instituição cujas tradições constituem, na história da Lisboa contemporanea, um motivo de enternecida evocação.

O 16.º aniversário

da Casa de Repouso «Inválidos do Volante»

No próximo dia 27 do corrente comemora-se o 16.º aniversário da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, «Inválidos do Volante». O Conselho Directivo, que vem demonstrando grande dedicação por esta importante obra assistencial pretende que aquelas comemorações constituam, não só uma manifestação de vitalidade e de alegria para todos, mas também de reconhecimento a todos quantos têm prestado o seu concurso e valioso auxílio a este empreendimento de incontestável valor social e grandeza moral. E esse reconhecimento não pode deixar de incluir, em lugar de justo relevo, os órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — pelo que têm feito pelo progresso da Casa de Repouso dos «Inválidos do Volante».

Na sessão solene usarão da palavra os srs. Emídio Santana e Domingos Antunes Dias, respectivamente presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Directivo; Celestino Franco Miranda, director delegado do Internato, em Camarate, e outros.

Como convidados, além de todos os jornais diários, Rádio e da Televisão estarão presentes os srs. presidente da Câmara Municipal de Loures, os membros da Junta de Freguesia de Camarate, corporação dos Bombeiros Voluntários, Casas de Repouso dos Inválidos do Comércio, Alfaiates, Enfermagem, Trabalho e outras.

Busto de Francisco de Almeida Grandela, fundador do clube

JORNADAS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO G. I. T. A.

Prosseguindo nas suas actividades, o Centro de Selecção, Formação e Promoção Profissional do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, promove, a partir de hoje e até ao dia 10, um curso de aperfeiçoamento sobre «A organização dos serviços administrativos nas empresas de transportes rodoviários», orientado pelo sr. José Costa Ramos.

A primeira sessão efectuou-se hoje, na sede do G. I. T. A participando nela numerosos industriais e gerentes de empresas de transporte rodoviário.

Ainda neste mês, efectuam-se em 24 e 25, duas jornadas sobre «O seguro na exploração dos transportes rodoviários», com a colaboração do Grémio dos Seguradores e «A mecanografia ao serviço da função administrativa».

Êxito no Texas

de uma rendosa tourada supostamente «à portuguesa»

HOUSTON (Texas), 7 — (A. N. I.) — Os norte-americanos chamaram-lhe «desporto excitante» e os organizadores disseram que foram um «êxito absoluto» as três «corridas de toiros» que se anunciaram «á portuguesa» na cidade texana de Houston, mas que de «á portuguesa» apenas tiveram a ausência da morte do toiro. A própria Imprensa norte-americana, referindo-se á série tauromáquica que rendeu ao «diestro» espanhol Paco Camino a bela soma de 100 000 dólares (cerca de 3000 contos), escreve: «A afirmação de que foi uma lide «á portuguesa» constitui, sem duvida, uma blasfémia para os aficionados portugueses, habituados ao brilhantismo das suas «toiradas» e ao arrojo dos seus «forcados».»

Foi, em primeiro lugar, a primeira experiência tauromáquica dos norte-americanos no seu próprio país.

No estádio desportivo da cidade texana de Houston, com capacidade para 40 000 pessoas (só a praça monumental do México consegue tal lotação, em todo o mundo tauromáquico), já se planeiam novas «experiências tauromaquicas» — se bem que, de tauromáquicos, os espectáculos realizados pouco ou quase nada tenham tido.

O presidente da Associação Desportiva de Houston, Roy Hofheinz, referindo-se ao acontecimento, comentou: «É necessário um esforço maior para organização de uma tourada, do que para um encontro de beisebol.»

Triunfo de Armando Soares no México

LOS MOCHIS (México), 7 — (A. N. I.) — Sai-se bem o matador português Armando Soares do mano-a-mano que ontem sustentou com o mexicano Rafael Rodriguez Vela. No que abriu praça Soares teve uma actuação extraordinária com o capote e a muleta, perdendo a orelha por «pinchar». Recebeu ovação e deu volta. No segundo, esteve ainda melhor, destacando-se, sobretudo, por uma série impecável de naturais rematados com o de peito, que o publico interrompeu com ovações e incitamentos. Cortou uma orelha e deu volta.

Rafael foi ovacionado no primeiro e cortou uma orelha do segundo.

Morreu com 104 anos um trabalhador rural de Bragança

BRAGANÇA, 7 — Foi a enterrar, no cemitério local, o trabalhador rural Emídio Diogo, de 104 anos, viuvo de Isabel Morais, falecida, em 1928, na freguesia de Mourão, do vizinho concelho de Vila Flor, que dele teve cinco filhos dos quais ainda estão vivos três.

Vivendo no modesto bairro do Alto da Boa-Vista, próximo do futuro liceu masculino de Bragança, em activa construção, com sua filha, sr.ª Olívia da Fonseca Diogo, casada e mãe de três filhos, até há pouco tempo gostava muito de apreciar o andamento das obras, passeando todos os dias e conversando animadamente, por vezes com a narrativa de acontecimentos nacionais e internacionais ocorridos há 80 ou 90 anos)!

Os outros dois filhos vivos são Manuel dos Ramos Diogo, de 60 anos, e António dos Santos Diogo, de 58, ambos trabalhadores agrícolas, residentes na freguesia de Mourão.

Vivia nesta cidade e deixa trinta netos, trinta bisnetos e um trineto.

No funeral do simpático centenário, cuja família é muito estimada nesta cidade, encorporaram-se, além dos familiares, praticamente todos os moradores do bairro do Alto da Boa Vista, mas também outras pessoas, a quem impressionou a morte de uma pessoa tão velha.

FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«A AGENDA VERMELHA»

por LUCIE DESPLAINS

1 — Ao entrar na sala de espera da agência imobiliária, onde trabalhava há quase um ano, Maryse Cordier teve um ligeiro sobressalto. Estavam três pessoas na sala, e entre elas acabava de reconhecer um jovem que amava em silêncio há vários meses. O jovem morava em frente da família de Maryse, e durante algumas semanas ela viajara no mesmo «metro» logo de manhã. E' necessário dizer que Maryse ajudara muito a sorte. Após o segundo encontro, tomou o cuidado de chegar 10 minutos mais cedo do que habitualmente, para ter a certeza de não perder de vista o rapaz, e não hesitava até em atrasar a sua chegada ao emprego, uma vez por outra, de modo a poder «dar de caras» com o homem dos seus sonhos. Esperava-o por trás da porta de acesso á plataforma, e assim que o via mergulhava o nariz numa revista que tinha sempre na mão — para dar naturalidade á cena. Instalava-se na mesma carruagem e durante todo o trajecto lançava-lhe olhares furtivos. O desconhecido parecia não dar por nada. E' verdade que o trajecto que faziam em comum não era longo: três estações adiante o jovem mudava de crrrespondência, enquanto Maryse prosseguia ate ao emprego. Um belo dia, deixou de entrar no «metro» á mesma hora que a rapariga, e esta passou a encontrá-lo na rua e só de tempos a tempos. Mas como Maryse era romântica e o «seu» jovem muito sedutor, a rapariga continuou a pensar nele e a sonhar que um dia (Oh! Um dia...) ele se aperceberia da sua existência.

2 — Maryse estava corada de emoção quando se sentou diante da máquina de escrever. O guarda-livros, que formava com ela todo o pessoal menor da agência, já se instalara no seu canto. «Senhor Guérin, como se explica que já estejam alguns clientes na sala?», perguntou Maryse. «Não são clientes, são candidatos ao lugar de angariador. Responderam ao anuncio que o patrão publicou nos jornais». «Candidatos a...» Marise sentiu-se sufocar. «Desde que seja ele a conseguir o lugar!», pensou. O desejo de Maryse tornou-se realidade. Uma hora depois o patrão entrou no escritório com o jovem e disse ao guarda-livros: «Este senhor é o sr. Dupuy, nosso novo companheiro de trabalho. Vem substituir o Rabrey. Começa já hoje a trabalhar. O Guérin faz favor toma nota do nome completo, e tira todas as indicações para o Sindicato e a Caixa de Reformas.» Dito isto, saiu. O novo angariador deu todas as indicações que Guerin lhe pediu, após o que Maryse ficou a saber que ele se chamava Albert, e tinha 22 anos.

3 — A partir dessa altura Maryse passou a ver o seu «príncipe encantado» quase todos os dias. Os outros angariadores não vinham obrigatòriamente ao escritório quando, por necessidades de trabalho, tinham de apresentar-se na agência. Mas Albert dava sempre um pulo ao escritório. E Maryse arquitectava um romance a partir deste pormenor, que atribuia á sua presença e de modo nenhum ao acaso. De início, porém, Albert parecia prestar-lhe pouca atenção. Mas chegou um dia em que os dois jovens se cumprimentaram á hora de saída e... Albert propôs a Maryse irem juntos de «metro». A' saída da estação despediu-se. Precisava «de dar uma volta pelo bairro.» Esta cena repetiu-se varias vezes. Maryse, longe de ficar contrariada, sentia um certo alivio. Aborrecê-la-ia que a segunda mulher de seu pai, com a qual não vivia em boa harmonia, pudesse descobri-la ao lado de Albert. A vida de Maryse transformara-se com estes encontros inocentes. A atitude de Albert mudara. A propria forma de olhar Maryse traia um marcado interesse.

4 — Maryse aguardava tranquilamente que Albert lhe confessasse o seu amor. Mas um dia esta calma foi abalada por um incidente: quando classificava a correspondência no escritório, tarefa que fazia todos os dias, descobriu uma carta singular. A mensagem (porque era uma mensagem) constava de uma unica linha dactilografada: «Terça-feira, á meia-noite em ponto. Rua de Passy, 20. Não falte!» Esta ultima frase estava sublinhada duas vezes. Não tinha assinatura. Intrigada, Maryse passou os olhos pelo sobrescrito: havia sido endereçado a Albert e não á agência. Maryse colocou a folha dactilografada no sobrescrito, e entregou a carta a Albert quando este se apresentou. «Desculpe ter aberto a carta», disse, «mas estava com o outro correio. Só depois é que vi o seu nome.» Albert sorriu, como para significar que não tinha importância. Depois tirou a folha do sobrescrito. Maryse, que o observava, viu-o empalidecer.

(Continua)

†

COMENDADOR

JOSÉ FURTADO LEITE

Missa do 1.º Aniversário

Sua Família participa, que amanhã, dia 8, ás 10.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Altar de São José), será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; e 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30. Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 67, em fá maior», de Haydn, e «Fantasia hungara», de Liszt; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção Às 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Royan, de 1965 «Cants de Maldoror» (poema de Lautréamont), de Marius Constant; 18 e 35: Discos raros: interpretações do soprano Ninon Valli; 19: Benjamin Briten, o compositor do mês: «Quarteto n.º 2, op. 36, em dó», pelo Quarteto Amadeus; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Abertura Festiva, op. 96», de Schostakovitch e «Concerto n.º 22, em mi bemol, K. 482», de Mozart; 21: Canções de Grieg e de Tchaikowsky; 21 e 10: Concerto sinfónico — 2.ª parte: «Vem Doce Morte», de Beethoven; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Ópera em 4 actos, «Aida», de Verdi, 0 e 34: «Concerto em dó maior», de Giordani; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15 Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó. 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: Alta fidelidade 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45 Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos, 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional, 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal, 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa, 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Árias de operas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para o seu jantar, 22 e 30: Árias de óperas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos, 17 e 30. Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa, 17: Clube Radiofónico de Portugal, 19 e 30: Rádio Peninsular. 22: Rádio Graça

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Lingua e História Pátria, 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º periodo: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejorna — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta — «Argélia, — terra de agitação e miséria»; 21 e 45, Recital pela pianista Nella Maisa (realização de Oliveira Costa); 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo, 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Gedeon's Way» (apresentação de A Varatojo), 23 e 35, Telejornal — últimas notícias. 23 e 40, Meditação; 23 e 45 Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geograficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10 Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês; 20, Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Os Grandes Musicos — Schuman; 21 e 55, «7.ª Arte» — A Vergonha da Família», com Wallace Beery, (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30 Telejornal — últimas noticias. 23 e 45 Meditação. 23 e 50, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA—Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B., á R Marquês de Olhão, 1-A (383800)
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr D Pedro IV, 50-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349)
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato 15-B (611814)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Lux R D Domingos Jardo, 28-A (643439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal R Actor Taborda 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão**, R Dl, 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M, 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S PAULO — Central, R de S Paulo, 108 (309389)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — P Luís de Camões, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 76 (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19 41 (Tel 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551). **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)** 382069
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N R (área rural)**, 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

FRITEX *Nova*

FRITA PEIXE·CARNE·PASTÉIS·BATATAS

RÁPIDA

ECONÓMICA

ELEGANTE

TERMOSTATO COM LUZ AVISADORA

1.350.00

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A · Telf. 764002 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 · Telf. 23976 PORTO

PRECISA-SE

um MÉDICO VETERINÁRIO licenciado por Faculdade ou Escola portuguesa ou estrangeira, essencialmente especializado em galgos de corridas, mediante contrato de prestação de serviço: primeiramente, a título experimental de seis meses; no caso de aceitação, o prazo contratual será anual, sucessivamente renovável, na falta de denuncia por qualquer das partes contratantes.

Viagens de ida e de regresso, em primeira classe, pagas pela entidade patronal.

Responder por via aérea, informando a retribuição pretendida e o seu «curriculum vitae», ao Director-gerente da «MACAU (YAT YUEN) CANIDROME CO., LTD.», Avenida do General Castelo Branco, MACAU.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	680$00	678$00	682$00
Cons. 3 % 1. 10	—	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	854$00	854$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.960$00	1.975$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Ogb Tes 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.295$00	1.305$00
Externo 3.ª série car.	—	1.315$00	1.320$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	915$00	910$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	930$00	930$00	935$00
Gás, Elect 5 %	990$00	985$00	992$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	90$00	89$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	95$00	95$00	95$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	700$00	690$00	710$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.500$00	—
Portugal	—	1.970$00	—
Ultramarino	960$00	955$00	965$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.200$00	—
P. Atlântico	—	5.300$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	635$00	645$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	845$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.770$00	1.760$00	1.775$00
Col do Búzi	66$00	66$00	66$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	—
Zambézia	46$00	45$00	47$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	1.000$00	1.000$00	1.020$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.670$00	4.650$00	4.700$00
Port de Pesca	960$00	955$00	965$00
Port de Tabacos	270$00	269$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.680$00	3.650$00	3.700$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	1.820$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	—	1.940$00
Gás e Electricidade	492$00	591$00	492$00
H Alto Alentejo	230$00	229$00	231$00
H E Cávado	1.242$00	1.242$00	1.243$00
H E Zêzere	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Nac de Electricidade	—	1.570$00	—
União Eléctrica Port.	245$00	244$50	245$00
H Douro	—	—	—
H E S	—	—	—
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
F. Invest Atlântico	—	151$90	156$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,57	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Poderoso! Electrizante! Grandioso!

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA DE TERROR

HOJE (Adultos) *Às 18.30 h.*

A MALDITA, O GATO E A MORTE

Próximas sessões:
Dia 9 — **Máscaras de Cera**
Dia 11 — **Horror de Drácula**
Dia 14 — **O Circo dos Horrores**
Dia 16 — **O Cão dos Baskervilles**
Dia 18 — **A Queda da Casa Usher**

(Todos para Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA

007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O maior filme de acção do ano

UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Deslumbrante espectáculo em technicolor

PRIMAVERA EM VIENA
com Kerwin Mathews e Senta Berger

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
do grande êxito com os dois famosos ídolos: António Prieto e Maruja Diaz

UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia satírica

LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

O DIABO (UM LATINO ENTRE AS SUECAS)
com Alberto Sordi

LIS
Telef. 4 85 60

A's 21 horas (Adultos)

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
O ASSASSINO VEM NA LISTA

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

RAINHA DE BELEZA CERCADOS PELA POLÍCIA

CERVEJA
Telef. 32 09 17

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
PÃO, AMOR E CADILLAC

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento

CHARADA

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito

LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do público

CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...

OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de enchentes com o maior acontecimento da presente temporada!

007 CONTRA GOLDFINGER
(Technicolor)
100% acção com Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa obra de Carlos Saura

A CARGA DOS REBELDES
Eastmancolor — Videoscope
Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim

CASINO ESTORIL

As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

SEGREDOS DA NOITE
com Marina Vlady — Robert Hossein

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «As últimas 36 horas» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A costa Susana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Vingança e glória» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «O tapete do terror» (17 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Diabo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 — «Êxodus» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Cognac o meu rival» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Segredos da Noite» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Paixão de Jane Eyre» e «Apartamento de Solteiro» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um tiro ás escuras» (17 anos).

TRINDADE — T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminia Tojal e Manuel de Oliveira
Encenação de COUTO VIANA
Às 21.45
(ADULTOS)

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE FESTIVAL DE CIRCO 1966
A SELVA NA PISTA
UM ZOO EM LIBERDADE
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
O MAIS TRADICIONAL, ALEGRE E DIVERTIDO
CARNAVAL DE LISBOA
É O GRANDIOSO
CARNAVAL DO COLISEU

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

RICHARD CHAMBERLAIN

O MUNDIALMENTE CÉLEBRE
«DR. KILDARE»

YVETTE MIMIEUX

NUMA
FIGURA CHEIA DE SEDUÇÃO

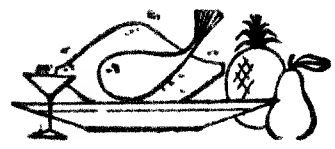
O SOL CHEGA DE MANHÃ

"Joy in the Morning"
com
ARTHUR KENNEDY · OSCAR HOMOLKA
Em deslumbrante METROCOLOR
Adultos

4.ª FEIRA
ESTREIA DE GRANDE CLASSE!

IMPÉRIO

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas é moda de Nazaré
Chanfana é moda da Beira Litoral
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU: 50$00
LEDER BERLINERART
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-P
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 869495

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Insista sempre em...
Schweppes

Chegam depois de amanhã a Lisboa doze agentes de viagens escandinavos

No prosseguimento da campanha de divulgação e propaganda das belezas turísticas que está a ser promovida pelo Comissariado do Turismo no Norte da Europa, chegam, depois de amanhã, a Lisboa, por via aérea, doze agentes de viagens escandinavos, representantes das principais empresas daqueles países.

Os nossos visitantes, que se demorarão em Portugal até ao dia 17, ficam instalados no Hotel Mundial. Na quinta-feira, de manhã, os agentes de viagens dão um passeio pela capital e visitam as principais unidades hoteleiras de cada uma das categorias estabelecidas. Depois do almoço, deslocam-se ao Estoril e a Cascais e observam os respectivos hotéis. Ao fim da tarde, serão obsequiados com uma prova de vinhos, na Junta Nacional dos Vinhos.

No dia 11, seguem, de avião, para Faro e instalam-se no Hotel da Baleeira. Percorrem, então, durante cinco dias, as principais localidades e pontos turísticos daquela província e os respectivos empreendimentos.

Após o regresso a Lisboa, no dia 16, os agentes escandinavos têm uma reunião na sede do Comissariado do Turismo, com os representantes oficiais e agentes de viagem portugueses. São, depois, homenageados com um jantar, no Restaurante Folclore.

A viagem de regresso ao Norte da Europa efectua-se no dia 17.

Uma draga construída em Portugal

para uma firma estrangeira

No sector norte do Estaleiro da Lisnave, á Rocha do Conde de Óbidos, foi esta tarde lançada á água a draga de baldes diesel-hidráulica «Coplar», ali construída segundo projecto e com a colaboração da I. H. C. Holland, e destina-se á empresa holandesa Contractor's Plant and Equipment Corporation, de Amsterdam.

É de registar que se trata de uma unidade construída em Portugal para um armador estrangeiro, o que representa também actividade exportadora de mão-de-obra.

O assentamento da quilha fizera-se em 16 de Agosto do ano findo.

São as seguintes, as características principais da nova draga: comprimento do pontão, no convés, 45 metros; largura, de fora a fora, 9,60 metros; porte bruto, 65 toneladas.

Os baldes têm uma capacidade de 600 litros, em terreno ligeiro, podendo trabalhar a uma profundidade de 13 metros, com a respectiva lança na posição normal (45 graus com a horizontal); mas, na posição mais baixa (50 graus) poderá trabalhar a uma profundidade de 20 metros. Em regime contínuo, a potência do motor principal é de 510 cavalos, com 1200 rotações por minuto. Dragando em terrenos de turfa, lama ou lodo, o numero de baldes por minuto é de 30, sendo a potência total de accionamento do sarilho superior, em regime contínuo, de 325 cavalos. A capacidade total dos tanques de combustível atinge, aproximadamente, 55 metros cubicos.

Na construção da draga «Coplar» — cuja construção prestigia a técnica portuguesa — foram tidos em conta os mais modernos aperfeiçoamentos que a tornam uma unidade eficiente e moderna.

A draga «Coplar» será, possivelmente, utilizada ainda nas obras de construção do novo estaleiro da Lisnave, na margem sul.

Vinte totalistas no Totobola

e 506 com doze prognósticos certos

Números definitivos referentes ao concurso do Totobola de ontem: 20 totalistas, dos quais dois de Angola; 506 apostantes com 12 prognósticos certos, dos quais 48 de Angola e 20 de Moçambique.

Cada totalista receberá 131 223 escudos; e cada um dos que acertaram em 12 prognósticos 5.186 escudos.

Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. general António Borges Barcelos, assistente do presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, que vem ultimar os preparativos dos próximos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Durante a sua estada em Lisboa, o sr. general Borges Barcelos aproveitará a oportunidade para tratar de assuntos que se prendem com o próximo Campeonato Mundial de hóquei em patins, a realizar no Brasil.

Portugueses desiludidos (com certas coisas) fundaram um grupo na Argentina

BUENOS AIRES, 7 — (A. N. I.) — Depois de terem chegado á conclusão «de que não é fácil vir a ser milionário, de que é raro o numero de pessoas que tomaram chá em pequenas e de que é desagradável discutir os problemas associativos», com os quais, mais uma vez, se preocupa a colónia, alguns portugueses fixados em Buenos Aires constituíram o «grupo dos desiludidos» com a única finalidade de se reunir todos os meses num almoço ou num jantar. A sede é [illegible] e [illegible] candidatos a sócios.

A QUESTÃO DAS «CARTAS DA FREIRA DE BEJA»

(Continuação da página central)

tins e autres Oeuvres» de Guilleragues. O volume, apresentava-se com «introdução, notas, glossário e indices, segundo novos documentos» organizado por F. Deloffre e J. Rougeot. A ele nos referimos na altura do seu aparecimento. Tomam os autores o partido da ultima hipótese. As «Cartas Portuguesas» são do conde de Guilleragues, escritor e diplomata, embaixador da França em Constantinopla, amigo de Boileau, Racine e Molière. Simplesmente isso.

Mas isso suscita outras questões e os críticos literários tomam calor. Dir-se-ia que o fogo da freira se não extinguira ainda. No prefácio consideram de forma despicienda o trabalho de Claude Aveline que classificam «erudito de salão» e que utilizou materiais «de segunda mão».

Claude Aveline, considerando-se ofendido na sua dignidade, pois que os termos — segundo lhe pareceu — ultrapassavam os limites da critica literaria, foi para os tribunais.

A causa foi entregue ao tribunal da Terceira Camara da Justiça de Paris. Advogado de Claude Aveline, o bastonario Paul Arrighi, cujas alegações são resumidas como segue por um nosso colega francês. «O meu constituinte é um poeta e o seu livro uma divagação sobre essa religiosa desconhecida, e é assim que ele a apresenta. Os seus fortes e pedantes adversários não o compreenderam. Isso não os autorizava a insultarem-no».

Advogado dos srs. Frédéric Deloffre e Jacques Rougeot, foi «maître» Maurice Garçon. As alegações [illegible] aquele nosso [illegible] assim: «Os meus constituintes são verdadeiros historiadores, sábios. Tem todo o direito de [illegible] os poetas, mesmo com um pouco de rudeza, a escreverem versos e a não [illegible] na história literaria».

A sentença

O tribunal deu agora a sentença. Reafirma ele a liberdade da critica e que «um historiador pode classificar as hipóteses de absurdas» e que não é de «esperar de um critico uma cortezia inteira e calorosa». Depois diz que Deloffre e Rougeot «não ultrapassaram os limites geralmente admitidos no mundo das letras, do direito e da critica, na sua introdução... Todavia a sua nota bibliográfica relativa a M. Aveline traduz-se num ataque pessoal muito imprudente...» Acha o tribunal que eles cometeram um grave erro, acusando Claude Aveline «de ter voluntáriamente dissimulado as suas contribuições, embora este não tivesse passado em silêncio a hipótese da atribuição das «Cartas da Religiosa Portuguesa» a Guilleragues».

O tribunal condena pois Deloffre e Rougeot a 1 franco de perdas e danos, devendo a sentença ser publicada á sua custa em três jornais ou semanários literários á escolha do ofendido.

Mal saberia a freira do Convento da Conceição, em Beja, quando se deixou tomar de amores pelo elegante Chamilly, que a sua paixão ecoaria tão longe...

CRIANÇA MORTA POR UM AUTOMÓVEL

LEIRIA, 7 — Próximo de Pouzas, na estrada de Leiria a Vila Nova de Ourém, um automóvel conduzido pelo padre sr. António Baptista dos Santos, natural de Cabril, Pampilhosa da Serra, e residente em Calvário, Beire, Paredes, colheu mortalmente o menor de 10 anos João da Silva Alves, filho de José Alves e de Joaquina da Silva, natural daquela localidade e ali residente.

Transportada ao hospital de Leiria, a criança falecia ali pouco depois, não obstante os esforços do médico para a salvar.

Segundo o testemunho de algumas pessoas, o condutor do automóvel não teve responsabilidade no acidente, pois a criança atravessou a estrada inadvertidamente.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, os governadores de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, com os quais tratou de assuntos de carácter administrativo e político de interesse para os referidos distritos autónomos do arquipélago dos Açores.

Sinais reflectidos pelo planeta Vénus foram captados por Jodrell Bank

MANCHESTER, 7 — (R.) — Sinais enviados de uma estação de rastreio soviética na Crimeia e reflectidos por intermédio do planeta Vénus foram hoje captados no centro espacial de Jodrell Bank.

A referida estação russa de rastreio tem sido responsável pelo controle da sonda «Luna 9».

A estação russa enviou um sinal que percorreu 55 milhões de quilómetros até ao planeta Vénus e Jodrell Bank recebeu o seu reflexo, numa experiência conjunta em que os dois centros cooperam.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

Jacqueline Kennedy, com os dois filhos, desembarca no aeroporto da Portela

A senhora Kennedy esteve hoje uma hora em Lisboa e deu uma volta pela cidade

Procedente da Suíça, onde passou umas curtas férias de Inverno, esteve hoje cerca de uma hora em Lisboa — cidade que muito lhe agradou — Jacqueline Kennedy, viúva do presidente Kennedy, que vinha acompanhada por seus dois filhos.

No aeroporto, aguardavam-na o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, almirante Anderson, e sua esposa, pessoal superior da Embaixada, e o sr. dr. Emílio Patrício, chefe de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Serviu de cicerone á senhora Kennedy, numa rápida visita á cidade, a senhora de Quartim Basto, que a acompanhou em breve percurso pelas principais artérias e pontos altos da capital.

Os filhos de Jacqueline, Carolyn e John, deram um passeio pelo Tejo, o que lhes permitiu admirar a ponte e a torre de Belém. Mãe e filhos visitaram, depois, o típico bairro de Alfama, onde adquiriram algumas lembranças.

Cerca das 15 horas, Jacqueline Kennedy e os filhos voltaram ao aeroporto e embarcaram com destino a Nova York.

Antes de embarcar, Jacqueline Kennedy disse aos jornalistas que já admirava Lisboa pelas descrições de sua mãe e irmã, mas que gostara muito de ver a cidade.

A construção da Escola Náutica e da Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu hoje, ao princípio da tarde, no seu gabinete, uma representação de armadores da Marinha Mercante, com a qual tratou de problemas relacionados com a contribuição a dar pelas companhias de navegação para a construção da nova Escola Náutica e da Escola de Marinheiros e Mecânicos da Marinha Mercante.

A representação e a constituída pelos srs. dr. José Soares da Fonseca, [illegible] Sarmento Rodrigues e [illegible] de Betencourt, António de Medeiros e Almeida, José Manuel de Melo, visconde do Botelho, eng.º Rodrigues dos Santos e comandante Azaulusa. Esteve presente o sr. almirante Jeronimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

O almirante Armando de Roboredo seguiu para o Ultramar

Seguiu esta manhã para o Ultramar, num avião da Força Aérea, o sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que, em missão de trabalho, vai visitar as províncias de Angola e de Moçambique.

O sr. almirante Armando de Roboredo, que permanecerá cerca de três semanas no Ultramar, é acompanhado do seu ajudante de ordens, 1.º tenente Albuquerque Brandão, e dos srs. comandantes Pereira Crespo e Alfredo de Oliveira, oficiais do Estado-Maior.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. comandante Angelo Bismarck, em representação do ministro da Marinha; almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Carlos Sanches, 1.º comandante e director da Escola Naval; muitos oficiais do Estado-Maior e do Ministério da Marinha e outras individualidades.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O vento era moderado ou fraco de sul, o céu estava encoberto e caía chuva a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 19,6; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13; Faro, 17; Funchal, 14; Lisboa, 13°,6; Penhas Douradas, 7°,3; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,8; mínima, 11°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,2; mínima, 5°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, com gradual diminuição de nebulosidade a sul do referido sistema; vento fraco a moderado do quadrante sul; períodos de chuva a norte do Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 37 Ocaso ás 18 e 06*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 7

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

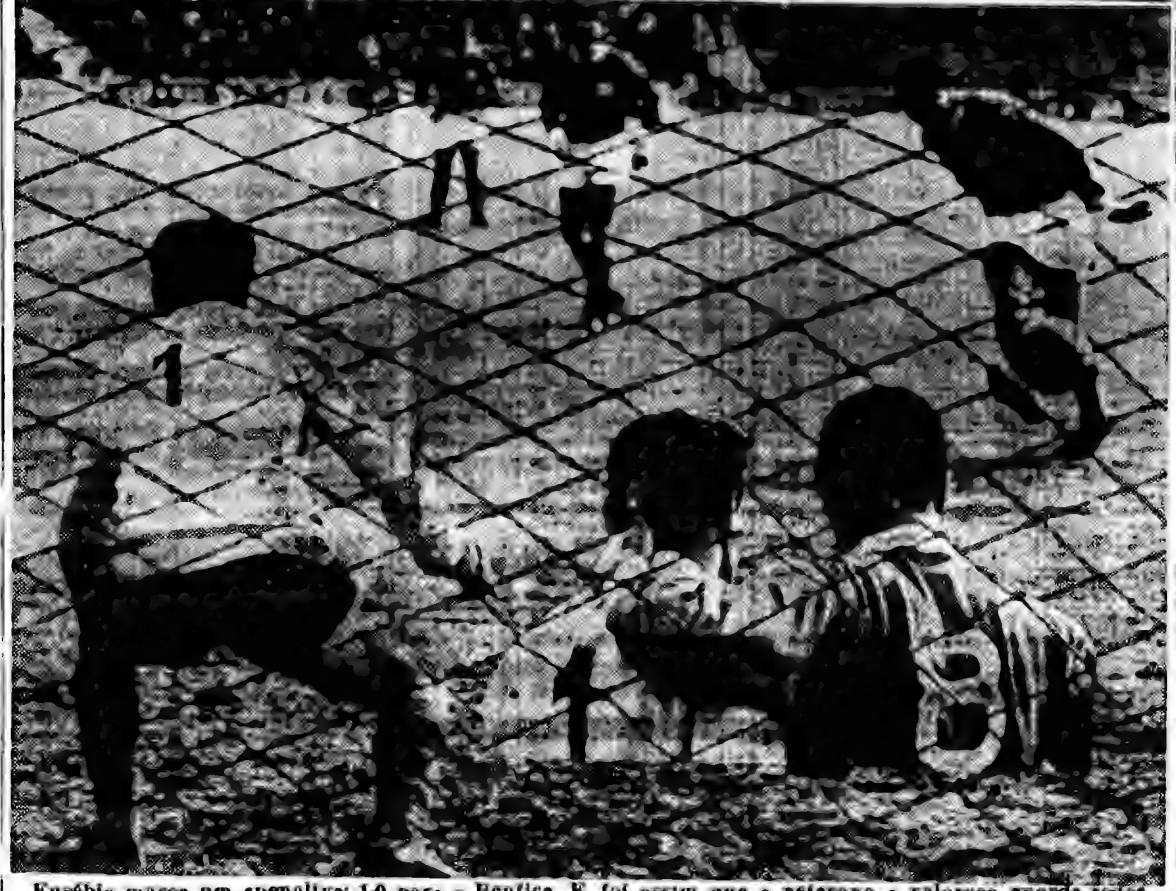
O Leixões não merecia a derrota

Talvez por o seu antagonista se chamar Sporting e ocupar o lugar cimeiro da classificação, o Leixões entrou a jogar bastante retraído. Este receio concretizou-se ainda mais, quando, logo nos primeiros minutos, os locais foram punidos com «penalty». A primeira tentativa na marcação deste castigo, deu golo. Porém, o árbitro, por indicação do fiscal de linha do lado da bancada, mandou repetir a falta. Desta vez a bola embateu, com violência, no poste, perdendo-se a recarga.

Ambas as equipas mantiveram-se na mesma toada desconexa, sem haver uma jogada com princípio, meio e fim. Da banda do Leixões, o

(Continua na página central deste suplemento)

O leixonense Benê remata, mas sem causar apreensões a Ferreira Pinto e Dani



Eusébio marca um «penalty»: 1-0 para o Benfica. E foi assim que o veterano e valoroso guarda-redes eborense, Vital, viu as suas redes violadas. Mas logo o famoso jogador benfiquista, mui desportivamente, quis reconfortar o homem que, ontem, representou o mais sério obstáculo para os terríveis avançados «encarnados»

«Aqui estou!» — disse Vital ao ataque do Benfica

Mais saliente do que a acção de conjunto das equipas do Benfica e do Lusitano, em plano de maior evidência do que a exibição global daquelas turmas, esteve, ontem, no Luz, o trabalho do guarda-redes Vital.

Como se ilustrasse um manual da arte de defender as balizas, o «keeper» eborense fez uma verdadeira demonstração das multiplas facetas inerentes á sua missão: o tempo de saída, a colocação adequada, o discernimento entre as bolas que devem ser blocadas ou socadas, etc. Batido apenas uma vez, e de grande penalidade, Vital mereceu e justificou, por si só, a derrota tangencial — resultado sempre honro-

(Continua na página central deste suplemento)

Vieira Dias, da C. U. F., desarma Adelino

MORNIDÃO NO RESTELO...

por Fernando Soromenho

Ensonso

Ficou-se em branco. Em golos e em produção futebolística, considerando-se o nível que é lícito dever exigir-se a equipas da I Divisão. No entusiasmo e na criação de lances emocionantes também o nivelamento foi uniforme, podendo até dizer-se que o registo final, igualdade a zero bolas, se amoldou ao que se desenrolou no mal tratado relvado do Restelo, um recinto desportivo que nos habituou a ser agradável em tudo.

Quer dizer, o jogo quedou-se numa craveira modesta, não obstante os esforços desenvolvidos pelos jogadores, alguns dos quais suaram a valer, com abundancia que surpreendeu, mesmo que se entre em linha de conta com a influência da temperatura quente (uma bela tarde primaveril...) em organismos habituados a ambientes de invernia.

Dificilmente se captaram motivos de interesse no conjunto dos noventa minutos, tão uniforme foi o desdobramento das manobras em confronto e a actuação dos próprios jogadores, nenhum dos quais, salvo o guarda-redes José Maria, conseguiu notabilizar-se. Um ou outro rasgo

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

No Seixal F. C.

Fernando Soromenho falou sobre a universalidade do desporto

O simpático Seixal F. C. comemorou, no passado sábado, o seu 41.º aniversário no decorrer de uma sessão solene que se realizou na sua sede com a presença de elevado numero de sócios e de representantes de vários organismos desportivos.

Fernando Soromenho, nosso prezado camarada que comanda a secção desportiva do «Diário de Lisboa», proferiu uma palestra, atentamente escutada, que no final foi longamente ovacionada.

Presidiu á sessão o sr. prof. Teodomiro Costa, vice-presidente da Camara Municipal do Seixal, que tinha á sua direita os srs. dr. Amadeu Costa, presidente da Associação de Futebol de Setubal, Artur Mata, vereador do pelouro desportivo da Camara Municipal do Seixal; á esquerda, os srs. eng. Roberto Teixeira, presidente da assembleia geral do Seixal F. C.; Armando Balinho, presidente do Conselho Fiscal; Francisco Santos, director da Sociedade Timbre Seixalense; António Meias, da Sociedade União Seixalense e Fernando Pedrosa, presidente do Vitória F. C., de Setubal.

Presentes também na sala, além de muitas senhoras, representantes do Clube Desportivo da Cova da Piedade e Portimonense.

Abriu a série dos discursos o sr. Augusto Tavares da Silva, presidente da direcção do Seixal, que se referiu ao aniversário, dando conta dos anseios do clube e das dificuldades que atravessa.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Sensacional exibição da Académica em Coimbra

(Ler nas páginas centrais)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados

U. Tomar-Sp. Espinho...	1-0 (1-0)
Boavista-Sanjoanense	1-0 (0-2)
Salgueiros-Peniche	0-1 (1-0)
Famalicão-Spt. Covilhã...	2-1 (2-3)
Marinhense-Leça	2-0 (3-4)
Oliveirense-Ovarense	5-0 (0-2)
U. Lamas-Penafiel	1-1 (1-0)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SANJOAN. ..	18	12	2	4	45-14	26
Spt. Covilhã..	18	8	5	5	27-29	21
Salgueiros ...	18	7	6	5	27-18	20
U. Tomar ...	18	7	6	5	27-34	20
Penafiel	18	8	3	7	30-21	19
Leça	18	7	4	7	28-26	18
U. Lamas ...	18	7	4	7	27-26	18
Ovarense	18	8	2	8	21-28	18
Marinhense...	18	7	3	8	32-30	17
Oliveirense ...	18	7	2	9	23-28	16
Peniche	18	5	5	8	16-22	15
Boavista	18	4	7	7	24-31	15
Famalicão ...	18	7	1	10	25-33	15
Spt. Espinho.	18	5	4	9	17-25	14

Factos salientes

As derrotas sofridas pelos três primeiros classificados em contraste com as vitórias dos três ultimos. A marca obtida pela Oliveirense (obteve um terço do total de golos marcados). A vitória alcançada pelo Peniche — unica anotada a um visitante. A manutenção da vantagem do guia sobre o segundo classificado (5 pontos). A passagem dos espinhenses para o ultimo lugar da tabela.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada: Sp. Espinho-Boavista (1-1); Sanjoanense-Salgueiros (2-2); Ovarense-U. Lamas (2-3); Peniche-Famalicão (1-4); Spt. Covilhã-Marinhense (3-3); Penafiel-U. Tomar (1-1) e Leça-Oliveirense (0-3).

ZONA SUL • ZONA SUL

Em Torres Vedras
... jogo monótono e de fraco nível

A partida de ontem, entre as turmas de Torres Vedras e Marvila, esteve longe de corresponder ao que seria de esperar, caracterizando-se até pela monotonia e pelo fraco rendimento global dos intervenientes.

Se por um lado, os visitantes, que se apresentaram no «catenácio» com o n.º 3, Cordeiro, na posição de homem-livre, conseguiram os seus intentos, isto é, averbaram um ponto fora de casa, o que é sempre de realçar; por outro lado, o Torriense, a actuar em dia de fraca inspiração, não conseguiu assentar jogo, nem tão pouco tornear as dificuldades impostas pelo adversário, na sua linha defensiva.

O resultado final, sem golos, ajusta-se perfeitamente ao desenlace do jogo, tanto mais que foi sempre notória a superioridade dos defesas sobre os atacantes contrários. E, ao longo dos 90 minutos, nenhuma das equipas teve a baliza á sua mercê para conseguir o golo, embora o Torriense pudesse ter chamado a si a vitória, quando Américo, aos 29 minutos do 2.º tempo, em óptima posição, falhou o remate.

A arbitragem — regular.

LUÍS DAVID

Uma defesa do guarda-redes portimonense durante o jogo contra o Luso

VITÓRIA CERTA DO CASA PIA

A equipa casapiana, depois de ter ganho ao Portimonense (5-0) e de haver sido derrotada, apenas, pela diferença mínima (1-2) frente ao Atlético, na Tapadinha, no domingo anterior, voltou hoje a dar boa conta de si, vencendo com toda a justiça, o Desportivo de Beja, por 4-0.

O jogo, embora de fraco nível técnico, teve interesse e certa emoção, principalmente na segunda parte. Assim, o Casa Pia fica, agora, separado do seu adversário de hoje (ultimo classificado) por cinco pontos.

Os alentejanos jogaram sem chama, e com pouca convicção. De evidenciar, contudo, a sua inescedível correcção.

Logo de início, os casapianos lançaram-se ao ataque, e Godinho, aos 9 minutos, e Alvaro, aos 20, perderam boas ocasiões de inaugurar o marcador. Porém, aos 25 m, Serranito, a passe de Rogério, fez 1-0 para o Casa Pia.

No segundo tempo, manteve-se a toada de jogo anterior, respondendo os alentejanos em contra-ataques, alguns dos quais obrigaram Rita a defesas difíceis. A seguir, Alvaro, Covas e Godinho, respectivamente, aos 20, 31 e 41 minutos, fixaram o resultado em 4-0.

Resultado certo, embora os visitantes merecessem, sem duvida, o ponto de honra.

Rita, Dominguez, Godinho, Rogério e Covas foam os melhores nos vencedores.

Nos vencidos, Silvino, Madeira, Dionísio, Palma e Raul salientaram-se.

A arbitragem de Sebastião Pássaro (de Setubal) á parte algumas decisões em que, quase sempre, beneficiou o infractor, satisfez.

JOÃO LOPES

O SEIXAL DIFICULTOU A VITÓRIA DOS PIEDENSES

O Cova da Piedade venceu a aguerrida turma do Seixal por (2-1) e, diga-se em abono da verdade, que foi justa a sua escassa vitória, a traduzir efectivamente as dificuldades de que ela se revestiu.

A justiça deste triunfo traduz-se no resultado tangencial e no maior numero de oportunidades de golo criadas e que os avançados perderam infantilmente.

A primeira parte disputou-se em toada rápida com domínio alternado, das duas equipas, repartindo-se, também, as perdidas de golo feito, frente ás duas balizas. Todavia, os piedenses ainda conseguiram um golo nestes primeiros quarenta e cinco minutos.

No segundo tempo, as equipas não puderam repetir o andamento vivo que caracterizara o primeiro tempo, mas não deixaram de procurar o golo. Simplesmente faziam-no mal, atabalhoadamente, sem força, sem remate, ainda que os compartimentos defensivos estivessem a jogar em bom plano. No entanto pertenceu aos locais o maior numero de soberanas ocasiões de golo desperdiçadas.

O Cova da Piedade venceu já pela terceira vez consecutiva no seu campo, pela diferença de uma bola, e isto diz tudo da inoperancia do seu ataque.

A defesa, com relevo para Apolo e Craveiro, constituiram o seu melhor sector, bem secundado pelos subedores e eficientes João Pereira e Mega, no «miolo» do campo.

O Seixal apresentou-se mais unido e com melhor sentido de entreajuda. A defesa, bem constituida fisicamente, torna-se difícil de romper, pois nela impera o saber de Aniceto e a agilidade e atenção do «keeper» Pimenta. Tito e Mangata esforçados em cercear jogo aos seus avançados, entre os quais se Mieas sobressaiu.

A arbitragem do [illegible] Cacho [illegible] com [illegible]

ANTÓNIO FERNANDES

EM ALHANDRA ... DESPRESTIGIADO

transparecer espectáculo bárbaro e sem atractivo, obriga-nos a chamar á razão aqueles a quem cabe a responsabilidade desses factos.

O encontro de Alhandra nada teve de bom. O futebol praticado pelos contendores foi do mais medíocre que temos visto no campo da Hortinha. A disciplina e a autoridade alhearam-se completamente, como a castigar o ultraje ao futebol.

Durante todo o tempo as equipas esforçaram-se por empurrar o esférico para a zona de remate, numa cadência completamente descontrolada. Médios e avançados, numa incerteza de coligação, procuravam tirar partido das incursões dispersas, a que os defensores se opunham com vantagem.

Todas as jogadas convergiam para o meio do terreno, onde a aglomeração tornava impossível alcançar o objectivo.

Por diversas ocasiões, os locais tiveram a baliza á sua mercê, mas umas vezes por má direcção do remate, outras por insuficiência de poder físico, não conseguiram traduzir essas oportunidades.

A lesão do guarda-redes visitante, aos 25 m que obrigou Levy a substituir aquele e a expulsão de Barros, quase no final, patentearam, de maneira concludente, o desenrolar do encontro.

Para o Alhandra contou a vitória, traduzida em dois preciosos pontos, talvez como prémio de não ter sido o pior.

Num encontro tão desolador do não temos nomes a destacar.

A arbitragem faltou autoridade e discernimento. A expulsão de Barros pecou por tardia.

GOMES DOS SANTOS

[illegible] JUSTO [illegible] SANTARÉM

O jogo «Leões» — Atlético teve a maior assistência desta época, em Santarém

O desafio começou com as equipas a actuarem cautelosamente, delineando boas avançadas, algumas das quais criadoras de situações difíceis.

Os «teams», jogando em toada

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA NORTE • ZONA NORTE

NADA DE ESPECIAL NO MARINHENSE LEÇA

Com um golo em cada meio tempo, o Marinhense obteve uma vitória certa sobre o Leça, ilustrando o comando que teve sobre o seu antagonista. Este, bem dominado no primeiro tempo, reagiu melhor na fase final da partida, conseguindo, por vezes, alternar os ataques, alguns mesmo com bastante perigo. Mas as balizas contrárias não foram atingidas e o termo do encontro apareceu com resultado certo, com o ultimo golo a três minutos do final, para maior euforia dos locais e para melhor acerto do resultado.

VITÓRIA NORMAL DOS TOMARENSES

Em Tomar, o jogo começou com bentidão e estudo do adversário, por ambas as equipas. Mas o União de Tomar, esquematizava melhor as suas jogadas, não as concretizando porém, na maioria das vezes, por mérito do acerto da defesa do Espinho.

A pouco e pouco os visitantes foram cedendo domínio e muito mais no segundo tempo, altura em que sofreram o unico golo do encontro. Mas não é de esquecer que mesmo bastante dominados e com um pouco de sorte em alguns lances criados, os espinhenses poderiam mesmo assim ter chegado ao empate.

VITÓRIA SURPREENDENTE

Surpresa no Campo Eng. Vidal Pinheiro, com a derrota que o Peniche ali foi impor ao Salgueiros. Vitória tangencial, mas como outra qualquer, a valer dois pontos preciosos.

O Salgueiros logo procurou impor a sua vontade, mas teve sempre resposta pronta dos visitantes, que tinham na sua defesa uma rudeza bastante significativa dos desejos que os animavam ao cometimento do que acabaram por alcançar. Mesmo assim, o comando do jogo pertenceu aos da casa, toda-via sem acerto dos seus avançados. No segundo tempo, esse comando foi ainda mais vincado, mas também mais precipitado para os dianteiros. Aos 7 minutos, contra a chamada corrente de jogo, o Peniche obtinha o golo que lhe daria a vitória.

Até final, jamais os visitados deixaram de insistir sobre a baliza contrária. Mas a má toada dos seus avançados e a defesa do Peniche, reforçada, depois do golo, com mais elementos da equipa, evitaram que o Salgueiros fugisse á derrota. A defesa contrária aguentou a onda de ataques e a intangibilidade das suas redes.

FRACALÇO DO GUIA DA ZONA NORTE

Para muitos foi surpreendente a derrota da Sanjoanense, no campo do Bessa. Para outros, foi normal a vitória do Boavista, dada a recuperação e melhoria de jogo, que vem tendo nos ultimos tempos.

O jogo foi de enchente e começou por forte assédio á baliza dos visitantes. Jogava-se em grande velocidade. Os locais atacavam e os de S. João da Madeira utilizavam o contra-ataque, criando-se boas situações na frente das balizas, mas mais na dos visitantes. Daí haver muita emoção. Marcado o golo do desafio, aos 34 minutos, maior foi o interesse. Os visitantes faziam grande esforço para se imporem e conseguirem a igualdade, mas os «axadrezados», muito certos e atentos, eram os que dirigiam as operações. Com o andar do tempo, a Sanjoanense passou a jogar com mais esclarecimento, mas o adversário estava possuido de forte entusiasmo e contrabalançava com isso as operações. O comando acabou, porém, por ir para o guia da Zona Norte. Mas o trabalho defensivo do Boavista era acertado e de nada valia por isso aquele domínio. As situações de perigo surgiam com frequência, mas com a mesma frequência eram desfeitas. A expectativa dos minutos finais foi enorme. Todavia o final chegou com a vitoria muito aceitável dos donos da casa.

O UNICO EMPATE DA ZONA

O Lamas cedeu um empate ao Penafiel, que talvez não estivesse nos seus cálculos. Mas o jogo, no primeiro tempo, foi absolutamente repartido pelos dois meios campos. As situações de perigo criadas também não andaram longe da igualdade. Todavia, com a chegada do intervalo e os da casa com o seu golo marcado, pensava se bem que a vitória lhes não fugiria. Mas a sorte foi-lhes muito adversa, quando, no segundo tempo, foram mal batidos no golo sofrido e ainda perderam duas oportunidades que pareciam ser certas. A partir deste golo, o Penafiel subiu bastante em todos os aspectos, justificando o empate que foi obter, ainda que os locais se possam queixar de ter perdido novas ocasiões de flagrante perigo.

FÁCIL VITÓRIA DA OLIVEIRENSE

Os golos que a Oliveirense marcou á Ovarense (5) começaram a surgir a partir dos 26 minutos. Mas já até aí poderiam ter obtido alguns, já que, para isso, muitas ocasiões criaram. Isto quer dizer que o seu domínio foi intenso e absoluto, chegando com três golos, ao intervalo.

No reatamento, até aos 15 minutos, os visitantes ainda se aventuraram ao ataque, mas os seus avançados não mostraram talento. E a partir dali, nova ofensiva, em forma foi feita pelos da casa, metendo no seu campo o adversário e conseguindo mais dois golos, para um resultado excelente.

BOA TARDE DO FAMALICÃO

O Famalicão e o Covilhã iniciaram o jogo com muita rapidez e

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Oriental	0-0 (1-1)
Olhanense-Almada	1-0 (2-5)
Casa Pia-Desp. Beja.....	4-0 (2-3)
«Os Leões»-Atlético	0-0 (0-6)
Luso-Portimonense	3-1 (0-2)
C. Piedade-Seixal	2-1 (2-1)
Alhandra-Sintrense	1-0 (0-5)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO..	18	13	2	3	56-15	28
Torriense	18	11	3	4	32-23	25
Almada	18	10	2	6	25-30	22
C. Piedade...	18	9	3	6	24-21	21
Alhandra	18	9	3	6	25-23	21
Portimonense	18	9	1	8	32-23	19
Olhanense ...	18	7	4	7	20-29	18
Sintrense	18	6	4	8	27-18	16
Casa Pia ...	18	5	5	8	27-26	15
Oriental	18	6	3	9	19-24	15
Seixal	18	7	1	10	26-36	15
Luso	18	6	2	10	27-31	14
«Os Leões»...	18	4	5	9	19-33	13
Desp. Beja..	18	3	4	11	22-49	10

Factos salientes

Os empates consentidos pelo Atlético (guia) e Torriense (sub-guia), deixnado-os á mesma distancia. A réplica que o Sintrense impôs ao Alhandra. A derrota do Portimonense, com laivos de surpresa. A expressiva marca obtida pelos casapianos. A pouca eficiência dos avançados (sete equipas não marcaram tentos). A conservação das posições por parte dos três primeiros e dos três ultimos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada: Atlético-Luso (3-0); Oriental-Olhanense (1-2); Sintrense-Torriense (1-2); Desp. Beja-«Os Leões» (2-1); Seixal-Alhandra (2-0); Almada-Casa Pia (2-1) e Portimonense-C. Piedade (0-1).

Remates à baliza...

● Receitas...

O mapa das receitas do campeonato nacional da 1.ª Divisão está a suscitar interesse na medida em que pode reflectir a importancia dos jogos, com base na popularidade das equipas que neles participam, e o entusiasmo do publico pela modalidade.

Em vésperas do Sporting-Benfica, o embate da sensação, valerá a pena reparar no escalonamento dos principais concorrentes, apuradas as contas relativas á 16.ª jornada:

1.º, Benfica (9 golos), 1.543.430$10; 2.º, Sporting (8), 925.257$00; 3.º, F. C. Porto (7), 712.730$00; 4.º, Académica (7), 680.350$30; 5.º, Beira Mar (9), 613.243$60; 6.º, Vitória de Setubal (8), 454.069$00.

A diferença existente entre o Benfica e o Sporting deve ser coberta no próximo domingo com o encontro de Alvalade. Na 1.ª volta, na Luz, a receita foi de 880.250$00. Por ordem decrescente, os jogos que acusaram maiores receitas a seguir áquele foram os seguintes: Académica-Sporting (432.500$00), Académica-Benfica (411.482$50) e Futebol Clube do Porto-Benfica (400.090$00).

O jogo de domingo está, portanto, a ser aguardado com extraordinária expectativa. Alvalade vai conhecer uma das suas maiores assistências. E o entusiasmo e a angustia deverão ser inigualáveis.

● O Vitória de Setúbal...

«O nosso estádio já é pequeno.» Isso disse-nos o sr. Fernando Pedrosa, presidente da direcção do Vitória F. C., de Setubal, ao referir-se ao estádio do Bonfim e á captação de publico que a equipa de futebol vitoriana está a realizar, em ritmo crescente, não obstante a irregularidade notada na decorrente temporada.

Segundo aquele dirigente, o estádio do Bonfim sofrerá, talvez ainda este ano, beneficiações, estando projectada a construção da nova bancada o que aumentará consideràvelmente a lotação do recinto.

O Vitória marcha em frente. Ciente de que pode fazer. E sem se entregar a aventuras arriscadas.

● Queixas...

Continuam as lamentações. E justificadamente, acrescente-se. Os clubes da 2.ª Divisão queixam-se de que as receitas dos jogos em que participam são insuficientes para os encargos que têm de suportar. Pensam também — e nós — que as deslocações agravam as despesas, depauperando os recursos naturais das colectividades.

A ideia de que o campeonato nacional da 2.ª Divisão poderia disputar-se com três ou quatro zonas em vez das duas actuais parece ganhar, gradualmente, adeptos.

E já não se fala no velho sonho dos madeirenses e açorianos que, também, gostariam de ser lembrados...

● Até que enfim...

«Já há data...» «Já há data...» Finalmente, a selecção B pode entrar em actividade. E fá-lo-á em 13 de Abril num jogo a disputar no estrangeiro (provàvelmente contra a Bélgica).

Os clubes concordaram e, agora, o seleccionador já tem o ensejo de lançar novos elementos com vista a Inglaterra. Haverá, apenas, um treino e o jogo será único, mas de qualquer forma talvez se chegue a uma conclusão, embora precária, como é óbvio.

E lê-se todos os dias que os outros finalistas de Inglaterra estão a trabalhar já para Julho. O Chile, por exemplo, resolveu, pura e simplesmente, para não prejudicar a selecção não ceder aos clubes, que disputarão o campeonato chileno, os jogadores seleccionados. Havia de ser cá onde tudo navega em águas serenas...

A equipa lisboeta vencedora do corta-mato disputado ontem em Coimbra. A' esquerda, o vencedor, Anacleto Pinto

HANDEBOL DE ONZE

SPORTING, ORIENTAL C. OURIQUE E ALMADA

APURADOS PARA A 2.ª FASE DO REGIONAL

A derradeira jornada da 1.ª fase do regional de handebol de onze deferiu em definitivo a qualificação do Oriental para a fase seguinte.

Vencendo na Cova da Piedade (8-2), enquanto o Belenenses perdeu em Alvalade (6-13), desfizeram-se as dúvidas

Assim, Sporting e Oriental, na Série *A* e Campo de Ourique e Belenenses, na Série *B*, foram os apurados.

● A 2.ª fase começa no próximo domingo, com os jogos seguintes: Almada-Campo de Ourique e Sporting-Oriental.

Jornadas seguintes: *2.º dia:* Campo de Ourique-Sporting e Oriental-Almada. *3.º dia:* Oriental-Campo de Ourique e Sporting-Almada.

● O início desta fase do regional deixa inactivas as equipas do Belenenses, Cova da Piedade, Alverca, Boa Hora e Vendedores de Jornais, pelo que nos parecia de grande interesse que a A. H. L. organizasse uma competição que englobasse aquelas equipas e ainda as das 2.as categorias, cujo campeonato também está concluido.

● Na competição secundária, o Sporting averbou mais um título, o primeiro da época.

● Em juniores, o Belenenses averbou o seu segundo triunfo, candidatando-se como principal favorito ao campeonato.

● Foram ontem entregues as Taças respeitantes aos nacionais de «onze» da época passada, a de seniores, ao Sporting e a de juniores, ao Belenenses. Fez a entrega o presidente da Federação, sr. José Fontes.

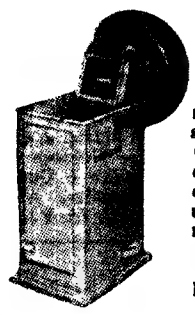
● Também a A. H. L. entregou á equipa de juniores do Belenenses, a Taça «António Wissman». Foi o pai do malogrado jogador que se encarregou de tão significativa homenagem.

● O ultimo comunicado da A. H. L. dá nota duma série de castigos, a jogadores, dirigentes e treinadores, facto que terá de lamentar-se, por em nada servir o progresso da modalidade.

● Uma equipa, a da Alemanha Ocidental, já está qualificada para a fase final do campeonato mundial de handebol de sete, a realizar na Suécia, em Janeiro de 1967. Os apurados pertenciam á série onde estavam englobadas as equipas da Russia e da Finlandia.

No grupo E, onde figura a vizinha Espanha, a Hungria é a principal candidata á qualificação. Resultados dos jogos já realizados: Espanha-França, 14-14. Espanha-Hungria, 15-24. França-Espanha, 10-10 e Hungria-Espanha, 26-17.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

HÓQUEI EM CAMPO

O Palmense impôs um empate ao Atlético (0-0)

Começou a disputar-se ontem o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Como já vai sendo hábito, devido á falta de recintos, a jornada inaugural ficou incompleta, não se realizando o encontro entre o Belenenses e o Futebol Benfica, que se apresentava como o mais importante do dia.

No Campo Grande, os «encarnados» receberam o Hoquei. A equipa visitante apresentou-se completa, o que é um bom prenúncio...

Os benfiquistas, com um conjunto mais bem estruturado, com maior poder ofensivo e maior sentido defensivo, levaram, com relativa facilidade, de vencida o *team* hoquista, que se entregou com entusiasmo á luta. Oito golos sem resposta definem o valor das duas equipas.

Na Tapadinha, entre o Atlético e o Palmense, registou-se uma surpresa — os donos da casa não conseguiram ir além de um empate sem golos.

Os palmenses que já na última jornada do Torneio de Abertura, no Campo Grande, haviam imposto um empate aos «encarnados», repetiram ontem a façanha, não permitindo a vitória dos alcantarenses, recentes vencedores do torneio inaugural da época.

Actuando com extraordinário entusiásmo, fechando muito bem a zona de remate e lançando-se, sempre que possível, no contra-ataque rápido, os forasteiros neutralizaram o ataque alcantarense, muito complicativo em certos lances.

*

No único desafio efectuado a contar para o «Regional» de reservas, o Atlético venceu o Palmense por 3-1.

Torneio de Abertura de juniores

Prosseguiu, com a efectivação de um só encontro — o Linda-a-Velha - Benfica foi adiado por falta de campo — o Torneio de Abertura de Juniores.

O «team» do Futebol Benfica, em casa, derrotou o Palmense, por 4-0, alcançando o seu segundo triunfo consecutivo.

Agronomia-Benfica empataram no «Nacional» de râguebi

Os resultados do ultimo domingo em nada alteraram a classificação estabelecida. Os mais cotados venceram os encontros que lhes competiam. Assim, o Belenenses com 32-0 a Direito, foi o mais claro vencedor. O resultado retrata não só a boa forma dos «azuis» como a má dos «advogados», um «quinze» que tarda em recuperar a sua antiga valia. E Direito a jogar e em forma é necessário ao râguebi nacional.

O C. D. U. L. não teve grande dificuldade em vencer o Técnico por 17-3, revelando ao longo de toda a partida superior condição técnica. Os campeões nacionais tiveram alguns lances de puro râguebi como foi o caso do ensaio de Matos Chaves.

O Benfica empatou com a animosa e difícil equipa de Agronomia, que volta a aparecer como perigoso «out-rider» capaz de influenciar a marcha do campeonato. Os «encarnados», com o seu jogo fechado, facultaram as melhores armas á combatividade dos jovens agrónomos, e viram-se, por isso, forçados ao empate que em nada os beneficiou nas suas pretensões ao título.

★

Para o Torneio de Reservas o Benfica firmou a sua posição de guia ao vencer Agronomia por uns claros 24-0.

A marcação demonstra bem a superioridade dos vencedores.

O Belenenses, ao vencer o C.D.U.L., assegurou-se do segundo lugar na competição.

★

Nos juniores, o C.D.U.L. voltou a exceder a vintena de pontos, demonstrando uma capacidade invulgar para a categoria. 30-0 é notável numa equipa de juniores.

O Belenenses um dos mais sérios candidatos ao título, venceu a aguerrida Académica da Amadora por 10-0, resultado que traduz bem a diferença entre os dois «quinzes».

★

Em juvenis, os estudantes de Coimbra, que se tinham estreado com uma derrota frente ao Benfica, venceram o C.D.U.L. por 12-9 e têm possibilidades de melhorar a posição na prova.

«FLY-HALF»

HOMENAGEM

a dois ex-dirigentes da C. D. de Árbitros

Um grupo de árbitros de futebol, de Lisboa, promove, no próximo dia 10, um jantar de homenagem aos ex-dirigentes da sua comissão distrital, srs. ten. Virgílio Leitão e José Rodrigues, como reconhecimento pelo trabalho efectuado em prol da arbitragem, em especial pela inauguração, dentro da sua gerência, das novas instalações da Comissão Distrital e da «Casa do Árbitro».

As inscrições podem fazer-se, até amanhã, pelo telefone 47606 ou na Comissão Distrital de Lisboa.

Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

Pela Comissão Organizadora dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros foi editado o primeiro numero do Boletim «Noticiário», a publicar mensalmente.

Bem apresentado, este boletim inclui uma saudação aos desportistas brasileiros que em Julho próximo nos visitarão, o programa completo dos jogos, sendo reservada uma página ao desporto de cada uma das nações irmãs.

«Noticiário» é distribuido gratuitamente, habilitando ao prémio de uma viagem a Angola e Moçambique (se o contemplado for metropolitano) ou á Metrópole (se a sorte bafejar um brasileiro ou um ultramarino).

O 41.º aniversário do Seixal F. C.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Os srs. Fernando Pedrosa e dr. Amadeu Costa falaram, a seguir, para saudarem o Seixal F. C. e desejar-lhe as melhores venturas, nomeadamente o regresso da sua equipa de futebol á 1.ª Divisão.

Lido o expediente pelo sr. Manuel Ferreira, secretário geral do clube, foram entregues emblemas de dedicação ao sr. Joaquim Pinto e esposa, e a taça correspondente ao campeonato regional de juniores que o Seixal conquistou na época de 1964-65.

Apresentado pelo sr. prof. Teodomiro Costa, falou o dr. Fernando Soromenho, que abordou o tema «A universalidade do desporto».

Aquele nosso camarada, que apresentou um trabalho excelentemente estruturado e com vasta documentação, referiu-se ao desenvolvimento do fenómeno desportivo, desde o seu alvorecer até aos tempos modernos e fê-lo de maneira a prender a atenção da assistência.

O problema do desporto nacional também mereceu ao orador análise cuidada, bem como aspectos relacionados com a Espanha, França, Itália, Alemanhas Ocidental e Oriental, Luxemburgo, Itália, Checoslováquia e Hungria.

Num relance, enriquecida de pitorescos episódios, Fernando Soromenho recordou a sua estada na Ásia aquando os Jogos Olimpicos. O assunto proporcionou-lhe a alusão a determinados factos nos quais citou, particularmente, os atletas norte-americanos, japoneses e russos. A estes ultimos dedicou até considerações especiais, fundamentadas em observações directas mantidas durante as reportagens que realizou no Japão, Brasil e outros países. O próximo campeonato do Mundo de futebol também foi devidamente mencionado com vista a pôr em realce o interesse de um povo por uma boa organização desportiva.

Improvisando grande parte do seu completo trabalho, Fernando Soromenho analisou o profissionalismo e o amadorismo, fez um apelo para que o desporto federado seja mais amparado do que está a suceder, enalteceu o papel que o desporto e a educação física exercem na missão dos pais, pedagogos e governantes, dissecou a situação actual do desporto português (sem recintos, sem praticantes e sem estímulos), etc.

No final, a assistência, de pé, dispensou uma demorada ovação ao nosso camarada, que, além de ser muito cumprimentado, ouviu, a encerrar a sessão e depois de ter recebido uma placa de prata com o emblema do Seixal F. C. das mãos do eng. Roberto Teixeira, um rasgado elogio do sr. prof. Teodomiro Costa que considerou a palestra como «uma exemplar lição».

No final, foi servido um beberete.

C. D. da Cova da Moura

Novos corpos gerentes

Em assembleia geral de 22 de Janeiro p. p., o Clube Desportivo da Cova da Moura elegeu novos corpos gerentes, a que presidem os srs. Mário Jerónimo Alves da Silva (assembleia geral), Miguel Salgado (direcção), António da Silva Ramos (conselho fiscal), sendo delegado á F. P. C. C. R. o sr. Miguel Salgado.

A Académica vestiu casaca e exibiu futeboi de gala

Esta Académica, que estreou no passado domingo, depois da exibição descolorida contra o Belenenses, fez com que os seus adeptos recordassem, com saudade, aquele grupo que, na época de 61/65, recheado de valores, homogéneo, cheio de personalidade e que alcançou a melhor classificação de sempre, e entristecessem ao verem a equipa (amputada, é certo, de alguns dos seus melhores valores) andar á procura de si própria, á cata do seu estilo característico e inconfundível, o que parecia não estar já ao seu alcance nesta época.

Pois enganaram-se todos que assim pensavam. Essa Académica voltou ontem, como nos seus grandes dias, vestiu casaca, exibiu futebol de grande gala e deslumbrou todos os que tiveram a sorte de se deslocar ao Estádio Municipal de Coimbra.

E como isso não chegasse, sobretudo tendo pela frente a categorizada equipa do Guimarães, a turma soube dar a essas belas jogadas, que desenhou com arte sobre o relvado, a conclusão que é toda a essência do futebol — o golo. E conseguiu nada menos de sete.

Tratando-se da visita [illegible] equipa que tem sido [illegible] campeonato, recheada de jogadores de invulgar categoria técnica, esperava-se, naturalmente, que se superiorizasse a uma Académica, que se julgava não ser capaz de lhe resistir. Mas isso não aconteceu. E se mesmo alguma equilíbrio houve, ele foi tão esporádico, que de forma alguma pode afectar o facto da Académica se ter revelado, ao longo da partida, como a melhor equipa a ter chegado ao Flat com vantagem substancial no marcador.

É certo que a turma de Guimarães demonstrou possuir toda a gama de possibilidades que a [illegible]

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Ante a expectativa de Evaristo e Mascarenhas, o barreirense Faustino não consegue levar a melhor na luta com o beiramarense Pinho

Campos marca o 1.º golo da Académica

A FORÇA DO CAMPEONATO

Na 18.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão anotaram-se os resultados que a seguir relembramos:

Barreirense-Beira-Mar	2-2 (2-3)
Leixões-Sporting	0-1 (0-4)
Benfica-Lusitano	1-0 (2-1)
Spt. Braga-Varzim	2-2 (0-3)
V. Setubal-F. C. Porto	1-1 (0-0)
Belenenses-C. U. F.	0-0 (0-1)
Académica-V. Guimarães	7-2 (2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Factos salientes

- **A jornada de ontem esteve sob o signo dos empates — nada menos de quatro (em sete jogos), dos quais só o verificado em Setubal constitui repetição do desfecho do jogo da 1. volta.**
- **Lògicamente só houve três vencedores: Sporting, Benfica e Académica. Os «Leões» e os «encarnados» venceram tangencialmente, o que tem o seu quê de surpresa, mòrmente pelo que respeita aos «encarnados». Mas, também, a marca feita pelos estudantes foi além das previsões.**
- **Como na ronda anterior, as três equipas de Lisboa não perderam, embora a do Belenenses não tenha conseguido melhor do que um empate.**
- **A jornada de ontem deu três confirmações — a do Sporting, a do Benfica e a do Setubal-Porto. E uma desforra — a da Académica. Três derrotados da 1.ª volta — Barreirense, Sporting de Braga e Belenenses — rectificaram os desaires anteriores, com empates.**
- **Por força de tantos empates não há, desta feita, a assinalar alterações na ordenação das equipas. Do 1.º ao 14.º, todos conservaram as suas posições, o que poucas vezes acontece.**

OS BRACARENSES NÃO MERECIAM MELHOR...

Colocado em posição aparentemente cómoda, os minhotos necessitavam, contudo, de aproveitar este jogo para dele conseguirem os dois pontos da vitória, que lhe dariam então a quase total tranquilidade e não toda porque em futebol tudo é possível e para o termo do campeonato ainda faltam algumas jornadas.

Não foram felizes, mas devemos desde já esclarecer que essa falta de sorte não quer dizer que as coisas tivessem corrido contra a feição do jogo.

Pelo contrário, temos mesmo de acrescentar que numa análise ao trabalho das duas equipas, o empate se pode considerar lisonjeiro para os bracarenses.

É possível que o golo sofrido aos 2 minutos do início da partida, quando os nervos ainda estavam frios, tenha tirado aos bracarenses a necessária lucidez e calma para contrariar o jogo vivo dos homens da beira-mar.

Durante os 15 minutos iniciais, viu-se, por banda dos minhotos, um jogo negativo e nem uma jogada com princípio, meio e fim.

Impotentes para levarem o esférico até á grande área adversária, só aos 30 minutos Beuge foi obrigado a fazer uma entrada aos seus recursos para evitar que um remate de Armando I tocasse as balizas da sua baliza.

Não se pode dizer que a equipa do Varzim tivesse feito um jogo de boa qualidade. A sua vantagem vinha do maior poder atlético e voluntariedade dos seus elementos, que lhes permitia ganhar os ressaltos da bola ou antecipar-se ao adversário quando esta lhes era endossada, quase sempre sem conta nem medida.

Mas também não pode sofrer contestação a vantagem que usufruiram ao intervalo e se nos lembrarmos de uma perfeita flagrante de Rodrigo, ainda no primeiro quarto de hora, temos de concordar que essa vantagem era escassa.

Os bracarenses, depois do descanso, dirigiram-se de maneira [illegible]

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A força dos sa contra a resistência redundou na

A actuação do Vitória, na jornada anterior, contra a C. U. F., deixou prever o seu favoritismo para o jogo de ontem, embora o F. C. Porto constitua sempre obstáculo difícil de transpor.

A turma sadina, que deixara rever as suas excelentes actuações, teimou ontem em desnivelar-se no seu campo, permitindo que o adversário lhe impusesse idêntico resultado em relação ao da primeira volta, embora com um golo de parte a parte.

Pode dizer-se até que o [illegible] dos sadinos foi arrancado a ferros», por quanto poucas vezes a defesa portuense se terá, ao longo do campeonato, agigantado tanto para suster um sector atacante como o do Vitória.

Os sadinos voltaram também a sofrer um tento logo ao início do jogo — aos 2 minutos, por Carlos Manuel.

O facto registara-se já contra o Benfica e a Académica e, naturalmente, teve grande influência no desenrolar dos encontros, para mais com antagonistas de tal envergadura.

A turma da casa conseguiu, no entanto, a tentar pôr em prática o futebol de que se tem creditado, rápido e habilidoso, na ofensiva.

Mas, desde cedo, encontrou dificuldades contra o 4×3×3 do adversário. Os avançados foram gradualmente subindo de aperfeiçoamento e ritmo, mas, por outro lado, os nortenhos tomaram as devidas cautelas, tapando os adversários mais perigosos, como Graça, José Maria e Carlos Manuel.

Por essa circunstância, sem muito campo aberto, a toada foi muito mais enérgica para a ofensiva sadina, enquanto que nos portuenses, Amaury, só na frente, esperava a sua vez de actuar, com uma ou ou

As nossas estrelas

Vital (Lusitano), Crispim, Rocha e Campos (Académica).

Coluna (Benfica), Abdul (Beira-Mar), Gervásio e Rui Rodrigues (Académica), Adão e José Maria (Spt. Braga), Conceição e Carlos Manuel (Setubal), Amaury, Festa e Américo (F. C. Porto), Carvalho (Sporting), Cardoso (Belenenses) e José Maria (C. U. F.).

Ferreira Pinto e Torres (Benfica), Lima e José Pedro (Lusitano), Curado (Académica), Paulino, Djalma, Peres e Mendes (Guimarães), Graça, José Maria e Quim (Setubal), Atraca e Nobrega (F. C. Porto), José Pereira e Quaresma (Belenenses), Jeremias, Abalroado e Mário João (C. U. F.).

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

O n.º 5 da [illegible] colecção «Ídolos do Desporto» acaba de ser posto á venda e é dedicado ao benfiquista Pedras, «um jogador que espera a sua hora».

Américo

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D	G	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.	J	V	E	D	G.	P
Sporting	9	7	2	—	30- 3	16	9	7	1	1	24-12	15	18	14	3	1	54-15	31
Benfica	10	9	—	1	35-11	18	8	3	4	1	14-12	10	18	12	4	2	49-23	28
Guimarães	9	8	—	1	29-12	16	9	2	4	3	13-19	8	18	10	4	4	42-31	24
F. C. Porto	8	5	2	1	15- 7	12	10	3	4	3	12-13	10	18	8	6	4	27-20	22
Varzim	8	6	2	—	21- 4	14	10	—	4	6	10-21	4	18	6	6	6	31-25	18
V. Setúbal	9	2	5	2	15-11	9	9	4	1	4	13-12	9	18	6	6	6	28-23	18
Belenenses	9	5	3	1	12- 5	13	9	2	1	6	6-13	5	18	7	4	7	18-18	18
Sp. Braga	9	5	3	1	19-13	13	9	1	2	6	9-26	4	18	6	5	7	28-39	17
Académica	9	3	3	3	20-14	9	9	2	3	4	18-21	7	18	5	6	7	38-35	16
C. U. F.	8	3	3	2	11-10	9	10	2	2	6	10-23	6	18	5	5	8	21-33	15
Beira-Mar	9	4	1	4	14-19	9	9	—	4	5	6-19	4	18	4	5	9	20-38	13
Barreirense	10	4	2	4	16-12	10	8	1	—	7	7-25	2	18	5	2	11	23-37	12
Leixões	10	2	3	5	15-12	7	8	1	1	6	4-18	3	18	3	4	11	19-30	10
Lusitano	9	1	4	4	9-17	6	9	1	2	6	7-21	4	18	2	6	10	16-41	10

A pertinácia do Beira-Mar
acabou por convencer o Barreirense

Os aveirenses começaram e, depois do intervalo, reataram o jogo de maneira auspiciosa. No lance inicial, Nartanga teve o golo á mercê, mas desperdiçou-o com acentuada dose de ingenuidade; no entanto, ficou a pairar no terreno a ideia de que os beira-marenses seriam capazes de repetir, pelo tempo adiante, jogadas do mesmo quilate — a argúcia e o desembaraço ao serviço de contra-ataques planeados e produzidos com singeleza e convicção. No outro lance — o do reatamento — a equipa de Aveiro fez 1-1, passando a acreditar melhor em si própria, ao contrário do que começou claramente a pressentir-se no quadro opositor.

Sucedeu que a sorte do jogo, no decorrer da primeira parte, e em vários trechos da segunda, se deixou cair pelos visitantes — e o golo mais contribuiu ainda para lançar a perplexidade entre os locais.

Depois de um curto período inicial de autoridade, por parte dos nortenhos, os barreirenses, em pontapé livre, resultante de jogo perigoso praticado por Marçal, adiantaram-se no marcador. Tal feito perturbou nitidamente o «onze» de Aveiro, ao passo que deu azo a ofensiva pertinaz por banda dos adversários, a quem a sorte fez negaças numa quantos lances que pareciam destinados a êxito total, como, por exemplo, naquele em que a bola embateu na trave depois de cabeceada, á boca das balizas, pelo extremo Rico.

Em suma: os barreirenses atacaram e os aveirenses defenderam-se. Simplesmente, a defesa sobrepujou neste caso a ofensiva.

Quando, no começo do segundo período, estabeleceram a igualdade no marcador, os aveirenses «despertaram» alfim, passando a pertencer-lhes os contra-ataques glizados com mais discernimento e personalidade, sobretudo a meio-campo. Apenas a defesa teimava, tal como se observava na do campo adverso, em levantar por sistema a bola, dificultando extremamente a acção dos colegas da frente. Não há duvida, porém, de que o melhor dominio de bola se notava entre os aveirenses; assim como se notava que a defesa nortenha se ia portando á altura das circunstancias, ao passo que na do Barreirense começavam, mais pronunciadamente, a reinar a intranquilidade e os lapsos de toda a espécie.

Por isso, não surpreendeu que os aveirenses, embora beneficiassem de um invulgar aturdimento dos adversários — todos os componentes da defesa ficaram parados, com a surpresa estampada nos rostos! — se houvessem adiantado no marcador, não causando tambem surpresa o facto de os visitantes não sofrerem novo golpe no moral quando os barreirenses conseguiram fixar a marca em 2-2, aliás a beneficiar grandemente de um comprometedor lapso da defesa contrária.

Nos ultimos instantes do desafique, os locais procuraram o triunfo com sofreguidão — mas só isso — porque os beira-marenses continuaram a mostrar-se mais perigosos, tanto assim que por duas vezes, mercê de contra-ataques desenvolvidos em bom estilo, a bola esbarrou na trave — quando já ninguém por certo poderia salvar os barreirenses da derrota.

Costa e Fonseca foram os menos maus na equipa do Barreiro, da qual o conjunto andou arredio. Os avançados estiveram em foco — mas pelos deslizes que amontoaram. Mascarenhas e Azumir pareceram-nos em crise de forma, Faustino limitou-se a ser diligente, tal como deverá dizer-se a respeito de Rico... pobre de imaginação em determinados lances decisivos.

No Beira Mar: defesa em bom plano e bem organizada, com o senão da bola alta; Abdul, o melhor nas operações a meio do terreno; Diego, o de remate mais perigoso; Galo e Nartanga (no encontro de ontem, claro), os menos influentes no rendimento global da equipa.

O árbitro Manuel Fortunato preocupou-se muito com a repressão do jogo violento, daquele que se convencionou classificar, com toda a propriedade, aliás, de «subterraneo». Se todos os árbitros tivessem tal preocupação, decerto que passariam a atribuir-se menos malefícios á famigerada «lei das lesões».

VASCO ROCHA

dinos portuense igualdade

tra bola em profundidade, ou o jogo dos extremos, principalmente de Nóbrega.

Oito «cantos» sofridos pelos portuenses contra dois a seu favor dizem quanto os sadinos assediaram as redes de Américo. Este teve exibição brilhante, mas mais ainda os seus companheiros Festa, Atraca e Rolando, sempre a surgirem na iminência dos perigos proporcionados por Carlos Manuel, Quim e José Maria.

E foi na sequência de fases de jogo idênticas e após um «vendaval» de remates ao lado, sobre a barra e outros captados por Américo, que os sadinos conseguiram o golo do empate. Registou-se na segunda parte, aos 18 minutos, por Quim, a passe de Carlos Manuel, mas, na verdade, foi preciso nascer de um «repentismo»...

A defesa dos locais não esteve desacertada. Todavia, o facto de os seus elementos se adiantarem no campo poderia ter comprometido o resultado. Ainda assim, Mourinho, por duas vezes, houve que bater-se só contra fugas de Amaury, que não foi feliz nos remates.

A arbitragem foi boa, na medida em que soube quebrar fases de jogo mais impetuosas.

J. M.

Wagner não consegue passar Hilário

Vital parce em apuros, mas a bola escapar-se-á a Torres

UM «PENALTY»
RESOLVEU AS DIFICULDADES DO BENFICA NA LUZ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

so para qualquer clube que jogue no recinto dos campeões nacionais.

Depreende-se do «magro» 1-0 que o desafio não foi, propriamente, um devaneio dominical, um passatempo descuidado, ou uma pausa repousante entre duas obrigações (Manchester e Alvalade) do carregado programa dos «encarnados». E, atendendo ao que se passou na meia hora inicial do encontro, o problema podia ter conhecido complicações fora do previsto.

Foi o caso do Benfica, como lhe competia, dado a sua condição de aspirante ao titulo e concorrente á mais importante competição do futebol europeu interclubes, ter atacado logo de entrada, em demanda do grande golo dos visitantes, mas sem que estivesse a tomar precauções de qualquer especie no seu sector defensivo, como se estivesse vedada ao Lusitano, ultimo classificado do «Nacional», a ousadia do contra-ataque, eventualmente bem sucedido ante uma defesa algo periclitante. Ora, ainda não havia decorrido uma dezena de minutos e já Louro, mais lesto do que Cruz, se apresentara na presença de Costa Pereira em condições de o bater, se a experiência deste não contrastasse, nesses lances, com a «verdura» do extremo lusitanista. Chocou a facilidade das infiltrações do dianteiro, numa zona tradicionalmente bem guardada.

A seguir, Raul sofreu uma distensão numa virilha, recebeu tratamento, voltou ao campo, tentou ser util, piorou e saiu de vez. O «onze» do Benfica reduzido a «dez», viu surgir-lhe outra contrariedade.

Pouco depois, Coró cabeceou sobre o guarda-redes benfiquista e o

(Continua na página seguinte)

Preocupação nas fileiras benfiquistas: Simões magoa-se e é retirado, pelos massagistas do seu clube, para fora do terreno

defende um ataque cerrado dos setubalenses

A VITÓRIA DO SPORTING
NO ESTÁDIO DO MAR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

facto de necessitar de pontos para fugir aos lugares perigosos, implica um sistema de jogo em que os «nervos» têm grande quota-parte na sua concretização. Se eles se mantêm controlados, a equipa vai tomando conta da «meada». Mas, se porventura, não há domínio, nem aproveitamento desses mesmos «nervos», a equipa vive um tanto ao sabor do adversário.

Contra o Sporting, os locais patentearam, durante toda a primeira parte, uma falta de coesão, de discernimento que lhe foi prejudicial e até fatal. Com cinco elementos a actuarem bastante recuados, o Leixões raras vezes constituiu uma jogada completa. Viveu de rasgos individuais, nem sempre bem acompanhados — poucos elementos pensaram no ataque. Os primeiros minutos do Spoting foram de estudo. Analisou o sistema contrário, esperou até ver qual a «linha» que os locais iriam manter durante o jogo. Passado que foi esse tempo, de estudo, os visitantes estabeleceram o seu sistema, jogando como mais lhes convinha — domínio do meio-campo e passes longos e rápidos, a solicitar jogadores desmarcados. Assim obteve o Sporting o golo, que viria a ser o unico válido do encontro. Bola dominada perto do círculo central, passe longo para o melhor jogador colocado — Figueiredo — progresso deste e remate colocado, sem possibilidades de defesa.

Já perto do intervalo, assistiu-se a uma débil tentativa de reacção dos locais, mas o facto de apenas dois jogadores viverem na avançada, evitou complicações de maior para os leoninos.

O segundo tempo foi completamente diferente do anterior. Os locais cresceram, abriram o seu sistema, colocaram mais jogadores na linha da frente e na defesa apareceram com um elemento «solto» que foi Raul. Pode-se dizer que o Sporting foi apanhado de surpresa com esse sistema e, apesar de todo o seu poder, nunca conseguiu descobrir o antídoto. O Leixões estava lançado para a recuperação. Faltou-lhe sorte e o apoio(?) do publico.

Por duas vezes, as redes «leoninas» não foram atingidas por mero acaso. Outras tantas foi Carvalho que, oportuno, e «felino», evitou o golo.

A viver de rasgos individuais, o Sporting apenas uma vez esteve á beira de marcar, o que, em face do desenrolar do jogo, seria grande injustiça. Em suma, o Leixões perdeu um jogo que se tem modificado o seu sistema mais cedo, poderia ter ganho.

O Sporting confiou demasiado no «lamiré» do primeiro tempo, e, na segunda parte, foi assim apanhado desprevenido. A vitória assenta-lhe bem apenas, até ao intervalo. A partir daí, a haver um vencedor, esse teria de ser o Leixões, que apenas pecou por falta de ousadia, ou melhor, teve uma ousadia um pouco demorada.

No Sporting, destacaram-se Carvalho, Morais, Hilário e Figueiredo. Nos locais, todos muito retraídos, nos primeiros 45 minutos, e todos muito iguais e bastante certos, na segunda parte.

A arbitragem teve deslises, sem, contudo, influir no resultado.

VALLE FERNANDES

Campos em evidência na jornada de ontem

Rendeu 21 tentos — média de 3 golos por desafio — a quinta jornada da segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão.

O melhor marcador do dia foi o conimbricense Campos, com três golos. Seguiram-se-lhe, com dois, Peres (Guimarães) e Adão (Spt. Braga).

Nos primeiros lugares da classificação dos melhores marcadores não se registaram, porém, alterações de vulto, havendo apenas a referir que Eusébio passou, isolado para o segundo lugar.

CLASSIFICAÇÃO:

Figueiredo (Sporting)	18
Eusébio (Benfica)	17
Lourenço (Sporting)	16
Djalma (Guimarães)	15
Torres (Benfica)	13
Mendes (Guimarães)	12
Ernesto (Académica)	11
Peres (Sporting)	9
Peres (Guimarães)	9
Carlos Manuel (Setubal)..	9

SPORTING (54) — Figueiredo (18), Lourenço (16), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (49) — Eusébio (17),

Os tentos de cada equipa

Torres (13), José Augusto (5), Simões (4), Coluna (3), Pedras (2),

MARCADORES

Nelson (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (42) — Djalma (15), Mendes (12), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

F. C. PORTO (27) — Amaury (6), Manuel António (5), Jaime (4), Pinto (3), Nóbrega (2), Valdir (2), Carlos Manuel (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

VARZIM (31)—Nunes Pinto (8), Rodrigo (6), Vítor Silva (4), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio, Aleixo e Salvador.

SETUBAL (28) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Maria (5), Quim (4), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

BELENENSES (18)—Carlos Pedro (4), Teodoro (3), Dique (2), Correia (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Adelino, Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (28)—Estêvão (7), Bino (5), Canário (4), Adão (4), Luciano (3), Perrichon (3), Nogueira e Coimbra.

ACADÉMICA (38) — Ernesto (11), Artur Jorge (8), Campo (6), Rocha (4), Jorge Humberto (3), Crispim (2), Gervásio 2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

C. U. F. (21)— Vasconcelos (5), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João, Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (20 — Gaio (5), Nartanga (5), Diego (4), Garcia (2), Miguel (2), Azevedo e Brandão.

BARREIRENSE (23—Ludovico (6), Mascarenhas (3), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (19) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (3), Manuel Duarte (3), Ventura, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (16) — Simões (4), Coró (3). Vaz (3), José Pedro (2), Cordeiro (2), Chico e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

O NACIONAL

representará a Madeira na Taça de Portugal

FUNCHAL, 7 (ANI) — No encontro da final, como apuramento para a «Taça de Portugal», ontem disputado no Estádio dos Barreiros, o Nacional derrotou o Marítimo, por 1-0.

O festival da Federação de Atlética e Luta

Para comemorar o 41.º aniversário da sua fundação, a Federação Portuguesa de Atlética e Luta fez disputar ontem, ao fim da tarde, na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, uma prova de luta greco-romana em que tomaram parte os melhores praticantes da modalidade, do momento.

A sessão que, diga-se desde já, agradou, pode subdividir-se em duas partes — competitiva e demonstrativa.

Assim, em todos os combates — foram sete — os lutadores iniciaram as suas actuações com a execução de golpes e respostas, terminando as suas actuações, nos últimos minutos, a sério.

O primeiro combate travou-se entre Reinaldo Cristóvão (Ateneu), que venceu, por assentamento de espáduas, Carlos Alberto (Ordem e Progresso). Vitória merecida do lutador atenista, mais evoluído do que o antagonista.

Normal o triunfo de Adriano Morais (Runa) sobre Júlio Grazina (Educação Física).

Joaquim Pestana (Benfica) derrotou, por pontos, João Matos (Ordem e Progresso).

Na sua primeira apresentação em representação do Sporting, que fez a sua estreia na modalidade, Luís Manuel Grilo foi batido, por pontos, por Alberto Santos (Benfica).

Embora justa a vitória, estamos certos de que se o combate durasse o período regulamentar e não houvesse tão grande desnível de peso, o triunfo acabaria por pender para o lutador sportinguista.

Os melhores combates foram, no entanto, os últimos em que Silvério Gomes (Benfica) venceu Américo Santos (Runa), por pontos; Margaça Galantino (Runa) derrotou José Torres (Pedrouços) e Orlando Gonçalves (Ateneu) bateu o sportinguista José António Gregório.

O derradeiro combate entre os olímpicos Orlando e Gregório atingiu alto expoente técnico, com saliência para a actuação do lutador atenista, muito poderoso e com uma rapidez de reflexos extraordinária que lhe permitia aplicar os golpes com muita facilidade.

★

A finalizar a sessão assistiu-se a demonstrações de treino, por Miguel de Sousa e Alfredo Guerra, do Ateneu (13 anos) e pelos irmãos Artur e Rodrigo Saldanha, do Desportivo de Runa, de 6 e 7 anos. Estes últimos, especialmente, maravilharam a assistência com a intuição demonstrada.

BENFICA-LUSITANO

(Continuação da página anterior)

esférico embateu na barra. Um frémito de surpresa percorreu o Estádio.

Entretanto, o Benfica batia á porta de Vital, ansioso pelo golo. Contudo, as jogadas e os remates dos «encarnados» eram lançados á experiência, sem a autoridade, o acerto e a convicção indispensáveis.

Frente á muralha de Évora, o grupo lisboeta desempenhou o papel de Geraldo Sem-Pavor, metido num assalto tenaz e persistente. Porém, visto que a movimentação «encarnada» enfermava de defeitos de manobra, o tempo decorria sem que o marcador saísse da sua imobilidade.

A retaguarda dos eborenses era beneficiada pelo facto dos visitados encurtarem a frente de ataques pela tendência dos «pontas» Simões e Pedras flectirem amiúde para dentro do terreno, após fintas e dribles que permitiam a recolocação da reforçada defesa adversária. A superioridade individual destes elementos em relação aos seus adversários directos seria um estímulo ás viagens até á linha de cabeceira ou aos internamentos directos, preferíveis ás incursões sem sentido perfurante, mas raras vezes sucedeutal.

Quando as equipas voltaram dos vestiários, percebeu-se que os «encarnados» vinham dispostos a terminar com aquele estado de coisas. Tudo quanto fosse retenção ou transporte de bola, andamento suave ou hesitação no pontapé á rede, recebeu «ordem de expulsão» por parte dos benfiquistas.

Num esforço decisivo, toda a representação dos visitados cercou os contrários da sua linha intermediária para trás. Impulsionados por Coluna e Ferreira Pinto, este a preencher o flanco direito da defesa, os dianteiros do Benfica intensificaram então o seu «duelo» com o Lusitano, particularmente com Vital.

Eusébio visou o poste, com um pontapé desferido de longe. O esférico rondou, uma e outra vez, o reduto dos «verdes» e a perturbação destes atingiu especialmente Vaz, que provocou «penalty», através de mão despropositada. Eusébio transformou o castigo. Estava feito o resultado.

Daí para a frente o jogo careceu de história válida. Ao provocar ocasiões sucessivas, o Benfica buscou o tento da confirmação. Acumulados na defesa, os alentejanos não deixavam espaço para a bola passar.

Cansaram-se os «europeus» de tanta insistência. Ocorreu mesmo que o Lusitano, onde José Pedro continua a ser o jogador mais sagaz, empreendeu algumas surtidas ao campo contrário, mas sem o cunho de perigo verificado no princípio.

Coluna, Ferreira Pinto e Torres, no Benfica; Vital, Lima e José Pedro, no Lusitano, estiveram melhor do que os companheiros.

O sr. Marcos Lobato, imperturbável no meio de tantos protestos, teve vários julgamentos com que ninguém concordou.

FRANCISCO CAMILO

OUTRA JORNADA DO CAMPEONATO DA I DIVISÃO DA A. F. L.

Na jornada de ontem do campeonato da I Divisão da A. F. L., o Sacavenense, vencendo, no seu campo, o Estoril-Praia por 3-1, consolidou a posição de guia. Tem agora 54 pontos, mais 4 do que o Odivelas, 2.º da classificação e que ontem, também no seu campo, venceu o Loures, por 4-1.

Em 3.º encontra-se o Bucelenses, que ontem, embora tivesse igualmente actuado no seu campo, teve sorte diferente, pois perdeu com o Desportivo dos Olivais, por 2-1.

O S. L. Olivais, que tem 44 pontos, venceu, no seu ambiente, o Vila-franquense por 1-0.

Quanto aos outros três encontros, há a registar o seguinte:

O Arroios perdeu com o Estrela Amadora, por 1-0, e o Alverca, em casa, aplicou 2-0 ao Vitória de Lisboa.

Os dois «Lindas» defrontaram-se no campo de treinos do Estádio Nacional, tendo a «Pastora» vencido a «Velha» por 3-2.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 9 de Fevereiro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 7 de Fevereiro.

«PÁTRIA» a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas — Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

«UÍGE» a sair em 7 de Março ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.

«BENGUELA» a sair em 15 de Março — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março ás 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA — Telefone 53 88 11

ADMISSÃO DE PESSOAL

— CHEFES DE DIVISÃO E DE SECÇÃO DE CONTABILIDADE
— CONTABILISTAS

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para os lugares de Chefe de Divisão e de Secção de Contabilidade e Contabilistas.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos.

Chefes de Divisão e Secção de Contabilidade

1 — Licenciados em Económicas e Financeiras;
2 — Contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de divisão ou secção de contabilidade.

Contabilistas

Aprovados em concurso de admissão às instituições de previdência, ou, na sua falta, com inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa,

O PRESIDENTE

O relvado do Restelo precisa de reparação

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

esporádico não invalida a afirmação de que mesmo incluindo o plano individualista, por vezes o senão reabilitador no respeitante a certa recompensa a que os espectadores se julgam com direito, a frustração foi evidente. Desgostando, claro, mais os prosélitos do Belenenses, que cedeu um empate no seu campo, do que os da C. U. F. que, finalmente, ao cabo de quatro jornadas negativas, logrou um ponto. Por sinal, obtido fora de casa. O que se reveste sempre de sabor especial.

●

O «onze» fabril, não adoptando premeditada e persistente táctica defensiva(quando defendeu foi porque se viu coagido a tal, por imposição do adversário) começou em jeito promissor, sustentando um ritmo ofensivo que, desde logo, complicou os cálculos do Belenenses o qual só depois do quarto de hora pôde interromper o domínio territorial que os visitantes alardearam, graças ao crescendo de vigor e de tenacidade de Cardoso — um médio que, no seu estilo característico, empolga pelo ardor e vibração. Sobretudo se as circunstancias reclamam da retaguarda algo mais do que teórico apoio. Cardoso não hesitou, e parece que isso lhe está na massa do sangue, em pisar terrenos que outros, os seus reais proprietários, não puderam, por incapacidade, frequentar.

Simplesmente, José Maria, que, caso curioso, não recorreu á atitude dramática, no jeito inerente a quem apela para todos seus recursos, constituiu o obstáculo insuperável, excepto na segunda parte (16 m.) quando o poste o substituiu, detendo a bola atirada com força pelo seu principal opositor, o já referido Cardoso, em golpe de boa factura futebolística. De bola a correr e em movimento geral vincadamente intencional.

Como o foi também o de Adelino ao visar, de longe, a baliza para obrigar o guarda-redes fabril a intervir, aparatosamente. Cortando o ar para com as pontas dos dedos afastar a bola para «correr». Diga-se, em abono da verdade, que o aludido feito do avançado «azul» foi o gritante senão da confrangedora revelada pelos dianteiros da turma do Restelo. Fácilmente subjugados pelos defesas barreirenses. Sem chama nos despiques. Apáticos. E timoratos na infiltração e aproveitamento das oportunidades.

●

O jogo, como se terá deduzido, decorreu em toada morna. Como se tudo estivesse mergulhado em «banho-maria».

A C. U. F. atacou no primeiro quarto e nos derradeiros dez minutos (nesta fase duas desatenções de Monteiro, que desta vez, desiludiu como ponta-de-lança impediram porventura o registo de outros tantos golos), pertencendo, por conseguinte, ao Belenenses o maior quinhão de domínio territorial, no entanto, processado á base da intermitência. Com débito na retenção e passe da bola, no entendimento e no remate. Especialmente, quando os avançados intervinham, a despeito dos esforços de Adelino, o mais desenvolto e mais ameaçador em relação aos companheiros, qualquer deles a abusar de estatismo e de comodismo. Carlos Pedro, por exemplo, só deu nas vistas, o que é precário, na transformação de livres, apesar da defeituosa pontaria. E Correia, Lobo e Dique, três pesos levissimos, perderam-se em tentativas de habilidade, invariàvelmente mal sucedidas. O ultimo exagera em entradas irreflectidas e, portanto, irregulares.

Os «azuis», enfim, careceram de firmeza nas suas tramas. E de velocidade para o processamento de futebol objectivo, denso e ameaçador. Merecem anotação para além dos condicionalismos apontados José Pereira (apesar de ter sido pouco incomodado), Quaresma (a subir de rendimento, denunciando confiança no desempenho do lugar de defesa-central) e Cardoso, jogador tipo «espalha brasas» ou «moiro de trabalho» que nunca fica mal em qualquer equipa, se for convenientemente aproveitado. Acresce o facto de a sua acção se exercer no meio do campo, zona extremamente exigente em matéria de sacrifício. Cardoso é batalhador, rijo e pertinaz. A antítese de Vicente que ontem voltou a ser o protótipo da serenidade e da eficiência.

O «onze» da C. U. F. agiu segundo conveniências próprias. Sem se aventurar demasiado, mas também sem adoptar um escandaloso sistema defensivo a fim de explorar intencional contra-ataque.

No compartimento defensivo predominou a solidariedade através de dobras oportunas. A antecipação contou com bons intérpretes, sobretudo por parte de Abalroado e Jeremias. O meio-campo foi razoàvelmente preenchido com Mário João em evidência relativamente, mas no ataque notou-se falta de personalidades. Vieira Dias, como é habitual, quedou-se na retaguarda, enquanto na frente ninguem pôde demonstrar a respectiva capacidade. A' vulgaridade denunciada por Espirito Santo, Vasconcelos e Monteiro aliou-se desta vez o traço indeciso presentido nos movimentos do laborioso Madeira, talvez em tarde de fraca inspiração ou a contas com qualquer mazela.

●

O sr. João Calado arbitrou sem dificuldades. Todos os jogadores, de resto, ajudaram o seu trabalho, exibindo-se com exemplar correcção. No lance, que daria o golo do Belenenses, agiu de acordo com um critério generalizado no decorrer da partida. Realmente, José Maria foi carregado a destempo, por Dique.

F. S.

Bambo não chegará a tempo de evitar o remate de Carlos Pedro que, no entanto, não inquietou José Maria

A DERROTA (7-2) DO VITÓRIA DE GUIMARÃES

(Continuação da página central deste suplemento)

lhe tem apontado. Mas quem poderia resistir a esta Académica?

Quando muito os vimaranenses lograram manter todos os espectadores em suspenso, quando no primeiro minuto da segunda parte, conseguiram estabelecer a igualdade. Mas, quando cinco minutos depois, Rocha colocou a sua equipa de novo na posição de vencedora, desapareceram todas as duvidas quanto ao vencedor.

A grande exibição do pequeno macaista, a meio do terreno, a insistência de Crispim, quase sempre junto á linha lateral, saindo dos seus pés quase todas as jogadas de perigo que a equipa criou, fizeram o resto. Os golos apareceram como corolário de um ascendente técnico inconstestável. Isto também porque a defesa visitante cedo dera nota que não encontrava antídoto para o jogo irrequieto e demolidor dos escolares, que entravam na sua área com facilidade espantosa, criando inumeros problemas ao seu guarda-redes, que a partir de certa altura perdeu o tino e a segurança.

Sem duvida, excelente partida de futebol, com esplendorosa exibição da Académica e réplica sempre animosa do Guimarães, que apesar da desvantagem no marcador procurou impor o contra-ataque, na tentativa de explorar as belíssimas qualidades do seu ponta-de-lança, Djalma, que, na verdade, foi sempre um perigo cravado na defesa escolar.

Vários factores tiveram influência na exibição dos estudantes. Para além do terreno seco, que não exigiu dos seus jogadores o esforço a que eles não estão preparados, houve outro facto mais decisivo — a entrada de Crispim, que deu á equipa uma coisa que lhe tem faltado nos ultimos jogos — os extremos.

A entrada daquele jogador imprimiu ao grupo outra velocidade e desaparecendo o afunilamento de jogo, pois na verdade não há melhor forma de penetração na grande área do executado pelos flancos. Assim se explica que quase todos os golos nascessem de jogadas forjadas nesses terrenos. De resto, toda a turma subiu de rendimento, especialmente Rocha que foi de novo o motor da equipa; e Campos, autor de três golos.

O Guimarães, servido por excelentes elementos, teve na defesa o mais fraco compartimento, enquanto Mendes, Paulino, Peres e Djalma assinaram jogadas de classe.

A arbitragem não foi feliz, sobretudo porque teve péssima colaboração dos juizes de linha. Deu-nos a impressão que nos segundos golos (Académica e Guimarães) os marcadores estavam fora de jogo.

MANUEL UMBELINO

ZONA SUL ★ ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

notória de equilíbrio, com bola cá, bola lá, proporcionaram, até á meia-hora, um bom espectáculo.

Mas, naquela altura, um desentendimento entre Valdemar e Pachim levou o árbitro a expulsá-los.

O jogo, a partir daí, endureceu, havendo de ambos os lados, faltas maldosas, que o juiz de campo não soube reprimir.

No reatamento, os «onzes» realizaram lances de melhor urdidura, culminadas com bons remates e boas defesas dos guarda-redes.

Todavia, a oportunidade de maior perigo pertenceu aos escalabitanos, quase no final do encontro, por intermédio de Abílio, Gorgulho e Quem, que rematou excelentemente proporcionando uma grande parada ao guarda-redes alcantarense.

O desafio terminou com a igualdade, sem golos, que justifica, plenamente, o brio posto pelos locais na luta.

Nos «leões» salientaram-se Botelho, Neves, Castanheira, Jaime, Joaquim José e Madeiros.

Nos atléticos, José Henriques, Lobo, João Carlos, Fagundes e Angeja.

A arbitragem foi péssima, por ausência de conhecimentos das leis do jogo e por falta de autoridade.

RUI LEITÃO

A DETERMINAÇÃO DO LUSO LEVOU DE VENCIDA O PORTIMONENSE

A expectativa que rodeou a partida disputada ontem na «Quinta Pequena», no Barreiro, entre as formações do Luso e do Portimonense, residia principalmente na necessidade de vitória por parte dos barreirenses, no intuito de subirem mais uns «furos» na tabela e, consequentemente, fugir da zona perigosa. Ao invés, os algarvios, que têm alternado as boas com as más exibições, encontram-se a coberto de quaisquer problemas quanto á sua permanência na prova.

Deste contraste resultou uma boa partida, em que era notório o bom trabalho de conjunto, técnico e discernimento de jogadas por parte dos visitantes, e velocidade diabólica e até sofreguidão por banda dos donos do terreno, que desde o início se lançaram numa toada de franco jogo de ataque, destacando-se durante toda a primeira parte o guardião Daniel, em paradas vistosas.

Pelo que jogaram, o resultado nulo verificado ao intervalo aceitava-se como lógico, dado o equilíbrio entre as turmas intervenientes, sendo, no entanto, os barreirenses os mais perigosos nas suas surtidas.

Na parte complementar, mercê de firme determinação, e actuando com maior sentido prático, os dianteiros lusos, durante a primeira meia hora, obtiveram os golos com que ganharam o jogo, instalando-se no meio-campo contrário, para confundirem amiude a extrema defesa adversária, que mesmo batida por três vezes actuou em bom plano.

A turma do Portimonense, que não perdeu as suas características de oferecer bom espectáculo, jogando um futebol alegre, aberto, nunca se remetendo a uma defesa porfiada, mesmo em posição francamente desastrosa, não esteve bem, faltando-lhe o que vem a suceder há algumas jornadas: falta de finalização. Pelo menos na partida de ontem, notou-se certo desinteresse, ou pela simples razão de que os adversários o não consentiram, dada a abnegação com que se bateram pelo triunfo.

Na turma do Luso, em que todos os elementos se entregaram á luta com invulgar vontade de cumprir, salientaram-se no entanto, António Francisco, Faia, Capitão-Mor e Joaquim Fernandes. Nos vencidos, Daniel, Joab, Lecas, José António e Ramos destacaram-se.

Arbitragem de Mendonça da Rocha, de Lisboa, com várias falhas, mas sem influência no resultado.

MARIO REIS

O GUIMARÃES TEVE O PRÉMIO DO SEU LABOR

Criando oportunidades consecutivas de golo, actuando bem no meio do terreno e fácil domínio sobre o adversário, os olhanenses falharam apenas no capitulo de remate.

Na defesa visitante apenas Alberto se comportou de maneira a merecer aplausos. Ao Almada falta o apoio ao ataque, porque os interiores também estiveram em tarde de pouca inspiração.

Na segunda metade da partida, após haverem sofrido o primeiro golo, aos 5 minutos, obtido á meia-volta, por Parra, os visitantes procuraram a todo o custo o golo do empate, mas os seus esforços foram infrutíferos.

O Almada, enfim, deu uma pálida ideia do seu real valor.

Não há valores a destacar na equipa algarvia, porquanto todos os jogadores se houveram em bom plano.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

com jogadas de agrado. Durante largo tempo, a toada de uma e de outra equipa era o ataque, daí não surgindo um domínio claro de qualquer lado, se bem que os locais se mostrassem ligeiramente mais perigosos. Desse perigo nasceu, numa das jogadas, o golo com que venciam ao intervalo.

Já no segundo tempo a insistência dos locais foi mais clara e evidente. Atiraram com o adversário para uma defensiva atenta e segura, que desfazia ás vezes com sorte as situações que os locais, em tarde acertada, iam criando. Mesmo assim, só um golo obtiveram os da casa e permitiram, nos minutos finais, um golo por indecisão de Santana, golo que transformou o seu esforço e acerto, numa vitória apenas tangencial.

BRAGA-VARZIM

(Continuação da página central deste suplemento)

conseguiram dar ao jogo uma feição de equilíbrio, atacando mais e com melhor sentido de preparação.

Chegaram ao empate mas, a pouco e pouco, tudo voltou á primeira forma e eram os forasteiros que nos seus contra-ataques levavam o perigo ao ultimo reduto bracarense.

Próximo do final, tiveram ao seu alcance o terceiro golo, quando Nunes Pinto, aproveitando uma saída do guarda-redes bracarense, atirou em arco para a baliza deserta, salvando José Maria quando a bola ia a transpor o risco fatal.

Seria a vitória do Varzim e talvez esse resultado estivesse mais de acordo com o desenrolar da partida.

O Braga deve ter feito o pior jogo dos ultimos tempos. Na linha atacante, só Adão nos deu alguns apontamentos, mas, mal amparado, o seu esforço tornou-se inglório. A defesa também teve falhas em numero elevado, cotando-se o «veterano» José Maria como o menos incerto.

Não será de mais repetir que o Varzim, técnicamente, não atingiu grau elevado. Mas a sua superioridade, em todos os aspectos, tirando bom partido da sua força e da fraqueza do adversário, fez jus a resultado melhor do que aquele que conseguiu.

A arbitragem sem erros técnicos pecou pelas largas que deu aos jogadores e algumas entradas mereciam punição muito mais severa do que a repreensão.

COELHO ALVES

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 36

	Em casa	Fora	Total
Sporting	2	3	5
Benfica	2	6	8
Guimarães ...	2	10	12
F. C. Porto	4	10	14
Varzim	2	16	18
V. Setubal ...	9	9	18
Belenenses ...	5	13	18
Spt. Braga...	5	14	19
Académica ...	9	11	20
C. U. F. ...	7	14	21
Beira-Mar ...	9	14	23
Barreirense ..	10	14	24
Leixões	13	13	26
Lusitano	12	14	26

O «Dia» do Cova da Piedade

no jogo com o Atlético

O Clube Desportivo da Cova da Piedade aproveita a visita do Atlético Clube de Portugal, no próximo dia 20 deste mês, para considerar esse encontro como o «Dia do Clube».

motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA — Os resultados dos desafios a contar para o campeonato nacional de futebol, da Bélgica, foram os seguintes: Racing White, 0--Anderlecht, 3; Berchen, 1-Beerschot, 1; Standard, 2-Daring, 0; Tilleur, 0-Liege, 0; Beringa, 0-Malines, 1; F. C. Bruges, 1-Gantoise, 1; Antuérpia, 3-C. S. Bruges, 1; St. Trond, 0-Lierse, 1.

Classificação: 1.c, Anderlecht, 35 pontos; 2.º, St. Trond, 27; 3.º, Beerschot, 26; 4.º, Standard, 25; 5.º, F. C. Malines, 24; 6.º, Antuérpia, 21; 7.os, Gantoise e Tilleur, 19; 9.º, Bruges, 18; 10.º, F. C. Liege, 16; 11.os, Racing Wite, Daring e Lierse, 13; 14.os, Beringa e Bercheu, 12; 16.º, C. S. Bruges, 9.

ESPANHA — A contar para o campeonato nacional de futebol, da Espanha, disputaram-se os encontros, cujos resultados foram: Elche, 0-Málaga, 2; Valência, 0-Sabadell, 1; Espanhol, 1-Real Madrid, 1; Atlético de Madrid, 0-Barcelona, 1; Córdova, 2-Maiorca, 0; Saragoça, 3-Atlético de Bilbau, 2; Pontevedra, 0-Betis, 0; Sevilha, 0-Las Palmas, 1.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 32 pontos; 2.os, Atlético de Madrid e Barcelona, 29; 4.º, Saragoça, 27; 5.os, Atlético de Bilbau e Pontevedra, 25; 7.os, Valência e Elche, 21; 8.º, Espanhol, 20; 10.os, Córdova, Málaga e Las Palmas, 19; 13.os, Sevilha e Sabadell, 17; 15.os, Maiorca e Bétis, 16.

FRANÇA — Os resultados dos jogos da 24.ª jornada do campeonato nacional de futebol, da França, foram os seguintes: Red Star, 2-Estrasburgo, 2; Nantes, 2-Toulouse, 0; Lille, 1-Lyon, 0; Nice, 1-Stade Français, 2; Mónaco, 2-Sedan, 0; Rennes, 3-Nimes, 1; Bordéus, 2-Angers, 0; Rouen, 1-Lens, 3; Valencienne, 0--Sochaux, 0; St. Etienne, 1-Cannes, 1.

Classificação: 1.º, Nantes, 39 pontos; 2.º, Bordeus, 34; 3.º, Valenciennes, 33; 4.º, Saint Etienne, 28; 5.º, Lens, 26; 6.os, Mónaco e Sedan, 25; 8.º, Sochaux, 24; 9.os, Estrasburgo e Toulouse, 23; 11.os, Rennes e Lyon, 22; 13.os Nice e Lille, 21; 15.os, Nimes, Angers e Ruão, 20; 18.º, Stade Français, 18; 19.º, Cannes, 16; 20.º, Red Star, 12.

ITÁLIA — Resultados dos jogos realizados para a 20.ª jornada do campeonato nacional de futebol, da Itália: Atalanta, 0-Inter, 2; Bolonha, 1-Foggia, 1; Fiorentina, 2-Cagliari, 0; Lanerossi, 1-Catania, 0; Milan, 2--Brescia, 1; Nápoles, 1-Juventus, 0; Roma, 1-Sapdoria, 0; Turim, 1-Spal, 0; Varese, 1-Lazio, 0.

Classificação: 1.º, Inter, 31 pontos; 2.º, Nápoles, 28; 3.º, Milan, 27; 4.os, Bolonha e Fiorentina, 25; 6.º, Juventus, 23; 7.º, Roma, 22; 8.º, Turim, 21; 9.os, Cagliari, Lazio e Lanerossi, 19; 12.os, Brescia e Foggia, 18; 14.º, Spal, 16; 15.os, Atalanta e Sampdoria, 14; 17.º, Catania, 12; 18.º, Varese, 7.

CAMPEONATOS NACIONAIS

O lápis de PARGANA comenta...

...e o «comandante» passou o obstáculo do «Porto de Leixões»...

- Os estudantes deram um «festival» em Coimbra, coisa que já não acontecia há muito tempo...

- Grande actividade do «Grupo Desportivo os X»...

A universalidade do desporto teve um excelente defensor no Seixal...

- Como o Benfica foi diferente em... Portugal

PONTO de MIRA

CONTRASTES...

Em Portugal a Comissão dos Árbitros escreveu aos clubes a dizer que só aceita os seus protestos e reclamações quando expressos com todos os requintes de delicadeza.

No Peru—mesmo fora da quadra do Natal—tudo é mais simples. Quando um jogador não

concorda com a decisão do árbitro, não está com meias medidas: mata-o!

Foi o que aconteceu em Puerto Maldonado. O jogador peruano Falconi não concordou com um árbitro brasileiro, foi-se a ele e matou-o!

Só falta saber se será castigado ou se já alinha no próximo domingo.

OU 11 OU 50!...

O seleccionador nacional de juniores escolheu para uma primeira observação 50 jogadores susceptíveis de virem a ser os componentes do «onze» de Portugal.

Se escolheu já meia centena é porque tem matéria suficiente para formar a quipa que deseja. Dizia-se: ou oito ou oitenta. Agora, passará a dizer-se: ou onze ou cinquenta...

LETRA...

O Belenenses espera ansiosamente por mais um jogador ultramarino. Depois do Dique vem Simão. As referências são boas.

Soube-se, agora, que Simão ainda não veio, porque tem estado á espera do dinheiro da transferência — CEM contos —, o que, aliás, segundo nos informam, já foram enviados.

Simão pensa assim em relação ao seu novo clube: ou vão os CEM contos ou o Belenenses fica SEM o jogador. É só uma questão de letra: C ou S.

1+2=X

A jornada de ontem do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão pode sintetizar-se, nos jogos dos clubes cimeiros, desta forma: 1+2=×.

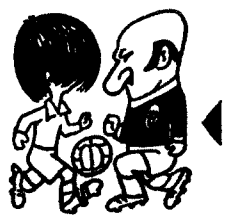
Quer dizer: 1 (na expressão Totobola) da vitória do Benfica, mais 2 (da vitória do Sporting, fora, em Matosinhos) igual a × (porque tudo ficou na mesma).

ESTREIA FRUSTRADA

O Benfica era para estrear em Torres Vedras, no jogo de «reservas», o português Rui

Loio, que veio do Brasil.

Mas a estreia não se fez. E ainda bem porque em Torres Vedras a apresentação de um Loio poderia confundir-se com a de um SA... LOIO!



RÉPLICA DE CABELOS

A propósito de cabelos, falta dos mesmos, «vedetas» do futebol da rádio, teatro e televisão e, principalmente, do desafio da semana, Manchester United-Benfica, temos a assinalar:

Se os ingleses apresentaram um «Beatle» (o jovem Best) o Benfica deu boa réplica apresentando quase um Yul Breyner (o «pouco menos jovem» Germano).

O «BEATLE»

Para a Eurovisão, a «vedeta» do programa Manchester-Benfica foi o jovem irlandês Best, mais conhecido pelo «Beatle» do futebol britanico.

O Cruz, que teve a missão de marcá-lo, ainda esteve para lhe dar dez tostões para cortar o cabelo. Mas, depois, reconsiderou e não lhe deu nada, pois o «Beatle», assim com os caoelos caídos para os olhos, nunca poderia ver as balizas de Costa Pereira para as alvejar com êxito.

QUAL DELAS?

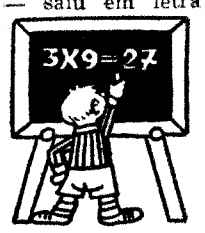
Desde que Portugal ficou qualificado para disputar, em Inglaterra, a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol só temos ouvido dizer uma coisa: arranjam-se ou não alguns jogos internacionais para a nossa selecção B?

A grande preocupação do seleccionador Manuel da Luz Afonso tem sido essa: arranjar jogos para a selecção B. Até houve, na semana passada, uma reunião com os delegados dos clubes para se arranjar uma data livre para um desafio da selecção B. E arranjou-se mesmo: 13 de Abril.

Mas afinal qual será a equipa que o seleccionador pensa mandar a Inglaterra? A selecção A ou a selecção B? A BOA ou a «BERA»?

TRÊS VEZES NOVE

A «caixa» não foi nossa. Tivemos conhecimento dela no jornal desportivo «A Bola». Alguém do Benfica — saiu em letra



de forma — ofereceu 29 contos ao Leixões para ganhar ao Sporting. No fim: em vez de 29 saiu 39, isto é 3×9=27 noves fora nada.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

AINDA ESTE MÊS SERÁ DADO COMEÇO AO GRANDE CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES»

Está para breve o começo do sensacional concurso «Convite Schweppes», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» a que os Refrigerantes Schweppes dão a sua valiosa cooperação.

Vinte perguntas de fácil resposta e prémios extraordinários que voltamos a anunciar:

laranjada **Schweppes**

1.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

2.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

3.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

4.º a 9.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- *6 jogos dos oitavos de final*
- *1 jogo dos quartos de final*
- *1 jogo da meia-final*
- *Jogo que decide o 3.º e 4.º lugares*
- *Jogo da Final*

O eclectismo dos clubes é uma das virtudes do desporto português, principalmente nos centros urbanos de grandes massas populacionais. Os dirigentes preocupam-se com a tradição e embora isso afecte o equilíbrio económico-financeiro o certo é que não se desiste. Ontem o Belenenses apresentou no intervalo do jogo contra a C. U. F. as suas classes de ginástica, infantil e feminina, que desfilaram garbosamente e sob uma tempestade de aplausos. A imagem mostra os miudos muito compenetrados. Dispostos a tirarem benefício da prática da educação física